OBSERVAÇÕES

A MAIORIA DA POPULAÇÃO DESTA CAPITAL MORA EM PREDIO ALUGADO E A PREÇO RELATIVAMENTE CARO. ESSE INCONVENIENTE PÓDE SER SANADO. A COMPANHIA IMMOBILIARIA NACIONAL CONSTRÓE EXCELLENTES CASAS COM TODO O CONFORTO MODERNO, MEDIANTE DUAS PRESTAÇÕES DE 15 % DO CUSTO TOTAL DO PREDIO E O RESTANTE EM 120 PRESTAÇÕES MENSAES

SÉDE: RUA SACHET, 27 — AGENCIA: RUA ARCHIAS CORDEIRO, 252

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.028 RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE: 1[illegible]

INFORMAÇÕES

DENTRE OS ARRABALDES MAIS SAUDAVEIS DESTA CAPITAL SOBRESAE O BAIRRO JARDIM MARIA DA GRAÇA DA COMPANHIA IMMOBILIARIA NACIONAL. E' UM LOCAL DE MUITO FUTURO, ESTANDO OS SEUS TERRENOS VALORIZANDO-SE CADA VEZ MAIS. ESTA' PROXIMO A' LINHA DE BONDES, JUNTO DE UMA AVENIDA CALÇADA, DEVENDO POSSUIR DENTRO DE UM MEZ UMA ESTAÇÃO NO CENTRO DO BAIRRO, QUE FACILITARA' A VINDA EM 15 MINUTOS AO CENTRO DA CIDADE.

Petroleo, leis e sciencia

A questão do petroleo, declara a sra. Lina Hirsch, em artigo especial para O JORNAL, tornou-se mais urgente na Europa, desde que nos Estados Unidos se annunciaram as tendencias de restringir por lei a exportação daquelle elemento productor de energia

A época do petroleo

Os progressos da technica transformam os valores. O desenvolvimento dos methodos chimicos e mecanicos, a capacidade de extrair dos elementos naturaes a energia activa e a materia para a producção industrial, estas conquistas da sciencia bastam a concentrar a attenção dos povos e os interesses economicos, em região e objectos determinados.

Na epoca actual, o ouro é uma medida theorica dos valores; mas, como valor effectivo e vital ao trabalho e á existencia dos povos foi destronado pelo ferro e pelo carvão, materias mais indispensaveis á producção dos objectos necessarios, neste mundo mais vasto e complicado que o das eras passadas. Contudo, no momento em que o combate pelo carvão chega ao auge, no pacto de Versalhes com os immensos tributos de carvão e entrega de minas, e na campanha do Ruhr, a tendencia desta politica já se torna antiquada e inutil, pelo desenvolvimento da technica e das industrias, que colloca outro elemento productor de energia no fóco dos interesses, — o petroleo.

E' superfluo falar da importancia deste objecto, na epoca em que cada automovel, cada motor ou outra machina nas fabricas, cada locomotiva, cada navio, cada aeroplano, etc. etc. precisa do petroleo ou de productos de petroleo, como p. ex. benzina ou benzol. E para lembrar o alcance politico do problema do petroleo, basta citar os nomes de Baku, de Mossul, fóco de complicações, ou de Sacchalin, com os privilegios concedidos ao Japão, — e tantos outros.

A questão do petroleo tornou-se mais urgente na Europa, desde o momento em que nos Estados Unidos Norte America se annunciaram as tendencias de restringir por lei a exportação do petroleo. Posto que no anno de 1924 a producção universal não attingisse perfeitamente a de 1923, — as quantidades produzidas nos Estados Unidos são immensas. Montaram a 707.265.000 barrels, em 1924 — isto é 70 °|° da producção universal. Ao passo que o consumo no mesmo anno, montou a 739.460.000 barrels, isto é 74 °|° da producção universal. Os Estados Unidos importaram 77.840.000 barrels, em 1924; e só mediante esta addição foi possivel exportar, ou antes reexportar 17.780.000 barrels de petroleo, e grande quantidade de productos de petroleo.

A importancia da producção americana

E' preciso comparar estes algarismos com os da producção universal, em 1924. Estes são segundo a estatistica do American Petrol Institute":

Estados Unidos:	707.265.000 barrels,	— i. é. 70.5 % da prod. universal
Mexico:	139.587.000 "	" 13,8 % " "
Russia:	45.162.000 "	" 4,4 % " "
Persia:	31.845.000 "	" 3,1 % " "
India hol.:	21.000.000 "	" 2,1 % " "
Rumania:	13.296.000 "	" 1,3 % " "
Venezuela:	9.500.000 "	" 0,9 % " "
India Brit.:	8.150.000 "	" 0,8 % " "
Perú:	7.812.000 "	(ca) 0,8 % " "
Serawak:	4.500.000 "	" 0,4 % " "
Trinidad	4.289.000 "	(ca) 0,4 % " "
Argentina:	3.844.000 "	(ca) 0,4 % " "
Japão:	1.600.000 "	" 0,2 % " "
(antes das concessões de Sachalin)		
Egypto:	1.107.000	
Colombia:	500.000	" 0,1 % " "
França:	436.000	
Allemanha:	360.000	
Canadá:	175.000	
Tchecoslovaquia:	100.000	(ca) 2 % "
Italia:	33.000	
Algeria:	14.000	
Cuba:	4.000	
etc. etc.		

A importancia da producção norte-americana não precisa de outros commentarios. Contribuem muito a estes resultados, os tres "pools" da California, (Santa Fé, Long Beach, Huntington Beach, — Arcansas e Texas; abriram-se tambem em 1924 novos campos importantissimos na California, em Oklahama, em Texas, em Colorado, Kansas, Montana, New Mexico, etc.

O ponto mais significativo no desenvolvimento deste motor dos motores é o augmento dos productos de petroleo.

Segundo a mesma estatistica citada, os Estados Unidos produziram:
3.967,86 mill. gallions de benzina em 1919.
5945,68 mill. gallions de benzina em 1924.
6727,39 mill. gallions de oleo para aquecer em 1919.
13459,17 mill. gallions de oleo para aquecer em 1924.

Consequencias da restricção da exportação

E' facil perceber as consequencias d'uma restricção da exportação norte americana, para a Europa, visto que o unico poder europeu que possue nos seus proprios territorios riquezas de petroleo, bastantes ás exigencias da industria moderna, é a Russia. Com effeito, ao passo que as tendencias de restricção da parte dos Estados Unidos abrem horizontes de problemas difficeis e perigosos para o maior numero das nações europêas, a Russia dos bolshevistas observa estas eventualidades com esperanças illimitadas e algo ruidosas.

Os soviets calculam com certeza dominar os mercados europeus, neste caso, e alcançar alvos importantissimos mediante este poderoso meio de pressão. Dizem francamente que os Estados Unidos quererão um tratado com a Russia, mas esta não precisará d'um tratado nestas circumstancias". Não é provavel que a realidade corresponda tão perfeitamente ás esperanças da Russia actual, em todo caso, porém, esta nação terá um meio excellente para restabelecer as suas finanças, num methodo efficaz de desenvolver a sua industria de petroleo, em todas as regiões do paiz. Mas — em todos os paizes será necessario pensar em methodos mais efficazes, logo que — ou antes que nos Estados Unidos, no fim da producção — mais importante, — se realizem estes planos d'uma politica de petroleo activa". Por muito tempo o petroleo foi usado com prodigalidade sem escrupulos e sem attenção a consequencias, até que o desenvolvimento gigantesco do motor a petroleo, resp. á benzina, em todos os ramos da industria, da marinha, e por toda a parte, começou a ultrapassar em rapidez a producção do petroleo; e os espertos se lembraram de que as qualidades do petroleo até agora conhecidas, são relativamente limitadas. Certos espertos norte americanos receiam que os poços dos Estados Unidos se esgotem dentro de 20 annos; mas os espertos europeus, e tambem outros grupos de americanos, entre elles o American Petrol Institute e a Standard Oil Cia. negam esta probabilidade, e provam que teremos petroleo por longas épocas, por uma utilização mais perfeita de todos os elementos contidos no petroleo, pelos progressos nos methodos de cavar, que já agora revelam riquezas de petroleo em profundezas outr'ora inaccessiveis ao homem, e em regiões nas quaes, antes disso, ninguem pensou encontrar este producto precioso; e emfim juntam a utilização melhor das immensas camadas de lousa petrolifera na America e na Europa, e outros progressos da technica. Por exemplo, com os methodos actuaes, se produz de um hectolitro de petroleo 2 1|2 vezes a quantidade de benzina de que se podia produzir da mesma massa, em 1910; e do 1923 a 1924, a producção de benzina d'uma quantidade determinada de petroleo, subiu de 22,4 °|° a 27,15 °|°. Além disso, a benzina é produzida hoje tambem de certos gazes naturaes.

A solução do problema do petroleo

Por mais uteis que sejam as leis para criar reservas, e para impedir o gasto prodigo, a chave do problema do petroleo não se acha em decretos dos governos, nem no augmento dos armazens de marinha, mas no progresso das sciencias chimicas, da geologia e da technica. Quem dissesse ha 100 annos, que é possivel fabricar salitre, azote, ammoniaco, etc. das materias mais communs e do simples ar atmospherico que respiramos todos os dias, seria tomado por louco. Hoje, esta fabricação do salitre e de outras materias synthetivas é tão perfeita que ella satisfaz todas as necessidades da agricultura e de muitas industrias na Europa Central e em outras regiões; e já na guerra bastou á fabricação das massas gigantescas de munição na Allemanha. Este é o caminho para combater contra a falta de materias necessarias, como se vê tambem num exemplo não menos interessante na Allemanha actual: reina uma crise de carvão neste paiz e em outros territorios; não ha falta de carvão, mas ha falta de occasiões de venda.

Diminuiu-se o gasto de carvão de pedra pelos methodos de produzir effeito maior de qualidades menores, e de utilizar mais perfeitamente todos os elementos contidos no carvão de pedra. De certo, contribue tambem a esta crise, a falta de mercados para muitos productos e por isso certas restricções do trabalho; mas, as causas principaes e mais profundas são, — o uso geral do petroleo e da benzina, a utilização dos liquidos em procederes novos, a utilização da energia hydraulica em procederes directos e indirectos, isto é, na producção de energia electrica, e outros methodos modernos. Outr'ora um pedaço de carvão de pedra serviu de combustivel, e foi tudo; hoje, ganhamos do mesmo pedaço, tintas, gazes e outros productos, e sempre resta o coke ou outra materia para nos dar combustivel.

E conhecemos hoje certos atomos que possuem, cada um delles, uma capacidade de calor activo, superior a multissimas toneladas de carvão.

No laboratorio foi descoberto o remedio contra a falta de carvão; no laboratorio é preciso buscar o remedio que nos proteja da futura falta de petroleo.

Lina HIRSCH.

STUTGARD, junho de 1925.

(Especial para O JORNAL)

O andamento regimental da revisão constitucional

Os responsaveis pela elaboração da proposta da reforma querem, ao que parece, apressar a sua marcha regular nas casas do Congresso

Receiava-se, hontem, na Camara dos Deputados, que se viesse a desobedecer os prazos assignalados na sua lei interna relativamente á marcha, ali, da proposta de revisão constitucional. Assegurava-se ser proposito dos orientadores daquella casa legislativa começar por não considerar todos os intersticios regimentaes a que a proposta está iniludivelmente sujeita.

O primeiro destes intersticios é o de que, a seguir, cogitamos.

O art. 18 do Regimento

Dispõe o art. 2º da Resolução n. 1-B, de 1924, da Camara dos Deputados:

"Art. 2º — Recebida pela Mesa da Camara dos Deputados a proposta de reforma da Constituição da Republica, será lida á hora do expediente, mandada publicar no orgão official da Camara e em avulsos, que serão distribuidos por todos os deputados, ficando sobre a mesa durante o prazo de 10 dias uteis para receber emendas de primeira discussão."

Desde quando começa a correr o prazo de 10 dias uteis para o recebimento de emendas á proposta, em primeira discussão? De 48 horas após a distribuição de avulsos por todos os deputados.

De facto, é o que reza o art. 18 da dita resolução: "Todos os prazos marcados no capitulo são irreductiveis e improrogaveis, *devendo mediar o intersticio de 48 horas sempre que não esteja marcado o inicio do acto a praticar-se*, o que será annunciado pela Mesa."

Que é intersticio? E', pelo Regimento Interno da Camara, art. 228, "o prazo decorrente entre dois actos consecutivos referentes a uma mesma proposição." A leitura de uma mesma proposição e a sua distribuição em avulsos não são dois actos consecutivos? Mostra que o são o art. 261, paragraphos 5º, 6º, 9º, 13 e 48 e 262, paragraphos 2º, 3º e 6º do Regimento, que distingue, aliás, tres actos differentes com a leitura, a impressão e a distribuição. E é para assignalar que não ha em todo o Regimento Interno prazo menor de 48 horas entre uma distribuição de avulsos e a pratica de qualquer acto consecutivo.

Que o espirito da resolução 1-B, de 1924, da Camara dos Deputados, é este, prova-o o disposto no seu art. 3º: "Findos esses prazos, com ou sem parecer, irão a proposta e emendas, se houver, á impressão e entrarão conjuntamente em ordem do dia *48 horas depois de distribuidas em avulsos pelos Deputados.*"

Deprehende-se, pois, da redacção do texto da resolução que rege o andamento da proposta da revisão constitucional, não só pelo seu transcripto art. 18, como pelo art. 3º, tambem aqui reproduzido, que não é possivel deixar de considerar intersticio o prazo que vae da distribuição em avulso de uma proposição ao inicio do novo prazo em que ella é destinada a receber emendas.

O objectivo da disposição legal

E' razoavel que assim seja. Ninguem póde fazer obra sincera e honesta sem estudar qualquer materia. E' exactamente para facilitar este estudo que a lei interna da Camara determina a impressão e a distribuição de suas proposições em avulsos e a distribuição por todos os deputados.

Ao demais, em se tratando de revisão constitucional, as suggestões de revisão são emendas aos artigos da Constituição que se tem em vista reformar. E o regimento não dispensa de intersticio — pelo paragrapho 3º do seu art. 228 — os projectos emendados.

Considerando-se, ainda, que o minimo de um quarto de deputados necessario á apresentação de uma proposta de revisão á Camara corresponde, na ethica parlamentar, ao que se chama o apoiamento e esse apoiamento é que torna o projecto objecto de deliberação, objecto de deliberação que se faz normalmente, quanto ás proposições communs, por meio de votação. E, segundo o art. 6º, § 4º, da resolução n. 1-B, de 1924, "o intersticio minimo e indispensavel entre a votação e "qualquer acto inicial" da discussão subsequente da proposta de reforma da Constituição, será de 48 horas."

E' indispensavel observar o Regimento

Se o art. 18, já referido anteriormente, declara que "deve mediar o intersticio de 48 horas sempre que não esteja marcado o inicio do acto a praticar-se, o que será annunciado pela Mesa" — interroga-se:

a) já annunciou a Mesa da Camara o inicio do acto de distribuição de avulsos da proposta de reforma constitucional?

b) já estão acaso impressos taes avulsos?

c) já foram distribuidos por todos os deputados?

d) já ha intersticio entre essa distribuição e o inicio do acto consecutivo?

E, dispondo ainda o mesmo artigo, que os prazos de intersticio são sempre de 48 horas, quando não marcado expressamente, sendo irreductiveis e improrogavel, é licito, não apenas reduzir esse prazo, mas abolil-o por completo?

Certamente que não. Nem é ahi o caso de se appellar para erroneas normas, ou condemnaveis praxes, contra a exacta e insophismavel redacção da lei e o seu claro e absolutamente nitido texto.

O presidente da Camara dos Deputados é o orgão desta casa legislativa "na conformidade do Regimento". Cumpre-lhe fazer observal-o. Nem se deve admittir que não seja o seu principal desvelo o fazer obedecel-o, antes de tudo obedecendo-o.

O EMBAIXADOR ITALIANO

ROMA, 29 (U. P.) — Informação autorizada confirma a nomeação do sr. G. C. Montagna para embaixador da Italia no Rio de Janeiro. Esse diplomata occupa, actualmente, o mesmo posto em Constantinopla.

O PROGRAMMA NAVAL BRITANNICO

A CAMARA DOS COMMUNS, EMBORA OS ATAQUES DE LLOYD GEORGE, LHE DA' APPROVAÇÃO

LONDRES, 29 (U. P.) — Por 267 votos contra 140, a Camara dos Communs approvou uma moção de confiança na politica naval do governo.

O debate durou toda tarde, tendo Lloyd George atacado o Almirantado, que até aqui jamais fôra objecto de critica. O sr. Snowden declarou que o primeiro lord do Almirantado, bateu completamente o ministro das Finanças, Winston Churchill.

DESINFLAÇÃO

IV

Referindo-se á circumstancia de que o ouro em que se baseou a emissão do Banco do Brasil era a garantia real do papel do Thesouro, diz o sr. Juscelino Barbosa, em artigo especial para O JORNAL, que na roça operações taes chamam-se "mudar cebolas" e não consta que augmentem a producção...

Juscelino BARBOSA.

Director do Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes

(Especial para O JORNAL)

Bello Horizonte, Julho de 1925.

Uma definição classica

Quando ha dois annos eu me batia contra o augmento da inflação traduzido pela somma das emissões do Banco do Brasil ás emissões anteriores do Thesouro, os partidarios do papel perguntavam em que consistia tal inflação.

E eu respondi com a definição classica: "Inflação é um estado ou situação em que a quantidade dos meios de pagamento, comprehendidos os depositos sobre que se podem emittir cheques, augmentou de uma maneira extraordinaria; em que os symbolos monetarios são quasi sempre de curso forçado, não mais garantidos por especies metallicas e titulos commerciaes, mas na sua maior parte por titulos de divida do Thesouro publico; em que a livre saida do ouro não existe mais e a quantidade de symbolos monetarios excede á que é necessaria para as necessidades de origem commercial; em que a circulação não tem as qualidades essenciaes que lhe garantem a elasticidade. Imposto pelas necessidades do Estado, o papel abarrota a circulação interna, porque não póde voltar aos balcões de onde saiu — a não ser para pagamento de impostos ou subscripção de emprestimos.

Aos symbolos monetarios junta-se a concurrencia dos titulos do Thesouro a praso curto, quer sirvam, quer não, de succedaneos da moeda fiduciaria."

Já tinhamos ahi nessa definição analytica ou enumerativa fielmente descripta a situação do Brasil em 1923; que se aggravou ainda mais até dezembro de 1924.

São bem conhecidos os vicios da inflação, diz um autor de muita autoridade: ella é a prova de um desequilibrio das finanças publicas, é sempre acompanhada do espirito de desperdicio, da perda de noção de economia rigorosa, de uma especulação crescente, da loucura dos milhões: é Gladstone batido por John Law.

Mas é daí infelizmente o prestigio do papel que, no parlamento, politicos [illegible] attribuiram perfeita innocencia ás emissões — desde que fossem legalmente autorizadas; e na imprensa jornalistas de [illegible] [illegible] [illegible] este aspecto inedito e ingenuo do papelismo: — crear um banco emissor e não querer que elle emitta é contrasenso; tendo por destino fornecer dinheiro a quem delle precisa, se o não fizer, o Banco falseia a sua missão e não deverá ser creado.

As emissões prejudiciaes

Aos primeiros eu objectava que, a contrario sensu, só seriam prejudiciaes e damnosas as emissões illegaes, clandestinas, falsas — o que é absurdo. E lembrava-lhes a Allemanha, onde sempre houve um parlamento funccionando e sempre se votaram leis e autorizações indispensaveis. O que não impediu que a inundação de marcos levasse o valor do papel praticamente a zero, obrigando a Allemanha a largal-os no caminho como a cobra larga a casca...

Aos segundos eu podia licença para ponderar: o que se pegava não era o direito do Banco emittir, era a conveniencia de o fazer em grandes quantidades sem retirar ao mesmo tempo o papel do Thesouro que

(Continúa na 2ª pagina)

A HUMANIDADE E' FILHA DE MACACO?

No segundo artigo da serie de seis que escreveu especialmente para O JORNAL e o "Diario da Noite", de S. Paulo, o publicista J. W. T. Mason assignala o logar de Darwin na historia da evolução

NOVA YORK, julho de 1925.

Os protozoarios, praticamente immortaes, tomaram no decorrer do seculo as fórmas mais variadas.

A origem das especies pelo processo da selecção natural

Charles Darwin publicou em 1859 o seu famoso livro "A origem das especies pelo processo da selecção natural". A primeira edição de mais de 1.200 exemplares, foi vendida no primeiro dia da publicação, tão interessados se achavam os contemporaneos de Darwin em vêr acabar a theoria das fórmas viventes pelo "fiat" divino e irrevogavel.

Na sua introducção a "origem das especies", Darwin escreveu:

"Até recentemente a grande maioria dos naturalistas acreditava que as especies eram producções immutaveis e tinham sido criadas separadamente."

Darwin considerou Lamarck como tendo sido o primeiro a chamar maior attenção pelas suas conclusões contrarias a essa doutrina.

"Lamarck, disse elle, attribuiu alguma coisa á acção directa das condições physicas da vida, alguma coisa ao cruzamento das fórmas já existentes e muito ao uso e desuso ou seja aos effeitos do habito. A esse ultimo agente elle parece attribuir todas as bellas adaptações da natureza."

Darwin em opposição

Darwin não poude aceitar essa conclusão e offereceu outra explicação das razões por que a natureza chegou a produzir tantas fórmas differentes. Declarou, com effeito, que a tendencia da vida é viver; e a razão pela qual as especies differem umas das outras, é que cada uma representa um esforço para ajustar-se mais favoravelmente ao meio, afim de automaticamente salvaguardar a sua existencia. Em qualquer departamento da vida apparecem mais centros de seres viventes do que as condições o permittem. Qualquer tendencia á differenciação da especie proporcionando uma opportunidade de sobrevivencia, fixa-se nas gerações seguintes. A theoria darwiniana nessa fórma estava baseada em variações insensiveis e accidentaes chamadas coordenação mecanica do individuo e do meio. Darwin comparou as possibilidades da sua theoria com o systema de melhoramento das raças animaes, para provar os factos da evolução. Segundo elle, a evolução se processa por meio da selecção natural estimulada pela selecção sexual. A selecção natural é devida á propensão das fórmas viventes a se tornarem mais aptas ao ambiente; a selecção sexual permitte que as caracteristicas vantajosas passem á geração seguinte. Assim, quando dois veados lutam pela sua femea o mais forte é victorioso e transmitte a sua potencia á geração de accordo com o principio do darwinismo.

Sexo e opportunidade

A selecção sexual deixou no emtanto de ser aceita pelos scientistas. Ha muitos argumentos contradictorios no assumpto. Multas vezes acontece que o cruzamento entre os animaes não se deve de modo apreciavel á selecção, sendo antes o resultado da opportunidade.

A theoria darwiniana da selecção natural tambem tem encontrado muita critica e é ainda objecto de forte argumentação technica.

Thomas Huxley, que defendeu o principio darwinista da evolução contra os ataques ecclesiasticos, não poude aceitar comtudo a doutrina da selecção natural. Nitzsche, a respeito de cuja theoria dos super-homens, tanto se falou durante a guerra, rejeitou a selecção natural, como causa da evolução e substituiu-a pela vontade de poder.

Herbert Spencer, cujo livro "Primeiros principios" foi publicado dois annos depois de "A origem das especies", criou a phrase "sobrevivencia dos mais capazes", para explicar o que Darwin queria dizer com o ajustamento evolucionario ao meio. Mas essa definição não combina com muitos factos observados da vida. Não explica o facto da mãe sacrificar-se pelo filho. O filho é o ambiente da mãe e a elle, de accordo com a doutrina darwiniana, é que ella deveria procurar sobreviver em qualquer encontro com o perigo.

Protozoario immortal

A vida progrediu do centro unicellular da existencia chamada protozoario, que é praticamente immortal para os centros multicellulares que são muito mais susceptiveis da morte. Isso quer dizer que a evolução da vida em vez de ficar presa a um unico ideal, parece mudar para a complexidade e augmentar voluntariamente os perigos do seu desapparecimento. Aqui tambem existe uma objecção ás razões iniciaes da evolução. Além disso um grande jogador de base-ball não transmitte sua habilidade aos filhos. A transmissão de caracteristicas adquiridas que não merecem duvidas de Darwin nem de Spencer, é agora considerada occasional funccionamento por leis não conhecidas. Não obstante a despeito dessas objecções ás razões da evolução apparecidas depois de Darwin, o facto da evolução permanece scientificamente irrefutavel.

Modalidade de emissão

Em artigo especial para O JORNAL, o Conde Silvio Alvares Penteado, na qualidade de accionista do Banco do Brasil, suggere á Directoria deste estabelecimento o seguinte alvitre: Que seja facultado ao Banco emittir até o maximo de 100.000 contos, a favor dos estabelecimentos bancarios, que depositarem 66,6 grammas de ouro por conto de réis, ou ainda, 8 1|3 libras esterlinas equivalentes em ouro

Conde Silvio Alvares PENTEADO

(Especial para O JORNAL)

S. PAULO, 25 de julho de 1925

Paiz monetariamente civilizado

A Argentina, que vem passando por uma crise de circulação analoga á nossa, achou um meio elegante de solvel-a. Explicou-me o caso, em detalhe, distincto banqueiro que lá reside e collaborou para a effectivação do novo alvitre.

Com a cessação do pagamento em ouro, á vista das notas da Caixa de Conversão, desde o inicio da guerra, nella cessaram as entradas de ouro, em sério detrimento da elasticidade do meio circulante. Comprehende-se: a Caixa passou a ser a "cumbuca" do nosso expressivo adagio...

Criou-se, então, a favor dos Bancos, um mecanismo engenhoso, uma sorte de "segunda" Caixa de Conversão, para "funccionar de facto", fazendo-se abstracção da primeira. Os Bancos que quizeram alargar o circulo de suas transacções, apezar da rigidez do meio circulante, adquiriram a faculdade de depositar ouro no Banco da Nação, "por prazo convencionado", como caução das emissões que este fizesse, "ao par legal" e na relação de 100 °|°. De uma destas operações dá-nos noticia o seguinte telegramma, aqui publicado em março, 23, ultimo:

"O Banco Allemão communicou ao Ministerio da Fazenda que depositou, hoje, no Banco da Nação, a quantia de 400 mil pesos, ouro, de conformidade com as recentes disposições do governo, tendentes a sanar as difficuldades da deficiencia da circução do apel-oeda no paiz."

Como imitar o exemplo

Acudiu-me, desde logo, ao espirito esta reflexão: — Meu Deus! Por que, no noss Brasil, tambem não não se hão de fazer as coisas direito? Por que julgarem-se aqui os estabelecimentos de credito instituições talmente privilegiadas que baste apelarem para os governos, através do clamor das associações commerciaes, para que o Banco do Brasil abra, sem resistencia, as valvulas das emissões, ora baptisadas de "emergencia", de salvação nacional do café ou outros pretextos, que mal encobrem a nudez do papelorio despudorado?

Se ha necessidade "legitima" de augmento monetario do meio circulante, apresentem-se alvitres, "tambem legitimos", para que o Banco do Brasil vá em soccorro dos estabelecimentos de credito — eis minha these. Para que o controlador supremo de nossa circulação fiduciaria se afaste da politica "monetariamente civilizada", que em boa hora adoptou, é absolutamente indispensavel que se cohoneste o alvitre, propondo uma modalidade de emissão que não viole flagrantemente os seus estatutos — uma "formula" algo extensiva deste, mas que, pelo menos, se imponha aos olhos do estrangeiro, como uma tentativa proba de solver passageiros apertos.

O que, em todo caso, parece intoleravel é a tremenda heresia economica de professarmos, intermittentemente, a barbara doutrina do "fia money", como se exprimem os anglo-saxões.

Prescreve o art. 11 dos Estatutos do Banco do Brasil:

Minha formula

"O Banco do Brasil, durante o prazo de dez annos, exercerá a faculdade de emittir notas bancarias ao portador, nas seguintes condições: 1) A emissão será, quanto a um terço do seu valor papel, sobre lastro equivalente em ouro, á taxa de 12 d. por mil réis, e, quanto aos outros dois terços, no maximo, sobre a base: a) de titulos de credito commerciaes, de prazo a decorrer,

(Continúa na 2ª pagina)

MODALIDADE DE EMISSÃO

(Conclusão da 1.ª pagina)

se não maior de 120 dias para seu vencimento e de responsabilidade solidaria, de, pelo menos, duas firmas de notoria solvencia, a juizo do director da carteira e do conselho de emissão; b) de titulos de credito commerciaes emittidos de accôrdo com o art. 15 da lei n. 1.102, de 21 de novembro de 1903, etc..."

O que mais interessa ao nosso caso é a condição fundamental de exigir a emissão "um terço em ouro metallico", como lastro. Por que não se ha de satisfazer, "pelo menos", esta condição fundamental? Na Argentina requer-se o deposito "100 °|° em outro" — por que não ha de o Banco do Brasil exigir, pelo menos, o modesto lastro de 33 |°? Por que, em territorio brasileiro, se hão de pretender "todas as facilidades" imaginaveis — todas as indisciplinas?

O "Eu arranjo tudo" tem muita graça em comedia — mas, em crise séria e mesmo tragica, como a questão monetaria, tal doutrina não passa de attentado de lesa-economia nacional.

Cheguemos ao fim. Como accionista do Banco do Brasil, peço venia para apresentar á sua sabia directoria, embora por esta fórma desusada, mas que justifica a premencia da situação, o seguinte alvitre: "Que lhe seja facultado emittir até o maximo de 100 mil contos a favor dos estabelecimentos bancarios que depositarem 66,6 grammas de ouro por conto de réis — ou ainda, 8-1/3 libras esterlinas ou moedas equivalentes em ouro".

Justificação

Para explicar rapidamente, exemplifiquemos: um estabelecimento de credito necessita de 1.000 contos pelo prazo de 6 mezes; deposita no Banco do Brasil £ 8.333-6-8 em ouro e mais os titulos commerciaes exigidos pelos Estatutos — e este entrega-lhe 1.000 contos em notas de sua emissão. Que significa esta operação? — Que ao cambio convencional de 6 d., o Banco emissor cumpriu com o dispositivo do art. 11 dos seus Estatutos. Senão vejamos:

£ 8.333 × 40$000 = Rs. 333:333$000, egual portanto, á terça parte de 1.000 contos.

Onde a vantagem do Banco do Brasil? — Vejo duas capitaes: 1º) satisfazer de maneira honesta e estatutaria, as necessidades do estabelecimento bancario solicitante; 2º) obter uma margem de Rs. 666:666$000, sobre a qual póde cobrar juros razoaveis.

O porque desta margem? — Ella é principio, universal e scientifico: os mais perfeitos bancos emissores do mundo recebem de bom grado depositos de ouro, contra a emissão equivalente em notas-ouro, ou certificados de deposito do ouro — tal qual fazem as Caixas de Conversão — sem cobrar juros pela parte lastrada com 100 %; cobrando-os, porém, pela parte não lastreada.

Exactamente o nosso caso: ao cambio convencional de 6 d., £ 8.333 valem Rs. 333:333$000; sobre esta parte dos 1.000 contos emprestados, o Banco do Brasil não tem direito a juros. Sobre os Rs. 666:666$000 restantes, deve cobral-os, porém extremamente razoaveis-diminutos, [illegible]. Eu suggeriria 6 % ao anno, em ordem a encorajar, a estimular taes operações, cuja adopção definitiva como fórmula emissora para o futuro seria de um alcance phenomenal! por pouco que se medite sobre os seus desdobramentos.

Quaes as vantagens para os beneficentes da nova formula emissora?

Eil-as. Exemplifiquemos — sempre para abreviar. Um dos nossos poderosos e prosperrimos bancos londrinos, digamos, manda embarcar de sua séde £ 8.333 esterlinas, em consignação ao Banco do Brasil. Contra o certificado do embarque entregue á nossa Embaixada em Londres, o nosso Banco emissor já poderia creditar-lhe aqui 1.000 contos, ou entregar-lhe todo o dinheiro emittido, comtanto que completasse a quantia com titulos commerciaes, na fórma dos Estatutos.

Lucro do Banco londrino: em Londres estas £ 8.333 esterlinas custar-lhe-iam juros de 6 %, provavelmente — ou sejam £ 250 por 6 mezes. Cobrasse o Banco do Brasil aqui, apenas outros 6 % pela parcella de 666:666$, e teriamos os juros de Rs. 20:000$ pelos mesmos 6 mezes.

Conclusão: o nosso Banco londrino pagaria, ao todo, 30 contos de juros (10 em Londres e 20 no Brasil) para obter 1.000 contos de disponibilidades durante 6 mezes — disponibilidades estas que lhe proporcionariam em nossa boa terra, um lucro liquido de 60 contos — já que descontos a 18 % seriam presentemente considerados providenciaes.

Qual o risco do nosso Banco londrino?

Absolutamente nenhum! Porquanto, consoante a nova fórmula emissora, findos os 6 mezes do prazo do emprestimo, e devolvidos os 1.000 contos ao Banco do Brasil, este por sua vez devolveria as £ 8.333 ao Banco londrino, que lhe poderia reembolsar para a sua séde, se bem entendesse.

Em conclusão, a nova fórmula emissora parece-se numa Caixa de Conversão-Mirim, e jámais uma "cumbuca" do genero das sul-americanas que tão fundado temor inspiram aos detentores do ouro no mundo. E, sob outro aspecto, as nações monetariamente civilizadas haveriam de reconhecer que na terra do "Eu arranjo tudo" descobriu-se um meio elegante de não perturbar-lhe o somno, quanto á sorte dos seus bellos discos dourados.

DESINFLAÇÃO

(Conclusão da 1.ª pagina)

infelizmente já existia antes do Banco e em quantidades colossaes e damnosas. E o bom senso seria argumentava assim: — Emittindo progressivamente, á medida que se fôr retirando quantidade maior de papel do Thesouro, o Banco prestará enorme serviço á economia nacional!

Não sommando as duas emissões, o Banco não contribuirá para augmentar a inflação que já encontrou, producto de annos e annos de louca politica emissionista.

Cada nota do Banco que substituir outra nota do Thesouro será uma vantagem, porque representa um bilhete temporario emittido para negocio legitimo, que fica em logar de um bilhete eterno emittido para pagar "deficits" e despezas loucas de administração.

Diminuindo a circulação inconversivel do Thesouro pelo resgate que vae fazer, o Banco paga uma divida da Nação e contribue para o enriquecimento desta.

As emissões bancarias, si infelizmente são de bilhetes inconversiveis, como as de tanta gente boa por esse mundo afóra, têm de facto estas tres garantias solidas:

a) o ouro depositado, que já é alguma coisa digna de attenção, ou mais de 11 milhões de libras esterlinas;

b) os titulos descontados ou redescontados com duas firmas solidas no minimo que respondam pelo pagamento;

c) todo o activo do Banco que tambem já é objecto... digno de attenção.

Mudar cebolas...

Emfim o bilhete do Banco é um titulo de commercio que substitue um simples titulo de divida assignado por um devedor honradissimo, garantidissimo — mas que tem o defeito gravissimo de só pagar quando quer: Sua Majestade o Governo.

Innumeras vantagens theoricas da substituição, que foram annulladas pela desvantagem pratica de somarem-se as duas emissões. Sem falar na circumstancia bem seria de que o ouro em que se baseou a segunda era a garantia real da primeira.

Na roça operações taes chamam-se "mudar cebolas" e não consta que augmentem a producção...

LINA HIRSCH

A direcção d'O JORNAL offereceu, hontem, no Jockey-Club, um almoço á sra. Lina Hirsch, a peregrina escriptora allemã, que o Rio de Janeiro actualmente hospeda. Ao agape, que transcorreu numa atmosphera de perfeita cordialidade, estiveram presentes os srs. ministro da Allemanha, C. Runge, presidente da Camara de Commercio Allemã, deputado Afranio Peixoto, dr. Henrique Hasslocher, representante geral da "Nacion" no Rio, drs. Azevedo Amaral, Alberto Cruz Santos e Assis Chateaubriand.

IMPRENSA CARIOCA

"O GLOBO"

Circulou hontem "O Globo", o novo vespertino dos srs. Irineu Marinho, Herbert Moses e mais um grupo de brilhantes jornalistas cariocas. "O Globo" é um diario com excellentes serviços de informação — esta fornecido ao leitor numa linguagem clara, simples e concisa. "O Globo" lembra os diarios parisienses pela variedade da sua reportagem, a argucia das suas notas, feitas succintamente de modo mais concentrado muito.

O sr. Irineu Marinho apresenta o seu novo jornal numa pequena nota em que frisa elegantemente a dedicação com que se vae consagrar ás causas populares, aos interesses geraes, sem sombra de dependencia de governos e de empresas ou de grupos capitalistas.

O publico carioca ha de receber "O Globo" com o carinho e o enthusiasmo a que elle faz inteiro jus.

"DIARIO DA MANHÃ"

Foi, afinal, marcado o dia 3 de setembro proximo para o apparecimento do novo matutino "Diario da Manhã", dirigido pelo sr. dr. Lemos Brito.

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE AUTOMOBILISMO

A prova instituida pelo O JORNAL: Campeonato do Kilometro Lançado para amadores

AS PRIMEIRAS INSCRIPÇÕES

A senhorita Luiza Guerreiro, que se se inscreveu em primeiro logar para a prova instituida pelo O JORNAL

A prova instituida pelo O JORNAL, "Campeonato do kilometro lançado para amadores", foi acolhida com grande enthusiasmo no nosso meio tourista. Aliás, essa era a nossa perspectiva, dado o interesse com que é esperada a Primeira Exposição de Automoveis, que vem assignalar uma nova éra para o tourismo nacional, despertando novos estimulos para que se desenvolvam as communicações rodoviarias, facilitando a pratica do sport automobilistico que tanto tem de elegante quanto de util.

Registramos as primeiras inscripções para a prova que O JORNAL instituiu, em cujo successo estamos plenamente confiados:

SENHORITA LUIZA GUERREIRO, que correrá em carro "Jordan", de 6 cylindros, força 35 H P.

MADAME H. M. BRAUSTEIN — Carro "Lincoln", 8 cylindros, força 36 H P.

DR. CARLOS GUINLE, presidente do Automovel Club do Brasil — Carro "Lincoln", 8 cylindros, 36 H P.

J. GOMES DE OLIVEIRA — Carro "Cleveland", 6 cylindros, 22 H P.

JOÃO DE OLIVEIRA FORD — Carro "Chrysler", 6 cylindros, 22 H P.

DR. A. PORTO D'AVE, director do Automovel Club do Brasil — Carro "Lancia", 4 cylindros, 35 H P.

DR. LUIZ MORAES — Carro "Steir", 4 cylindros, 40 H P.

DR. IVO ARRUDA, director do "Rio Jornal" — Carro "Fiat", 4 cylindros, 35 H P.

DR. ALBERTO CRUZ SANTOS, director d'O JORNAL — Carro "Hudson", 6 cylindros, 40 H P.

O numero das inscripções acima, considerando-se que hontem foi o primeiro dia, affirma o enthusiasmo e o interesse que a prova d'O JORNAL despertou em nosso meio sportivo.

As inscripções poderão ser feitas no escriptorio d'O JORNAL e na séde do Automovel Club do Brasil, á rua do Passeio n. 90, onde serão prestadas todas as informações.

Os automoveis inscriptos para a prova serão seriados em dois grupos, um até os carros de 25 H P e outro de superior força.

As provas serão realizadas nos dias 2 e 11 de agosto.

A BORRACHA

OS INGLEZES NÃO TEMEM QUE O MERCADO DA BORRACHA SE DESLOQUE DE MINCING LANE

LONDRES, 29 (U. P.) — A informação, procedente do Rio de Janeiro, de que o sr. Henry Ford, o grande industrial e archi-millionario norte-americano, é esperado brevemente em Belem do Pará, já é corrente no Mincing Lane, que é hoje em dia o mercado mundial da borracha. Tal noticia é interpretada como proposito significativo da parte do sr. Ford para combater "o preço extorsivo da borracha", pela inversão de grandes capitaes, com vistas ao restabelecimento da antiga escala de producção dessa materia prima na região do Amazonas.

Não obstante a falta de qualquer noticia dos Estados Unidos, que confirme o annuncio da proxima partida do sr. Ford para o Brasil, outra informação divulgada no Mincing Lane, relativa ao grande industrial norte-americano, o qual declarára, recentemente, que estava tratando de "estudar certo projecto no Brasil", contribuiu para que os commerciantes de borracha desta praça acreditem no boato de que ou o sr. Ford tem, realmente, em vista fazer uma visita pessoal ao Brasil, ou enviará alguns engenheiros da sua maior confiança a esse paiz, em futuro proximo, para examinarem as possibilidades de reorganização da producção de borracha no extremo norte brasileiro.

Entretanto, apesar da firme determinação dos fabricantes norte-americanos de pneumaticos e outros artefactos de borracha em levantar uma grande somma para combater o que consideram um monopolio inglez sobre o fornecimento mundial de borracha, e apesar da crença de que o sr. Henry Ford pretende intervir na situação, não ha nenhuma perturbação no Mincing Lane.

Os corretores de borracha desta praça calculam que seriam necessarios mais de quinhentos milhões de dollares para arrebatar o mercado de borracha ao pequeno grupo de edificios sombrios, situados no coração de Londres, onde se concentra agora o commercio mundial de borracha.

Observa-se aqui que Amsterdam tem tentado durante trinta annos manter o controle da venda de borracha das Indias Orientaes Hollandezas, mas, segundo os especialistas, mais cedo ou mais tarde a borracha hollandeza virá procurar compradores no mercado de Londres.

Os especialistas acreditam egualmente que sempre acontecerá o mesmo em relação a Nova York. Os corretores do Mincing Lane estão inteiramente convencidos de que os fabricantes norte-americanos de pneumaticos poderão sempre fazer compra mais vantajosa em Londres do que em qualquer parte, inclusive os paizes productores, seja a India, as Indias Hollandezas ou o Brasil.

Se o sr. Henry Ford pretende, realmente, executar um projecto no Brasil, e se dessa tentativa resultar o augmento da producção mundial, haverá com certeza maior quantidade de borracha a comprar e a vender, e provavelmente, um augmento correspondente do consumo. Mas o Mincing Lane está na convicção inabalavel de que pela experiencia e a tradição ficará sendo o mercado preferido, não importando a relutancia dos fabricantes norte-americanos de pneumaticos e outros artefactos de borracha.

NÃO HA CONFIRMAÇÃO DE QUE FORD VENHA AO BRASIL

DETROIT, E. U. A., 29 (U. P.) — Não obstante negarem-se o millionario Henry Ford e seu secretario a confirmar ou desmentir a noticia recebida nesta cidade procedente do Rio de Janeiro, de que o sr. Ford tenciona visitar, brevemente, o norte do Brasil, a United Press foi informada hoje de que o grande industrial planeja uma excursão aos paizes da America do Sul.

Parece provavel, entretanto, que os engenheiros do sr. Ford visitem as nações sul-americanas e não o famoso fabricante de automoveis, pessoalmente.

Pertence agora ao dominio publico a declaração feita recentemente pelo sr. Ford, ao ser interrogado a respeito de certo projecto no Brasil, no sentido de que ia "fazer investigações sobre a proposta".

PROBLEMAS SOCIAES FEMININOS NA ALLEMANHA

A CONFERENCIA DA SRA. LINA HIRSCH

Realizou-se, hontem, como estava annunciado, no salão nobre da Escola Polytechnica, a conferencia da nossa collaboradora, sra. Lina Hirsch, promovida pela Associação Brasileira de Educação, sobre o thema subordinado ao titulo acima.

A' conferencia, foi dada a palavra pelo presidente daquella instituição, dr. Levi Carneiro, que presidia a mesa, tendo ao seu lado os drs. Carneiro Leão, director da Instrucção Municipal e Afranio Peixoto, o professor Tobias Moscoso, director da Escola Polytechnica, e o conselheiro da legação allemã.

Falando em portuguez, a sra. Lina Hirsch deu inicio á leitura do trabalho, no qual estudou, com perfeito conhecimento de causa e larga observação, a situação da mulher na Allemanha, mostrando que, sobretudo após a guerra, ella se transformou em efficaz collaboradora do homem em todos os departamentos da actividade, contribuindo com o contingente do seu trabalho e do seu esforço para o progresso e aperfeiçoamento da cultura geral.

Ao terminar sua interessante palestra, a sra. Lina Hirsch recebeu muitos applausos e cumprimentos das pessoas presentes tendo o presidente da Associação Brasileira de Educação agradecido, em nome daquella instituição, o concurso prestado pela nossa illustre collaboradora aos altos objectivos da mesma.

CORPO DE MONITORES

Realiza-se hoje, ás 10 1|2 horas, a reunião semanal do Corpo de Monitores da Associação Christã de Moços, devendo o dr. J. P. Fontenelle ministrar a sua segunda aula de hygiene.

HOJE

REUNIÕES

Da Academia Nacional de Medicina, ás 20 1|2 horas, com a seguinte ordem para os trabalhos:

I — Eleição para o cargo de presidente da Secção de Cirurgia Geral.

II — Communicação pelo dr. Oliveira Botelho.

III — Calculos appendidiculares — pelo dr. Fernando Vaz.

IV — Origem da cellula cancerosa — pelo dr. Moreira da Fonseca.

V — Prophylaxia maritima — pelo dr. Jayme Silvado.

— Do Instituto dos Advogados, ás 20 1|2 horas, em sessão ordinaria com a seguinte ordem dos trabalhos: I) Votação do parecer sobre a indicação "S|N de 1923", referente a "exigencia da outorga uxoria para o aval"; II) Continuação da discussão do parecer sobre a indicação "N. 13 de 1924" — sobre a Reorganização do Districto Federal.

O EMBARQUE DO GENERAL ANDRADE NEVES

O general Andrade Neves, commandante da 3ª região militar, deve embarcar, hoje, para Porto Alegre.

O commandante da guarnição militar do Rio Grande do Sul, que veiu ao Rio, a serviço, segue acompanhado de seu ajudante de ordens, o 1º tenente Rodolpho Bittencourt.

A troco de que a nação deu uma officina de 40 mil contos á Revista do Supremo Tribunal

O deputado Bergamini explicou ante-hontem, da tribuna da Camara, alguns antecedentes curiosos do caso da "Revista do Supremo Tribunal". E' dispensavel commental-os, porque qualquer delles define a corrupção a que attingiram as nossas eminencias.

A moralidade do caso é esta: o leader da Camara, em 1922, deu, com os dinheiros da nação, uma officina de 40 mil contos aos irmãos Fontainha e a alguns jovens principes da Republica, para que o sr. Herminio do Espirito Santo não votasse contra certos cavalheiros num "habeas-corpus" politico.

O Sr. Adolpho Bergamini: — ... ...

"Quaes as contingencias politicas que levaram á Camara dos Deputados a attender ás solicitações insistentes do nobre "leader" de então, sr. Bueno Brandão? Chegou a hora de se falar claro nesse assumpto.

O nobre deputado, sr. Rodrigues Machado não quiz dizer francamente o occorrido nessa época. Não era eu deputado, mas sou conhecedor dos factos, e vou referil-os. Agitava-se o problema da successão presidencial; era candidato eleito o sr. Arthur Bernardes. O reconhecimento de poderes foi feito logo após o inicio dos trabalhos do Congresso, e, nessa época, o dr. J. J. Seabra, candidato á vice-presidencia da Republica na chapa antagonista á do sr. Arthur Bernardes, pedira e obtivera do meritissimo juiz da 2ª Vara Federal, uma ordem de "habeas-corpus", que lhe asseguraria o direito de tomar posse do cargo para o qual se dizia eleito. O recurso de "habeas-corpus" ia para o Supremo Tribunal Federal. Pelas opiniões conhecidas e manifestadas em votos anteriores de outros casos analogos, previa-se que o Supremo Tribunal teria cinco dos seus juizes propensos ao deferimento do pedido. Se o presidente daquelle egregio Tribunal, sr. Herminio Francisco do Espirito Santo, não comparecesse á sessão do julgamento, a presidencia seria assumida pelo vice-presidente de então, sr. ministro André Cavalcanti, annullando-se, por completo, o voto.

Dahi resultaria que cinco votos seriam a favor do "habeas-corpus" e cinco contrarios; no caso de empate, Minerva intervem "pro-paciente"; o "habeas-corpus" seria concedido.

Era de grande importancia no momento não se maguar, de longe sequer, o então presidente do Supremo Tribunal Federal, porque, repito, do seu comparecimento ou da sua ausencia, á sessão do julgamento, dependia uma questão relevantissima da politica nacional. Os directores da "Revista do Supremo Tribunal", ladinos e espertos, comprehenderam a situação, agindo com as manhas descriptas proficiente e literalmente pelo nosso prezado collega, sr. Solidonio Leite, que á hora do expediente, fez uso da palavra, obtiveram a interferencia do sr. ministro Herminio do Espirito Santo, junto ao Congresso Nacional, no sentido de pleitear a approvação do contracto.

Na Commissão de Finanças desta casa, foram levantadas duvidas, não só pelo sr. deputado Rodrigues Machado, senão tambem, ao que estou informado, pelo então deputado Thomaz Rodrigues, hoje senador federal. O "leader", sr. Bueno Brandão, adiou o debate, para que se requisitasse cópia do contracto, e, bem assim, de uma relação a que o contracto fazia referencia, relação de material typographico que deveria ser adquirido para a montagem de uma officina em que se imprimissem os exemplares da revista malsinada."

Outro trecho:

"E' o pensamento de todos nós da minoria.

O "leader" de então, pelas contingencias politicas em que se encontrava, e que eu relatei, pleiteou a approvação da emenda com tanto açodamento que, na lei de despesa se deram isenções de direito, quando estas deviam pertencer á da receita. Mas, embora muito grave a situação em que ficou o "leader", porque, depositario da confiança da maioria da Camara, corria-lhe o dever de não conduzir esse punhado de homens que nelle depositaram a sua confiança, a um erro, a um engano de resultados tão funestos. Nunca, porém, lhe attribuimos qualquer intenção dolosa, e acredito que esse tambem fosse o pensamento do nosso honrado collega, o sr. deputado Simões Filho, quando formulou o seu requerimento, por isso que, nesse documento, não está incluida a investigação da responsabilidade dos membros do Poder Legislativo.

"O "leader" de agora, porém, o illustre deputado sr. Vianna do Castello estréou, depois da leaderança, na tribuna, offerecendo um additivo a esse requerimento, mandando que fosse apurada tambem a responsabilidade dos deputados ou senadores. Que temos ahi, sr. presidente? E' o "leader" de 1925 querendo que se apure a responsabilidade do "leader" de 1922, e, com esta, a daquelles que lhe seguiram a orientação.

Quem, portanto, reputa muito mais grave do que nós da minoria, a attitude do "leader" de 1922 é o honrado "leader" de 1925. Estão, portanto, os dois em conflicto, ou, pelo menos, um attribuindo ao outro uma situação muito mais delicada a que não chegámos nós opposicionistas."

O PROFESSOR OSCAR DE SOUZA É PROPOSTO PARA SOCIO CORRESPONDENTE DA SOCIEDADE DE MEDICINA DE PARIS

PARIS, Julho (A.) — O dr. Laignel-Lavastine lançou ha pouco, a candidatura do dr. Oscar de Souza, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ao titulo de socio correspondente da Sociedade de Medicina de Paris.

Por essa occasião, o distincto professor addido á Faculdade de Paris

O professor Oscar de Souza

exprimiu-se nestes termos, referindo-se ao seu collega brasileiro:

"Tenho o maior prazer em apresentar aos vossos suffragios a candidatura do meu eminente collega e amigo, o dr. Oscar de Souza, professor de Physiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Nascido no Rio em 1870, o dr. Souza formou-se em 1891, defendendo uma notavel these sobre "A embryologia geral dos vertebrados".

Biologista de larga visão, triumphou na classe, desenvolvendo na sua these os "factores da evolução".

Professor de Physiologia desde 1910, dedicou sempre, em suas prelecções, a maior attenção aos trabalhos francezes. Dedicando-se, cada vez mais, aos casos de clinica que dizem respeito á Physiologia, escreveu, com o dr. Aloysio de Castro, um verdadeiro tratado sobre "a dystrophia genito-glandular". Essa obra, fartamente illustrada, apoia-se em innumeras observações pessoaes e muito honra a medicina brasileira.

Não me é possivel enumerar, nestas curtas linhas, todas as obras e os titulos todos do dr. Souza.

Entre estes, o que quero firmar particularmente, é que elle é um grande amigo da França, não sómente um amigo "de bocca", mas um amigo "activo".

Por outro lado, o seu trato é dos mais agradaveis. Espirito independente, conversa finamente espirituosa, coração affectivo, o dr. Oscar de Souza é o mais parisiense dos brasileiros.

Quando se conversa com elle durante cinco minutos, tem-se a impressão de que o Atlantico é mais estreito que o Sena; não passa do riacho da rua du Bac.

Portanto, havereis de receber com enthusiasmo em vosso meio o professor Oscar de Souza".

FESTIVAL INFANTIL

Causou a maior satisfação a noticia que hontem demos de que ia ser repetido no domingo, no Lyrico, ás 14 e meia horas, o bellissimo festival infantil ha dias executado em beneficio dos Recreatorios Infantis Santa Thereza e Santa Cecilia, com o mesmo programma e, decerto, com o mesmo encantador brilhantismo.

Hoje, depois da 18 horas, um grupo de distinctas senhoras e senhoritas percorrerá os principaes estabelecimentos da baixa, offerecendo os bilhetes da festa e pedindo para ella a solidariedade das pessoas generosas.

OS CURSOS INTERNACIONAES DA UNIVERSIDADE DE VIENNA

Como sempre, inaugurar-se-ão tambem este anno, na Universidade de Vienna, os cursos internacionaes de aperfeiçoamento medico, assim como os da lingua allemã para estrangeiros, frequentados ambos por medicos de todas as partes do mundo. Para que os estrangeiros que desconhecem por completo o allemão tenham ensejo de aprender o que lhes fôr necessario para seguirem, sem maiores embaraços, os cursos superiores, o ensino da lingua allemã principia muito antes, isto é, em 1º de julho, encerrando-se no dia 30 de setembro. O curso de aperfeiçoamento medico, iniciado em 1º de setembro, acaba no dia 24 do mesmo mez.

Aos frequentadores destes cursos que tiverem o cuidado de matricular-se com antecedencia, quer dizer, antes da partida, as autoridades austriacas concedem, caso estejam munidos da respectiva legitimação, por via dos consulados ou das legações, um abatimento de 60 % sobre a taxa de visto a que são sujeitos os estrangeiros. As respectivas legitimações são livradas pela directoria dos Cursos Superiores Internacionaes (Praesidium der Internationalen Hochschulkurse, Universitaet, Wien I, Strasse 12. November).

Os cursos acima, além da vantagem que os medicos e sabios têm de ali tomar conhecimento das mais recentes conquistas no dominio das sciencias, offerecem-lhes ensejo para uma estada na bella cidade danubiana, como sejam concertos, theatros, exposições, passeios nos lindos arrabaldes, corridas, etc.

UM PEQUENO ACCIDENTE NA CENTRAL DO BRASIL

Quando transpunha as linhas da estação de Mendes, o trem C F G 1 teve descarrilado o carro 844 V A.

As linhas ficaram impedidas por algum tempo, prejudicando os trens de viajantes, que soffreram pequenos atrasos.

A PROXIMA PARTIDA DO "ASPIRANTE NASCIMENTO,,

No dia 3 do proximo mez, partirá para a Ilha da Trindade, o aviso fiscal de pesca "Aspirante Nascimento", do commando do capitão de corveta Oscar Spinola, que ali vae em commissão da directoria geral de Portos e Costas.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

O NOSSO CAFÉ

O OPTIMISMO DOS MEMBROS DA MISSÃO NORTE-AMERICANA QUE AQUI ESTEVE

NOVA YORK, 29 (U. P.) — O sr. F. J. Ach, residente em Dayton, Ohio, que fez parte da missão dos negociantes americanos em café, que esteve, recentemente, no Brasil e que acaba de regressar aos Estados Unidos a bordo do vapor *Vandyck*, referiu-se com enthusiasmo ás condições das plantações de café e declarou ter a esperança de que se produzirá uma melhora accentuada no commercio da rubiacea, entre o Brasil e os Estados Unidos.

— Os commerciantes em café desta cidade, estão convencidos de que as difficuldades entre os productores brasileiros desse artigo e os distribuidores americanos e que estiveram em evidencia durante alguns mezes, approximam-se gradualmente do fim, em consequencia da visita da Missão, que recentemente esteve no Brasil.

Os interessados nos negocios de café, consideram mais favoravelmente a situação, devido ao facto de ter a Missão enviado ao Brasil, afim de estudar as condições desse paiz productor, chegado a um accordo com os plantadores brasileiros, e tambem á circumstancia de terem concordado as duas partes na execução de um programma de propaganda nos Estados Unidos, que será levada a effeito pelos torradores, por conta do Instituto de Defesa do Café, de São Paulo.

O CAFÉ DE COSTA RICA, NICARAGUA E VENEZUELA

WASHINGTON, 29 (U. P.) — Informações recebidas pelo Ministerio do Commercio e que ainda não foram publicadas, indicam que a proxima safra do café, em Costa Rica, será 30 por cento maior que a que acaba de ser posta no mercado.

As noticias procedentes de Nicaragua dizem que a proxima colheita desse paiz será, provavelmente, o dobro da do anno anterior.

Os actuaes preços do café na Republica de Venezuela, segundo se diz, reflectem as cotações brasileiras. Entretanto, as arvores novas que foram plantadas nesse paiz em 1919 e 1920, devem dar fruto neste anno.

EUROPA

INGLATERRA

A PAREDE DOS MINEIROS

LONDRES, 29 (U. P.) — Tem havido perturbações da ordem no paiz de Galles provocadas pela parede local de cerca de vinte e mil mineiros do anthracite no Valle de Amman. Esta noite pequenos bandos de desconhecidos atacaram uma mina, mas foram repellidos a tiro. Na mina de Glenaman, os paredistas esta manhã foram á casa das machinas e fizeram cessar o trabalho, onde ficaram apenas quatro operarios. A zona está sendo fortemente policiada.

A QUESTÃO DOS MINEIROS

LONDRES, 29 (U. P.) — O sr. Cook, representante dos trabalhadores das minas de carvão, entrevistado pelos representantes da imprensa, declarou o seguinte:

"A paralysação do trabalho na proxima sexta-feira, ou dentro de quinze dias, o mais tardar, é inevitavel. Os mineiros jamais concordarão com um horario de trabalho mais prolongado. Talvez fosse possivel a continuação dos salarios actuaes, porém, nunca a sua reducção."

O "GOODWOOD STAKES"

LONDRES, 29 (U. P.) — Disputou-se hoje o "Goodwood Stakes", que foi ganho pelo cavallo Diapason, de propriedade do sr. W. A. Read, chegando em segundo logar o animal Cloudbank, do sr. J. W. Hites, e em terceiro Desert Chief, do sr. H. F. Sturdy. Correram nove animaes.

O "betting" foi 9/1. 8/1 e 4/1.

A OPINIÃO DE NITTI SOBRE A INTERVENÇÃO DO EX-KAISER NA REVISÃO DO TRATADO DE VERSALHES

LONDRES, 29 (U. P.) — Ao sr. Francisco Nitti, ex-presidente do conselho de ministros da Italia, que se acha de passagem para Cambridge, onde vae realizar uma conferencia, foi mostrado o telegramma em que o ex-imperador Guilherme II expoz a sua opinião sobre o Tratado de Versalhes.

O sr. Nitti, solicitado, escreveu a seguinte declaração:

"Eu critiquei o Tratado de Versalhes, e o proprio sr. Clemenceau confessou que o Tratado foi concebido como um methodo de continuação da guerra. Acredito que a revisão do Tratado será feita, mas não é o ex-kaiser que deveria dizer como se fará isso, porquanto, a sua intervenção é perigosa."

A GUERRA DOS MARROQUINOS

TRIBUS QUE SE AFASTAM DE ABD-EL-KRIM

FEZ, 29 (U. P.) — A despeito das medidas de intimidação tomadas pelo general Abd-El-Krim, que fez 500 prisioneiros refens, afim de assegurar a sua fidelidade, as tribus de Thoul e Branz continuam a negociar a sua submissão á França. As tribus Ghinte, Beni e Ouaraino, leaes aos francezes, capturaram milhares de camellos carregados de coisas pertencentes aos partidarios de Abd-El-Krim.

MELILLA, 29 (U. P.) — Sabe-se que depois de evacuar Tazza, com as mulheres e crianças, os soldados incendiaram os acampamentos rebeldes. Com esse castigo, as cabilas indecisas reiteraram a sua adhesão aos francezes.

CONFERENCIA DE GENERAES FRANCEZES E HESPANHOES

CEUTA, 29 (U. P.) — A bordo do "Strasbourg" chegou o marechal Petain, que foi recebido enthusiasticamente. Os generaes Primo de Rivera, Navarro e Despujols foram ao navio levar-lhe votos de boas vindas. O cáes achava-se adornado de bandeiras francezas e hespanholas. Logo após o seu desembarque o marechal passou em revista as tropas da guarnição. Depois de um breve descanso, o marechal Petain, em companhia do general Primo de Rivera e comitiva, seguiu para Tetuan.

MADRID, 29 (U. P.) — As visitas que trocam entre si os generaes francezes e hespanhóes têm se revestido de extrema cortezia. O general Riquelme foi recebido com grande enthusiasmo em Alcacerquivir.

— O almirante francez Heller, que commanda o cruzador "Strasbourg", acompanhado do chefe do estado maior, Maquet, visitou o general Primo de Rivera, a bordo da canhoneira "Dato", em que se achava içada a bandeira franceza. O general Primo de Rivera desembarcou em Ceuta, onde lhe foi offerecido, no palacio do commando geral, um lauto almoço, seguido de recepção official. O marquez de Estella pernoitou em Ceuta, para esperar o marechal Petain.

A JUNCÇÃO DAS FORÇAS FRANCO-HESPANHOLAS

MADRID, 29 (U. P.) — Telegrapham de Tetuan:

"Depois de passar em revista as tropas aqui destacadas, o marechal Petain e o general Primo de Rivera realizaram longa conferencia."

Em seguida o chefe do governo hespanhol fez a seguinte declaração aos representantes da imprensa:

"A visita do marechal Petain não é somente um acto de amizade, mas a consagração dos accordos de Madrid. Posso dizer que dentro de dez dias os exercitos francez e hespanhol se acharão reunidos em Lourrkos."

— Informações de Tetuan annunciam que os aeroplanos francezes voaram sobre a costa do Riff e os aeroplanos hespanhóes sobre o sector de Ouezzan. Este facto assignala o começo da collaboração militar franco-hespanhola.

TANGER, 29 (U. P.) — O marechal Petain, de regresso de Tetuan, onde esteve conferenciando com o general Primo de Rivera, sobre a collaboração militar franco-hespanhola contra as forças de Abd-El-Krim, acaba de embarcar no paquete "Alfa" com destino a Marselha.

COMO SERÁ DIVIDIDA A LINHA DE FRENTE

FEZ, 29 (U. P.) — Acredita-se que a linha de frente será dividida em tres sectores, cada um commandado por um general, sob a suprema direcção do general Naulin, auxiliado pelo general Dugan.

ABD-EL-KRIM ESTÁ SEGURO DE QUE TOMARÁ TAZA E FEZ

FEZ, 29 (U. P.) — Noticia-se que a offensiva de Abd-el-Krim contra Ouezzan na qual pretendia fazer o seu supremo esforço pela victoria, foi desmentida.

O general rebelde está certo de que a tomada de Taza e Fez é uma mera questão de horas.

DESMENTE-SE UM EMPRESTIMO A PERNAMBUCO

LONDRES, 29 (U. P.) — A firma bancaria Dinn Fischer & Company Limited annunciou hoje que não tem nenhum conhecimento do emprestimo que, segundo informações recebidas do Rio de Janeiro, o Estado de Pernambuco projectava contratar com ella para completar as obras do porto de Recife.

Telegrammas dos Estados

O SR. MELLO VIANNA

ACCLAMADO PELA MULTIDÃO, TOMADO DE GRANDE ENTHUSIASMO

BELLO HORIZONTE, 28 (A.) — Acaba de chegar a esta capital o presidente do Estado, sr. Mello Vianna, que foi alvo de estrondosa manifestação por parte do povo de Bello Horizonte. Nunca se verificou demonstração tão imponente como a que recebeu hoje o presidente Mello Vianna e que significa a prova mais evidente da sympathia do seu povo. Milhares de pessoas ancíosas por patentear ao chefe do governo a sua admiração, enchiam completamente a "gare" da Central.

Formado no pateo da estação, afim de prestar continencia, estava o 12º regimento de infantaria. Ao entrar a locomotiva na "gare", foi a enorme multidão tomada de verdadeiro delirio, abafando as tres bandas de musica que nesse momento tocavam com vivas enthusiasticos ao presidente de Minas, que tão bem sabe comprehender os seus altos deveres.

Não é exaggero descrever-se como uma apotheose a recepção que recebeu ao pisar nesta capital.

Logo depois do desembarque, saudou-o, em nome do povo, o coronel Alfredo Tolentino. O presidente Mello Vianna respondeu em magnifico discurso, que era a todos os momentos interrompido por vibrantes applausos da multidão.

Depois dos discursos, o presidente dispensou o seu automovel, seguindo a pé, acompanhado de seus auxiliares de governo e de enorme multidão, até o palacio da Liberdade.

Por todos os pontos da cidade onde passava, o presidente Mello Vianna recebia palmas e vivas das janellas, da familia horizontina. Depois de grande percurso, chegou a palacio, onde o esperavam grande numero de senhoras e senhoritas que offereceram ao chefe do governo uma "corbeille". Ali mais uma vez usou da palavra o dr. Mello Vianna, pronunciando um agradecimento repassado de grande sinceridade; a sua eloquencia communicava ao auditorio vibrante enthusiasmo, que se traduzia no calor dos applausos.

Toda a cidade conservava um aspecto festivo. O palacio e as suas immediações estavam repletas de povo, que incessantemente vivava o presidente Mello Vianna.

A' estação compareceu todo o mundo official — senadores, deputados, funccionarios — que foi levar seus votos de boas vindas ao presidente do Estado.

Era calculada em mais de 15.000 pessoas a multidão que o acompanhou da estação até o palacio da Liberdade.

Da Parahyba

O SR. JOSÉ AUGUSTO, DE PASSAGEM PELO ESTADO

PARAHYBA, 29 (O JORNAL) — Realizou-se hoje, no palacio do governo, o banquete offerecido pelo presidente Suassuna ao sr. José Augusto. Compareceram a essa homenagem as autoridades federaes, altos representantes do commercio e a magistratura. O presidente, ao champagne, brindou o visitante, evocando a antiga amizade que sempre existiu entre ambos e a profunda affinidade da Parahyba com o Rio Grande do Norte, nos factos historicos em que tomaram parte Miguelino Vidal Negreiros e Camarão.

Agradecendo, referiu-se o sr. José Augusto ás personalidades de Suassuna, Solon de Lucena e Epitacio Pessoa, externando idéas politicas de conciliação e affirmando estar satisfeito por ser recebido tão cordialmente pela Parahyba. Levantou o brinde de honra ao presidente da Republica, o sr. Oscar Soares.

O sr. José Augusto embarcou com destino a Recife, de automovel, tendo lhe sido dada guarda de honra pelo batalhão policial.

ALLEMANHA

OS PREJUIZOS CAUSADOS COM A OCCUPAÇÃO DO RUHR

BERLIM, 29 (U. P.) — Os nacionalistas estão exigindo do governo allemão que reclame, por via diplomatica, reparações da França e da Belgica pelos prejuizos causados á propriedade particular durante a occupação do Ruhr.

O PLANO DAWES

BERLIM, 29 (U. P.) — Os partidos da extrema esquerda renovaram os seus ataques ao plano Dawes no debate travado no Reichstag sobre a lei de impostos.

O jornal "Deutsche Zeitung" declara que a lei de impostos do governo foi criada sob a pressão da dictadura de Dawes. "Isso, affirma, demonstra que o accordo de Londres substituiu a soberania da Constituição Allemã.

Os communistas fazem côro nessas aggressões dizendo que o projecto de impostos allivia os industriaes e capitalistas á custa dos operarios.

Comtudo, o representante da United Press auscultando o sentimento do Reichstag chegou á convicção de que o projecto passará com uma maioria importante a favor do plano Dawes. E' muito provavel que isso aconteça ainda esta semana e que o Parlamento suspenda os seus trabalhos sabbado, deixando para a sessão do outomno a lei das tarifas.

PORTUGAL

A OBRA DE ASSISTENCIA A' COLONIA PORTUGUEZA NO RIO

LISBOA, 29 (A.) — O sr. dr. João de Barros publicou hoje, no "Diario de Noticias", desta capital, um longo artigo de fundo sobre a obra de assistencia á colonia portugueza no Rio.

Este artigo foi inspirado no livro ultimamente publicado pelo desembargador Ataulpho de Paiva, presidente da Côrte de Appellação do Brasil, no qual s. ex. se occupa da assistencia publica e privada no Rio, e offerecido ao dr. João de Barros pelas associações de beneficencia portugueza da capital do Brasil, acompanhado de uma mensagem assignada pelos seus presidentes.

O articulista tece palavras de enthusiastico louvor ao desembargador Ataulpho de Paiva e ao povo brasileiro, e exalta o patriotismo e as iniciativas proveitosas da colonia portugueza no Rio de Janeiro.

O SR. DOMINGOS PEREIRA PENSA ORGANIZAR UM MINISTERIO DE CONCILIAÇÃO

LISBOA, 29 (U. P.) — O sr. Domingos Pereira resolveu constituir um governo composto de democratas, conservadores e independentes extra-parlamentares. Só hoje á tarde communicará ao presidente Teixeira Gomes a sua resolução de formar o Ministerio.

A TUNA DE COIMBRA EMBARCA NO PROXIMO DIA 2

LISBOA, 29 (U. P.) — A tuna de Coimbra adiou para o dia 2 de agosto proximo a sua partida para o Brasil. Acompanham a mesma os srs. Fidelino Figueiredo, Pedro Fazenda e outros academicos que tencionam realizar conferencias no Rio de Janeiro.

LISBOA, 29 (U. P.) — O cruzador "Vasco da Gama" com a equipagem sob prisão, partiu para Lagos, afim de juntar-se á esquadra a tomar parte nas manobras navaes.

A GUERRA FUTURA

OS INDICIOS DE QUE ELLA SE PREPARA

(Communicado telegraphico da "United Press", por Webb Miller)

LONDRES, 29 (U. P.) — Nesta data, ha onze annos, queimou-se o primeiro cartucho da Grande Guerra, por um joven official austriaco que arremessou o primeiro projectil contra a cidade de Belgrado, cuja população achava-se tomada de intenso panico.

Hoje, sete annos depois da cessação da terrivel carnificina, estão preparados ou em vias de serem arregimentados para a guerra, maiores contingentes que em 1914. Dados officiaes obtidos pela "United Press", no Secretariado da Liga das Nações, em Genebra, demonstram que os principaes exercitos pertencentes a 59 nações, compõem-se de um total de 6.065.144 homens.

Uma das causas que contribuiu para que irrompesse a grande guerra — a competição pela supremacia dos armamentos — revive activamente hoje. Actualmente, disputa-se a hegemonia aerea. A Grã-Bretanha organizou um orçamento de aviação na importancia de 77.565.000 de dollares, cujo principal objectivo é contestar á França o dominio do ar.

Actualmente, tendo transcorrido apenas sete annos da maior e mais terrivel de todas as conflagrações, quasi todas as potencias da Europa e da Asia preparam-se para a "proxima guerra". Os preparativos fazem-se em silencio. Diariamente surgem factos carregados de significação. Por toda a Europa encontra-se indicios que são como a palha que mostra a direcção do vento. Hoje é um dia apropriado para dal-os a conhecer ao publico. Eis apenas alguns desses indicios ameaçadores:

Sir Laming Worthington-Evans, ministro britannico da Guerra, respondendo a uma interpellação parlamentar, declarou que os scientistas inglezes tinham dado morte a 1.001 animaes durante o anno passado, fazendo experiencias com gazes venenosos.

O presidente do conselho de ministros da Italia, sr. Mussolini, falando na Camara italiana, disse:

"Pensaes que a guerra passada foi a ultima? Não foi a ultima e não nos entregamos á fantasia de que na guerra européa de amanhã nós não tomaremos parte. Devemos preparar-nos, porque a guerra do futuro não nos dará tempo para isso, porque será completamente inesperada e imprevista."

Referindo-se ao discurso pronunciado por lord Birkenhead, ministro da India, em que este atacou o Soviet da Russia, Tchitcherin, ministro das Relações Exteriores da União das Republicas do Soviet, disse:

"Não posso deixar passar em silencio esta extraordinaria declaração. Birkenhead parece pensar no rompimento das relações diplomaticas com o Soviet e o "passo immediato será a guerra". E' claro que Birkenhead e seus collegas simplesmente procuram um pretexto, cujas consequencias não podem ser previstas. Devo chamar a attenção de todos quantos têm responsabilidades sobre os graves esforços que podem produzir as ameaças de Birkenhead, se ellas se materializarem."

Lord Jellicoe, famoso almirante britannico, declarou, referindo-se ao desarmamento naval, que: "não valia a pena correr o risco". "Algumas pessoas apontaram a Conferencia de Washington como a solução das nossas defesas, devido ao facto de achar-se em paz o mundo. Pessoalmente, não vejo nenhum signal disso."

O Ministerio da Marinha do Japão annunciou a construcção de 33 navios de guerra com um total de 124.000 toneladas. O Japão decidiu enviar sete peritos á França, cinco aos Estados Unidos, tres á Allemanha e tres á Inglaterra afim de investigarem a respeito das novas armas de combate que se preparam.

A Yugo-Slavia comprou mais 150 aeroplanos na França e a Russia está adquirindo grande numero de aviões na Hollanda.

A Commissão Militar Interalliada de Versailles, em seu relatorio, denunciou o proposito da Allemanha de construir a estructura de novo exercito, instruindo os membros de suas organizações policiaes como inferiores; em camaras secretas acham-se escondidos machinismos apropriados para o fabrico de canhões, os quaes foram escondidos em certas usinas.

A França estabeleceu uma base aerea em Cherbourg, facto que está sendo muito commentado na Inglaterra, comquanto esse paiz negue que essa base represente um perigo para o paiz visinho.

Os Estados Unidos, finalmente, estão gastando sommas enormes em estudo e investigações sobre gazes venenosos e outros elementos bellicos.

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 13$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

MINAS E SÃO PAULO

O problema da successão entrou em uma phase na qual o interesse geral aconselha a discussão franca de todos os seus aspectos. Fomos dos que sustentaram que não era conveniente precipitar o debate sobre esse assumpto que poderia ser adiado para uma época mais proxima do pleito. Infelizmente a chegada do sr. Washington Luis, depois da tolerancia com que o ex-presidente de São Paulo acolheu na Europa os alviçareiros portadores das noticias sobre suppostos compromissos em relação a sua candidatura, tornou impossivel prolongar a phase de prudente expectativa que, em outras condições, teria demorado mais dois ou tres mezes.

Posta em fóco a questão presidencial pela chegada do sr. Washington, o presidente de Minas, que se achava nesta capital, foi forçado pela pressão da opinião a fazer algumas declarações que impressionaram profundamente a Nação, tanto pela sua opportunidade, como pelo profundo espirito democratico que as inspirava. O pronunciamento do sr. Mello Vianna alterou completamente o caso da successão. Os esforços dos amigos do sr. Washington Luis e a propria attitude do pretendente paulista no circulo da sua pequena côrte européa, giraram em torno de uma solução da questão em termos cuja caracteristica era a recusa orgulhosa do candidato a integrar a sua indicação na corrente da opinião popular a qual só restava homologar pela formalidade do voto no dia aprazado a escolha assentada no conchavo dos politicos.

Aos republicanos conservadores, em cujo espirito se accentua cada vez mais sombriamente, a noção dos perigos que decorrem desse divorcio entre governantes e governados, as intenções presidenciaes do sr. Washington Luis, collocadas nesse plano de isolamento da vontade popular, afiguravam-se como pouco auspicioso indicio de continuação dos dissidios actuaes e de abertura de outros conflictos amanhã.

Foi nesse momento oppressivo, quando o "Arlanza" demandava o Rio de Janeiro, trazendo no bojo a ameaça de um quatriennio de descontentamento e de lutas fratricidas talvez peores do que as actuaes, que o sr. Mello Vianna clareou o ambiente com palavras brasileiras de paz e de congraçamento. Os espiritos conservadores acolheram as declarações do presidente de Minas como a formula salvadora que a maioria ponderada da Nação ha muito tempo está reclamando. Sentiamos todos que professamos o culto da ordem e que queremos o restabelecimento das liberdades publicas dentro do regimen da lei e do respeito ás autoridades constituidas que as condições essencialmente anti-democraticas em que ia surgindo a candidatura do sr. Washington Luis encobria uma perigosa e terrivel tentação revolucionaria para as grandes massas tão desembaraçadamente excluidas do acto politico fundamental do nosso regimen que é a escolha do primeiro magistrado da Republica. O sr. Mello Vianna apontou o caminho para nos afastar desse perigo. E o segredo da maravilhosa popularidade conquistada em dias, senão em horas, pelo presidente de Minas foi exactamente a felicidade com que elle acertou na solução do tremendo problema que a todos nós assoberbava.

O curso natural dos acontecimentos, o tempo, solucionador de todas as situações, trouxeram-nos a um ponto em que podemos encontrar o meio de pacificar a Nação dividida, sem sacrificio dos principios que os interesses da ordem constitucional mandam observar. O meio de congraçar todos os brasileiros, a formula de pacificação natural e logica é a escolha de um futuro presidente da Republica cujo nome esteja acima da refrega partidaria e seja capaz de dar ao paiz a certeza de que a todos será permittido cooperar em uma nova phase da vida politica da Nação.

Com a sua formula democratica de impôr aos governantes a obediencia á vontade da Nação, com a sua idéa orthodoxamente republicana de que o poder politico emana da grande base popular da pyramide do Estado, cujos alicerces se implantam na vontade e nos sentimentos das multidões, o sr. Mello Vianna, não sómente deu a immediata solução ao problema da actualidade brasileira, como fez surgir a opportunidade para estabelecermos, de uma vez por todas que a escolha do presidente da Republica deve ser um acto essencialmente democratico.

O divorcio entre o povo e as instituições chegou a um ponto em que se não tornarmos a nação consciente das suas prerogativas soberanas pelo exercicio da sua primeira funcção politica, que é a escolha do seu chefe, ficaremos arriscados a deixar o corpo social do paiz á mercê de todas as infecções revolucionarias de todas as fórmas de insania que se originam na perda da fé politica no desinteresse pelos negocios do Estado. Temos hoje a grande opportunidade de restabelecer o equilibrio entre os poderes publicos e a Nação e para o fazermos nada mais precisamos do que pacificar o paiz, congraçando-o em torno de uma candidatura presidencial verdadeiramente nacional.

Foi essa grande opportunidade que o sr. Mello Vianna mostrou ao paiz. Mais uma vez Minas apresentase como a força de conciliação e de ponderação na politica nacional. Nessa obra inadiavel de restauração da normalidade não é possivel que São Paulo, que tem a grande responsabilidade das suas tradições conservadoras, hesite em cooperar com o grande Estado central. A identificação da politica paulista com a candidatura do sr. Washington Luis seria um erro de graves possibilidades nacionaes que S. Paulo não poderia commetter e que o sr. Washington Luis não deve pedir aos seus amigos que pratiquem. Não está em jogo a personalidade do sr. Washington, respeitavel pelo alto cargo que occupou e credora de gratidão pela sua attitude destemida em momentos delicados da vida republicana. Trata-se da inopportunidade, da irremediavel inopportunidade da sua candidatura neste momento. A solução do problema presidencial tem de ser dada em funcção da suprema necessidade nacional que é o congraçamento. O futuro presidente da Republica tem de ser um penhor de reconciliação de todos os brasileiros. O nome do sr. Washington Luis é uma ameaça de novos dissidios que provavelmente começarão mesmo em S. Paulo. O Brasil precisa de um homem de paz; o sr. Washington é um homem de guerra, e foi na guerra que elle indubitavelmente prestou á nação serviços, que ella não póde esquecer.

Seria absurdo que no momento em que é necessario reconciliar, se abrisse uma divergencia entre os dois grandes Estados que representam as fortes columnas politicas da Federação. Minas collocou a questão da successão no terreno dos principios democraticos. A candidatura Washington seria, neste momento, essencialmente anti-democratica. São Paulo e Minas não podem divergir sobre as bases fundamentaes em que o sr. Mello Vianna collocou a questão. A figura respeitavel do sr. Washington, que não se enquadra naquellas bases não representa, portanto, o verdadeiro ponto de vista do povo paulista no caso da successão.

Ainda bem que assim é porque o Brasil não póde arcar com os riscos de um dissidio entre Minas e São Paulo. Mais do que nunca é indispensavel o accordo entre os dois grandes Estados e, no momento, a escolha de uma candidatura nacional á presidencia da Republica será a melhor formula de affirmação da solidariedade e da harmonia entre as duas grandes forças conservadoras da Federação.

O PROBLEMA DO NUMERARIO

A questão do numerario continúa a agitar as classes conservadoras, sobretudo do Rio e São Paulo, num movimento que se desenvolve com o objectivo de despertar no espirito do governo a consciencia das realidades. Como o éco de um clamor que se vinha avolumando, desde algum tempo, antes mesmo de se fazer sentir a reclamação do commercio paulista, trazida ao conhecimento dos poderes federaes, já era visivel a inquietação que á praça do Districto Federal vinha determinando a obstinacia com que o Banco do Brasil se entrega á deflação intransigente.

Não será ocioso servirmo-nos da opportunidade em que, mais uma vez, ferimos a questão, de tal fórma relevante do numerario, para adduzir alguns conceitos em torno da concepção que se está procurando formar, no paiz, sobre os processos a que deve obedecer a reducção do meio circulante. Não seria difficil mostrar os erros basilares em que está incidindo, a semelhante respeito, a presidencia do Banco do Brasil, na tarefa, por que tanto se empenha, de assegurar melhores indices cambiaes á custa da baixa do nivel do papel em circulação.

Manifestado, no paiz, o phenomeno do engorgitamento da circulação fiduciaria, naturalmente que o remedio indispensavel seria a pratica da reducção gradual na quantidade do instrumento de troco de que nos servimos. Mas, em primeiro logar, estamos num regimen de papel-moeda mixto, isto é, parallelos ás notas do Banco desempenham as mesmas funcções os bilhetes do Thesouro. Ora, presentando as cedulas bancarias um titulo de muito mais elasticidade, segurança e utilidade mercantil, pelo menos apparente, melhor seria que o governo se utilisse de preferencia ao resgate das notas do Thesouro, deixando ao Banco do Brasil, intactas, as suas funcções logicas de regulador automatico da circulação e de expoente do gyro commercial.

Se esse fosse o criterio preponderante, não estariamos, a esta hora, na perspectiva de uma tão funda crise de credito, nem as classes que produzem e commerciam sob a ameaça dos diantuvos de que se arreceiam. O governo, ao mesmo tempo que defaccionar o meio circulante, inicia passo a passo, com firmeza e prudencia, caminhando para o regimen da nota bancaria exclusiva, recommendado por conveniencias tão numerosas quanto de valia indiscutivel.

Sem se preoccupar tanto com o volume simultaneo de uma e outra das duas especies do papel-moeda que circula, o governo deixaria desimpedida a acção do Banco do Brasil, para que este, livre da obsecação deflaccionista, fosse cumprindo, com seriedade e exactidão da lei, a grande obra que determinou a sua criação. Proceder-se de maneira contraria equivale a incorrer nos vicios, nos perigos, nos desastres oppostos áquelles que se procuram remediar, tendo-se do problema uma intuição absolutamente unilateral, isolada, sem correspondencia com a situação real do Brasil.

A politica deflaccionista está sendo passivel de todos esses erros que a fazem recelar num paiz como o nosso, onde os homens de responsabilidade publica desprezam sempre as fórmulas de equilibrio de todos os interesses verdadeiramente representativos do interesse maior, o da Nação, para se obstinarem na sustentação de simples pontos de vista pessoaes. De tudo que se vem patenteando, no que toca á emissão bancaria, resulta uma pergunta por assim dizer reflexiva dos acontecimentos em curso. Como se póde comprehender a existencia de um apparelho nas condições em que se encontra o Banco do Brasil, cujos balancetes mensaes ora accusam, continuamente, um movimento desabalado da respectiva circulação para niveis sempre maiores e ora registram a mesma tendencia, em eguaes proporções, mas conduzida em direcção opposta?... A simples subitaneidade com que, por essa fórma, se pratica a inflação ou deflação, indica a verdade de que no funccionamento do Banco tudo se attendeu, menos ao rythmo certo, normal, mais ou menos pausado, das operações da producção e das transacções do commercio.

Eis a concepção absurda e abusiva que se tenta cimentar no espirito publico, pela desarvorada doutrina dos governantes na materia de que nos occupamos. Essa orientação está condemnada, quando mais não fosse, pelos males com que é proseguida e pelos choques desabalados que produz. A inflação constitue um mal indiscutivel. Cabe-nos evital-a, não ha duvida alguma. Mas, o declinio do meio circulante, levado ao extremo da recusa de credito até para as transacções mais legitimas, representa um perigo ainda muito maior.

Sem precisarmos de optar pela primeira, pratiquemos a segunda, livres, porém, do fetichismo das theorias, tomando, pelo contrario, sempre o pulso á pressão das justas necessidades.

A CAMARA INICIOU A DISCUSSÃO DA RECEITA

O sr. Vicente Piragibe sustentou o seu substitutivo ao parecer da C. de Finanças

A Commissão — diz o representante do Districto — foi ao auge do pleonasmo

A Camara iniciou, hontem, a discussão do parecer da sua Commissão de Finanças, sobre as emendas apresentadas em segundo turno.

Compareceram á tribuna analysando o parecer, os srs. Wenceslão Escobar e Vicente Piragibe e respondendo em nome da Commissão de Finanças, o sr. Cardoso de Almeida, relator.

O sr. Vicente Piragibe, sustentando o seu substitutivo, disse o seguinte:

O BEDEL DA COMMISSÃO DE FINANÇAS

O illustre parlamentar sr. Carlos Peixoto, de saudosissima memoria, contou-nos certa vez, em resposta a um collega que reclamava contra a rejeição de emendas, que, nas Universidades da Hespanha, quando algum examinando é reprovado, o bedel vem até á porta da sala, perfila-se solemnemente e, dirigindo-se ao estudante, declara o seguinte: "o sr. é possuidor de grande talento, de vasta erudição; as suas idéas são todas aceitaveis, "pero, la universidad no lo ha reconocido". Estamos, a proposito do orçamento da receita, assistindo a uma scena semelhante; a honrada Commissão de Finanças é a universidade; o nosso eminente collega e meu prezado amigo sr. Cardoso de Almeida, com a elegancia impeccavel de que guarda o segredo, desempenha as funcções de bedel; o estudante reprovado sou eu.

Não importa a circumstancia da brilhante commissão haver adoptado — o que muito me honra — a quasi totalidade da emenda apresentada por que, só com o desarticular do substitutivo, ella annullou a solução ali alvitrada, qual a de attender os dois problemas capitaes do momento, isto é, a carestia da vida, de um lado, e do outro, a necessidade de maiores recursos para o Thesouro Nacional; solução que eu reputára tanto mais acertada quanto não vira outra suggerida, nem na proposta do governo nem no relatorio trazido a plenario, e considero-a, agora inatacavel, não só pela improcedencia da critica, tecida toda de fantasias e sophismas, mas ainda pela ausencia de qualquer outra capaz de corresponder ás prementes exigencias da hora presente. Na verdade, se o primeiro daquelles documentos, ou seja a proposta enviada ao Congresso Nacional pelo eminente sr. ministro da Fazenda, não alimentou esperanças de melhores dias, o segundo, o relatorio da illustrada Commissão de Finanças, carregou as côres sombrias da situação financeira desilludindo os que encaravam, não direi com optimismo, mas sem pessimismo e sem desalento, o futuro proximo.

O EXTREMO DO PLEONASMO

Para patentear a impressão sob que redigiu o parecer, a commissão foi ao extremo do pleonasmo, escrevendo esta proposição, a que deu, com a sua indiscutivel autoridade, a importancia de um principio irrefutavel ou de um asserto cathegorico: "Moeda desvalorizada e cambio baixo são os grandes perturbadores das finanças publicas e particulares". E' certo, e ninguem contestará, que a honrada commissão, e com ella o seu illustre relator, sabe muito bem que "moeda desvalorizada e cambio baixo" são expressões equivalentes, ou, como escreve o prof. Bertrand Nogaro, traduzem o mesmo phenomeno; não ignora que a desvalorização da moeda não é senão a manifestação da quéda do cambio e que só por absurdo se poderá admittir que a moeda permaneça deprimida com o cambio alto ou que o cambio se conserve baixo com a moeda valorizada a menos que não se procure contestar os principios compendiados por Goschen na sua admiravel theoria dos cambios.

E' do notavel prof. Gustav Cassel o seguinte ensinamento: "o curso normal do cambio não se póde estabelecer senão pela paridade do valor acquisitivo: a depreciação da moeda acarreta fatalmente o desiquilibrio do cambio". Não é differente a lição de M. Jacques Arthuys um dos principaes collaboradores da "Semana da Moeda", reunida em Paris: "se a emissão é feita numa proporção tal que a relação entre as mercadorias permutaveis e o numerario se encontra modificada, qualquer que seja a atmosphera de confiança, não se póde evitar a depreciação do papel moeda e a baixa do cambio isto é a alta geral dos preços". Estudando as causas e as consequencias da quéda do marco, Frederico Jenny escreve o seguinte: "o effeito da baixa do cambio sobre os preços anteriores confunde-se com a influencia exercida pela inflação, de sorte que esses phenomenos não podem ser estudados separadamente". Em trabalho publicado ainda este anno ("Les salaires, l'inflation et les changes") Henry Montarnal accentua: "A depreciação da moeda acarreta effectivamente a alta do custo da vida; ella determina em primeiro logar a alta das moedas estrangeiras dos paizes da moeda sã ou de moeda menos depreciada; esta alta é tanto maior quanto a baixa da moeda depreciada, se accentua, e o movimento de conjuncto dessa alta soffre os effeitos da especulação, que se accentua ou se attenua ás vezes, sem todavia sustar os effeitos".

O meu eminente collega conhece perfeitamente todas essas noções rudimentares da sciencia das finanças assim como não ignora que a moeda desvalorizada, ou seja o cambio baixo, não é uma enfermidade, é um symptoma; não é causa, é effeito; não é acção, é reacção. A honrada commissão de finanças entendeu, porém, accentuar a nossa situação de gravidade e fez então como o medico que, á cabeceira do enfermo, abandonasse todas as desorientes organicas e viesse affirmar que o paciente soffria de dois grandes males: febre e alta temperatura. Parece-me a mim, que o illustre relator teria traduzido melhor o pensamento se houvesse escripto exactamente o contrario, isto é, que as perturbações das finanças publicas e particulares são a causa determinante da quéda do cambio ou, seja, da desvalorização da moeda.

O "DEFICIT" INICIAL

O projecto enviado a plenario accusava já um *deficit* de 35.957:344$147, sem contar a verba para juros da divida fluctuante, para juros das apolices emittidas em 1924 e no exercicio corrente e para pagamento da gratificação provisoria ao funccionalismo. Essas tres ultimas parcellas, sommadas á primeira, elevam o *deficit*, nesta segunda discussão do orçamento, a 170.057:344$147. E' preciso, porém, não esquecer o seguinte: muitas das estimativas do projecto apresentado apparecem exageradamente augmentadas, sem que fosse proposta qualquer elevação das taxas respectivas. Supprimidas essas majorações, crescerá de muito o *deficit* nos orçamentos.

Deante desse quadro impressionante, a brilhante commissão de finanças não aconselha, no seu relatorio, qualquer remedio, não estabelece qualquer programma. A propria commissão, logo após salientar o *deficit* escreve o seguinte: "Sem o recurso de emprestimos externos e de emissão de papel-moeda, esse *deficit* só póde desapparecer com a reducção da despesa." Todos nós sabemos que é absolutamente impossivel na despesa papel, orçada em réis 976.493:344$147, fazer reducções que importam em cerca da quarta parte desse total, pois a tanto sommam as parcellas que, no actual momento, constituirão o *deficit*. Accresce ainda que a mesma commissão de finanças já demonstrou praticamente a impossibilidade dessa providencia, propondo só num orçamento, o da guerra, um augmento de despesa na importancia de réis 18.000:000$000.

Afastada, por inexequivel essa solução, restam, pois, no opinar da commissão de finanças, estes dois outros recursos para fazer desapparecer o *deficit*: os emprestimos externos e a emissão de papel-moeda.

A mesma commissão encarrega-se, porém, logo em seguida, de condemnar essa therapeutica, dizendo o seguinte: "Os *deficits* crescem de anno para anno de um modo assombroso, sendo necessario para supprir a deficiencia das rendas recorrer-se a emprestimos internos e externos e á emissão de papel-moeda providencias essas que, por sua vez, vão fornecer novos elementos para o augmento dos *deficits* nos exercicios seguintes."

Que solução nos indica, pois o relatorio da commissão de finanças? Nenhuma, tendo tido o cuidado de fechar, provisoriamente, uma das portas de saida quando declara: "Para eliminação do *deficit* verificado não podemos, ao menos por emquanto, appellar para novos impostos."

Tendo, pois, deante dos olhos, o relatorio da commissão de finanças, chegamos ás seguintes conclusões:

a) Os grandes perturbadores das finanças publicas e particulares são: *moeda desvalorizada e cambio baixo*.

b) Para eliminação do *deficit* não são aconselhaveis os emprestimos nem as emissões, e por emquanto, são tambem repellidos os novos impostos.

c) São apenas recommendaveis as economias, reconhecidamente impraticaveis.

A emenda substitutiva — perdoe o relator a insistencia na classificação — que eu tive a audacia de apresentar contando principalmente, com a generosidade da commissão de finanças da Camara, como francamente confessei de publico, visava as causas determinantes da situação actual, situação que, quer se tenha em vista, a elevação do custo de todas as utilidades, quer a insufficiencia dos recursos fornecidos ao Estado para attender os compromissos do Thesouro, pódem ser resumidas pela expressão *carestia*. Procurei por isso focalizar as duas principaes manifestações do mesmo phenomeno, investigando em seguida as suas causas.

OS FACTORES CONCURRENTES

Examinemos, pois, os factores de ordem economica, e de ordem financeira que concorrem para essa situação. O factor de ordem financeira é incontestavelmente o desequilibrio orçamentario, resultante da escassez das rendas publicas e determinante das emissões de papel-moeda e dos emprestimos; o factor de ordem economica é a procura muito maior que a offerta, em consequencia, além de outros motivos, da menor producção interior e das restricções á importação.

Em face desses elementos, uma solução impoz-se ao meu espirito: elevar a offerta á altura da procura — barateando portanto, a vida — e dessa maior offerta, e logicamente do maior consumo, tirar proveitos, tambem maiores, em beneficio do Thesouro. Esse, assim apparelhado, ficará liberto dos "deficits", valorizando-se a moeda nacional e restabelecendo-se o credito no paiz.

Eis em resumo a emenda por mim apresentada. Acompanhemos agora a critica.

O eminente relator da Commissão de Finanças considera "impropriamente qualificada de substitutivo", accrescentando que "nem na fórma nem na substancia a emenda substitue o projecto."

Vejamos se o honrado relator tem razão nessa primeira parte da sua critica. Quem qualifica as emendas não são os relatores das commissões, não são os autores dessas emendas, não o é igualmente o presidente da Camara. Quem as qualifica é o nosso regimento. O artigo 277 da nossa lei interna diz o seguinte: "as emendas serão suppressivas, substitutivas, additivas ou modificativas." Tratar-se-á de uma emenda suppressiva? Não, porque emenda suppressiva, pelo paragrapho 1º daquelle artigo, é a que manda irradiar qualquer parte da outra. Será uma emenda additiva? Tambem não por que, segundo o paragrapho 4º do mesmo artigo, "emenda additiva é a proposição que se accrescenta á outra." Caber-lhe-á a denominação de modificativa? Igualmente não, porque, pelo paragrapho 7º "emenda modificativa é a que não altera fundamentalmente a proposição principal" e essa, em varios pontos, altera, nos seus principaes fundamentos, as disposições do projecto. Resta, pois, o qualificativo de substitutiva, que o paragrapho 3º define: "é a proposição apresentada como succedanea á outra."

Accrescenta o honrado relator que "quanto á fórma, a emenda não altera em nada a estructura geral do projecto, não modifica a sua disposição nem da nova classificação ás rendas publicas." Quanto á estructura geral do projecto, sabe o honrado relator que todos nós somos obrigados a obedecer ás regras do Codigo de Contabilidade e, quanto á disposição e á classificação das rendas publicas, não podem ser outras que as determinadas pelas fontes de que ellas resultam: as rendas produzidas pelo patrimonio nacional, em toda a parte do mundo, são rendas patrimoniaes; as resultantes da exploração industrial do Estado são rendas industriaes, e assim por deante: o imposto de consumo é assim denominado em todos os paizes em que existe essa tributação, assim tambem o imposto de importação, o imposto de circulação, o imposto de renda.

Accrescenta o relator — e apparece aqui o terceiro reparo da critica — só para argumentar, todas as estimativas, muitas dellas, a seu ver, puramente arbitrarias.

AS ESTIMATIVAS ACEITAS

Analysando esse ponto: o substitutivo de minha autoria apresenta 52 estimativas differentes das do projecto da Commissão de Finanças. Pois bem: dessas 52 estimativas o honrado relator aceitou nada menos de 45. De duas uma: ou essas estimativas estão certas e as do projecto estão erradas e nesse caso não são, muitas dellas puramente arbitrarias, ou estão erradas as minhas e certas as do projecto, hypothese que nos conduz a affirmar que o relator preferiu a mentira á verdade, afastando-se consequentemente da exactidão que deve caracterizar o orçamento.

Uma das estimativas recusadas pelo honrado relator é a referente ao imposto de renda. O projecto estimou a renda do imposto geral sobre a renda em 65 mil contos. O substitutivo reduziu essa estimativa a 35 mil contos. A differença de cifras está mostrando desde logo qual foi o calculo optimista, qual foi a estimativa puramente arbitraria.

O honrado relator não nos informa em qual dos systemas de avaliação se baseou para fixar tão alta estimativa, se o automatico, se o dos augmentos, se o da apreciação directa, tanto mais quanto nenhum desses systemas justificaria o total adoptado. Estimativas como essa é que são arbitrarias, resultantes de simples palpite, sem nenhuma base acceitavel.

Em que fundamento, porém, eu me amparei para reduzir de 65 mil contos para 35 mil a estimativa do imposto de renda? Nos fundamentos fornecidos pelo proprio relator que, depois de censurar, nos termos mais energicos, a adopção entre nós do imposto geral sobre a renda, escreve o seguinte:

"A consequencia dessa innovação foi o fracasso completo do novo apparelho já remodelado e ameaçado de novo concerto, com grande prejuizo para os cofres publicos.

"Antes da execução da nova lei, os impostos existentes produziram cerca de 30.000:000$, ao passo que a arrecadação feita no anno findo não attingiu a 15.000:000$, sendo certo que grande parte dessa quantia está sujeita á reclamação dos interessados."

Se esse novo apparelho fracassou completamente, como diz o relator; se a arrecadação só produziu 15 mil contos no anno findo e se grande parte dessa quantia está sujeita á reclamação dos interessados, como esperar-se que no anno proximo vá o imposto sobre a renda produzir mais 50 mil contos que no exercicio anterior. Quem foi, portanto o optimista; quem fez estimativas puramente arbitrarias eu ou o relator da commissão? S. ex. dirá, porém que aguarda o projecto especial promettido pelo governo. Esse, porém, já está condemnado pelo relator, quando, diz "que o imposto está ameaçado de novo concerto, com grande prejuizo para os cofres publicos".

Prosigamos, porém, na analyse do parecer. Affirma o relator haver verificado que "na realidade, longe do orçamento equilibrado e do saldo imaginado, a emenda substitutiva apresenta um "deficit" de .... 153.427:377$730 muito maior que o do projecto da commissão". Ha dois lamentaveis enganos nessa affirmação do honrado relator: 1º — não existe absolutamente esse nem qualquer outro "deficit" no substitutivo, como vou demonstrar; 2º — quando existisse esse "deficit" seria muito menor que o do projecto, que monta já a 170 mil contos, sem contar o augmento arbitrario de 50 mil contos na estimativa do imposto de renda e de 20 mil no imposto do sello. Como achou porém, o relator para encontrar aquelle "deficit" na emenda por mim apresentada? Responde o proprio relator: "Deduzindo, do total ouro, da emenda, a quantia de 67.500:000$000 destinada ao fundo especial de garantia do papel moeda e que, por isso, não póde ser empregada em outros fins". Esqueceu-se o honrado relator que, em virtude da lei, o governo está autorizado a lançar mão de todos esses fundos e mais ainda do seguinte: no dia em que, nos orçamentos do Brasil, apparecesse a cifra de .... 67.500:000$ destinada, de facto, exclusivamente ao resgate do papel moeda, só a differença verificada na valorização da moeda seria bastante para cobrir com vantagem o "deficit", com tanta difficuldade forjado por s. ex. para a emenda substitutiva.

A QUOTA OURO

Passando a criticar a parte da emenda que propõe a suppressão da quota ouro nos impostos alfandegarios, declara o relator que "o simples augmento da população e a reducção da quota ouro não são por si sós sufficientes para trazer o grande augmento imaginado da importação, de modo a compensar, pelo seu volume nas rendas das alfandegas a reducção proposta". Depois de frizar desse modo a impossibilidade do augmento da importação, o relator prosegue na sua critica e, esquecido do que havia anteriormente affirmado, escreve o seguinte: "Abrir as portas das alfandegas para uma importação tres ou quatro vezes maior do que a actual, é contribuir de modo efficiente para ainda maior desequilibrio na balança de pagamentos, e consequentemente para maior desvalorização da moeda e encarecimento da vida".

De sorte que a emenda substitutiva é condemnada, porque a providencia nella contida "não trará augmento de importação" mas ao mesmo tempo é repellida porque abrirá as portas das alfandegas para "uma importação tres ou quatro vezes maior que a actual".

ONDE A COHERENCIA DO PARECER?

Pergunto apenas o seguinte: onde está a coherencia desse parecer?

Imagina o honrado relator que eu tomei para base dos meus calculos apenas o augmento da população. Mais uma vez s. ex. se enganou lamentavelmente. Para poder bem calcular, ou melhor, para estimar com a exactidão possivel, os impostos alfandegarios eu fui examinar não só a capacidade consumidora como tambem a capacidade tributaria do povo brasileiro.

Vejamos, pois, em primeiro logar, se temos capacidade consumidora para importar hoje 150 % mais do que importámos ha 30 annos atraz. O illustre relator transcreve no seu parecer as seguintes palavras de uma das mensagens do illustre sr. dr. Washington Luis enviada ao Congresso Paulista:

"Intencionalmente fizemos o confronto da nossa exportação em pezo e não em valor monetario brasileiro, porque este para esse fim nenhum elemento de informação segura poderia fornecer, attentas as differenças, nesses diversos exercicios, do nosso cambio, que só foi invariavel no seu desfer continuo.

"Não nos deve illudir o volume em réis da nossa exportação; é elle apenas um reflexo do phenomeno cambial, que não exprime a nossa riqueza.

"A quantidade enorme de réis, pela qual trocamos os nossos productos, não nos deve socegar e muito menos alegrar. Si por um lado deixa em melhor posição aquelles cujo principal recurso está na exportação, por outro lado representa enfraquecimento da nossa moeda, do nosso instrumento de troca, que traz o encarecimento da vida, em perigosa e apparente valorização, sendo principalmente uma causa da perturbação de nosa vida economica".

A mesma observação do eminente estadista póde ser feita em relação ao valor da importação. Acompanhamos, pois, a importação e a exportação, em peso, (milhares de toneladas), de 1901 a 1913, seguindo parallelamente a marcha do cambio.

Annos	Import.	Export.	Cambio
1901	2.270	1.415	11 3/8
1902	2.794	1.402	11 31/32
1903	2.191	1.266	12
1904	2.325	1.110	12 7/32
1905	2.597	1.224	15 56/64
1906	2.871	1.394	16 11/64
1907	3.270	1.549	15 5/16
1908	3.300	1.293	15 5/32
1909	3.414	1.707	15 9/64
1910	3.965	1.286	16 11/64
1911	4.255	1.280	16 7/64
1912	5.207	1.301	16 5/32
1913	5.922	1.382	16 7/64

Em 1896, ha trinta annos atraz, com a população de 14 milhões, a nossa importação não chegava a 2 milhões de toneladas. Em 1913, ha, portanto, doze annos, quando as chamadas industrias nacionaes já contavam dezesete annos da mais escandalosa protecção, nós demonstravamos capacidade consumidora para o triplo da importação de 1876. Não é demais, pois, admittir, que, em 1926, importemos, pelo menos, o mesmo que importamos em 1913.

Mostram as cifras acima que as nossas importações — com excepção do anno de 1903 — augmentavam seguidamente, o que não obstou do cambio subir, de 1 a 16 d. Ensinam ainda as estatisticas de todos os paizes que os algarismos da importação e da exportação mantem-se mais ou menos equidistantes, reflectindo-se as cifras da importação sobre os da exportação; se a importação diminue a exportação decresce; se a importação augmenta a exportação avulta. E' o determinismo dos phenomenos, a que já uma vez alludi e que nos leva á seguinte conclusão: quanto maior é a importação maior é a exportação.

André Liesse, economista de fama mundial, escrevendo, em maio deste anno, sobre a conducta da Inglaterra para restituir a Londres a supremacia em materia de cambio, declara que varias condições são necessarias para que ella a conserve e entre essas está o desenvolvimento de suas industrias de exportação e do seu commercio. Ora, accrescenta elle, "o virus proteccionista está em caminho de enfraquecer a sua potencia productora." Entende o illustre economista, e com toda a razão que embaraçar a importação é concorrer directamente para reduzir a exportação.

Don Roberto Espinza, eminente professor de Economia Politica da Universidade do Chile, no capitulo sobre o titulo "La balanza de cuentas internacionales," assim se manifesta: "Embaraçar o maior incremento das importações sobre as exportações de uma nação é pôr obstaculos ao desenvolvimento da riqueza nacional, que traz comsigo uma parte da felicidade commum".

Declara o relator que, a seu ver, não está na supressão da quota ouro a solução do problema.

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Acompanhemos os factos. Já demonstrámos que as nossas importações augmentaram seguidamente, em peso, de 1901 a 1913. Accentuemos que o cambio, que, em 1901, estava em 11 3/8 veiu sempre subindo, não descendo, depois de 1905, da casa dos 15 e conservando-se, durante annos seguidos, acima de 16 d. Em 1914 tivemos de enfrentar um grande deficit orçamentario; o cambio descia a pouco mais de 11 d.; em consequencia disso os direitos alfandegarios ficaram muito aggravados pelo valor ouro da quota de 35 %. Resultado: a nossa importação desceu a 3.470.000 toneladas. Elevamos essa quota ouro, no anno seguinte, 1915, a 40 %; sentimos as consequencias da guerra mundial e da emissão de 250 mil contos; o cambio desceu a 12.9|16, ficando consequentemente os direitos alfandegarios duplamente aggravados: pelo augmento da quota ouro e pela taxa cambial. Resultado: a importação desceu a 2.700.000 toneladas. Em 1916 augmentamos ainda a quota ouro para 55 %; o cambio estava a 12 1|16; a importação desceu a 2.264.000 toneladas; em 1917 a 1.986.000; em 1918 a 1.738.000 toneladas.

Com a terminação do conflicto europeu, é certo que voltamos a importar 2.700 mil toneladas, em 1919, e no anno seguinte, alcançamos a cifra de 3.276 mil, porque o cambio estava acima de 11. Em 1921, porém, com o cambio a 8, voltávamos a importar apenas 2.578 mil toneladas.

Que devemos concluir de todos esses factos? E' que, quanto mais elevado é o cambio tanto mais avultam as importações em resultado da diminuição dos direitos a pagar. Mais ainda; quanto maior fôr a importação tanto maior será a renda dos direitos aduaneiros, e menores as difficuldades do Thesouro para attender ao equilibrio da receita com a despesa.

Demonstrada, á ultima evidencia, que temos capacidade consumidora para importar o triplo do que importámos ha 30 annos atrás, pois a tanto chegaram as importações de 1913, o que a emenda procurou foi, em relação aos impostos alfandegarios, restaurar a situação desse ultimo anno, proporcionando ao mesmo tempo, ao Thesouro Nacional, a renda ouro necessaria aos seus compromissos nessa especie. Por isso a emenda determina que sejam cobrados — não quota ouro — como entendeu o relator, mas 15 % ouro, sobre os direitos alfandegarios. Reduziria isso numa reducção de cerca de 30 %, nos actuaes direitos alfandegarios. Um exemplo melhor esclarecerá: a mercadoria actualmente taxada com 100$ de imposto, onerada com os 60 % ouro, da lei em vigor, terá de pagar 340$ papel; pela emenda essa mercadoria pagará os 100$, papel, e mais os 15 %, ouro, ou sejam 75$, sommando tudo 175$000. E' exactamente o imposto cobrado em 1913 e que nos permittiu a importação de cerca de 6 milhões de toneladas.

O honrado relator não comprehendeu, certamente, em toda a sua exactidão o dispositivo da emenda que eu tive a honra de apresentar e dahi esta sua declaração: "Supprimir a quota ouro é lançar o Thesouro nos azares das oscillações cambiaes, é privar a Nação de recursos certos para honrar seus compromissos no estrangeiro com que ninguem pode estar de accôrdo".

OS INTUITOS DO SUBSTITUTIVO

Como acabei de demonstrar, com os factos e com os algarismos a emenda não priva a Nação de nenhum recurso ouro; proporciona-os, pelo contrario, para honrar todos os seus compromissos no estrangeiro, deixando ainda um pequeno saldo; a emenda não lança absolutamente o Thesouro nos azares das oscillações cambiaes, pois fornece o bastante para libertal-o dos imprevistos do cambio. O brilhante relator quiz apenas divagar conduzindo o seu espirito formoso para o mundo dos sonhos, em que appareceram esses castellos fantasticos, que s. ex. tão galhardamente combateu.

Surge por fim, um argumento, que parecia esquecido: o prejuizo que, da maior importação, póde resultar para as chamadas industrias nacionaes. Estudei-os longamente o anno passado e, ainda este anno, justificando o substitutivo, mostrei o desvalor dessa objecção. O Brasil precisa, antes de mais nada, incrementar as suas industrias agricolas, cujo abandono eu demonstrei com a eloquencia insophismavel das informações officiaes; carece desenvolver as suas riquezas naturaes mal cuidadas, umas, outras inteiramente depreciadas, e ainda outras impiedosamente destruidas.

No Brasil, emquanto estiver imperando na Alfandega essa tarifa, cujo proteccionismo chega ao escandalo com a taxa de 60 %, ouro, as nossas riquezas naturaes não poderão desenvolver-se pela impossibilidade de se fazer a cultura mecanica do solo: as proprias machinas, com excepção das aratorias, e as destinadas ao beneficiamento do algodão, estão sujeitas ao imposto intoleravel.

Já mostrei, da tribuna da Camara os prejuizos trazidos por essa tarifa: della resulta o encarecimento exorbitante da vida do povo brasileiro, obrigado ás imposições da industria nacional, impotente para attender as exigencias do consumo e livre de qualquer concorrencia para impôr o preço no mercado; dessa tarifa adveiu uma reducção na renda alfandegaria, calculada em cerca de cinco milhões de contos de réis, determinando os deficits orçamentarios, as emissões de papel moeda e a consequente depreciação, dos titulos e das notas do Thezouro Nacional.

Sou tambem proteccionista mas adopto o conselho dos grandes mestres da Economia Politica que admittem essa protecção — moderada e temporaria — e não permanente e progressiva, como si tem feito entre nós. A verdade, a pura verdade, é que, com o nosso procedimento, deslocamos do erario da Nação uma grande parte das rendas publicas para entregal-a á insaciabilidade dos industriaes.

O orador mostrou em seguida o que é o proteccionismo, citando o proprio relator da receita; reproduz palavras do deputado Braz do Amaral e do dr. Affonso Costa e de economistas estrangeiros, terminando com as seguintes palavras:

"Nada mais preciso accrescentar em defesa do substitutivo que tive a honra de apresentar, conduzido pelo pensamento unico de minorar a miseria que avassala todos os lares e de amparar o Thezouro publico nessa crise gravissima que elle atravessa. O meu pensamento foi prestar um serviço ao Brasil. Si, porém, o progresso de nossa patria depende do prolongamento dessa situação de agonia em que vivemos, si a sua felicidade só poderá resultar da desvalorização dos nossos titulos, do desequilibrio dos nossos orçamentos, da depreciação da nossa moeda, eu bemdigo a hora em que a honrada commissão de finanças condemnou o meu trabalho, certo de que a Nação brasileira perdoará o meu gesto, inspirado no proposito de alimentar-lhe o credito, defender-lhe a honra, poupar-lhe as amarguras do presente e evitar-lhe as surprezas do futuro."

BOLETIM INTERNACIONAL

A attitude do governo de Moscou em relação ao problema da paz européa está sendo compromettedoramente denunciada pelos commentarios da imprensa russa, em torno das negociações anglo-franco-allemãs, sobre o pacto de segurança. Como é sabido o jornalismo é, hoje, na Russia, uma funcção officializada. O controle do governo sovietico e da 3ª Internacional é tão completo e tão severo que a imprensa se tornou um orgão de exclusiva expressão do pensamento dos que governam. Nestas circumstancias, é natural o interesse e as apprehensões com que, nos paizes da Europa occidental se estão acompanhando as manobras dos jornaes russos no sentido de induzir a Allemanha a assumir uma attitude de desconfiança em relação aos alliados. Em Paris, a attitude russa é encarada como a expressão do desejo de attrahir a Allemanha para o systema politico que o bolchevismo pretende organizar em torno de Moscou.

O ponto de vista em que se colloca a imprensa franceza na apreciação do desejo que os dirigentes russos manifestam de separar a Allemanha das potencias occidentaes, não parece ser bastante amplo para abranger todos os aspectos daquella interessante attitude. E' claro que a Russia desejaria poder reduzir o Reich a um satellite do centro moscovita. Mas é, tambem, evidente que não seria crivel uma politica que visasse semelhante objectivo. No momento em que a derrota e a fuga dos Hohenzollern deixou a Allemanha em um estado de verdadeiro chaos, a Russia poderia ter tido veleidades de estender para o occidente os tentaculos politicos a cuja sombra ella tem organizado a rêde de republicas sovieticas da Asia. Mas depois de alguns annos de Republica burgueza e, sobretudo, depois da victoria da reacção conservadora com o nome de Hindenburg, seria impossivel aos chefes da Russia bolchevista sonhar com qualquer ascendencia politica e diplomatica sobre Berlim.

Se a politica infeliz dos reaccionarios francezes continuasse a criar para a Allemanha a situação intoleravel de ser ameaçada, de um lado, pela invasão franceza e do outro, pelas incursões polacas e tcheco-slovacas, seria natural e logico que o Reich cogitasse de um entendimento militar com os seus vizinhos de léste. Mas entre essa possivel alliança militar com objectivos definidos e um accordo geral e permanente que afastasse a Allemanha do systema europeu, para incorporal-a ao grupo asiatico da Russia, ha muita distancia. A Allemanha, principalmente, depois da eleição de Hindenburg ter afastado a possibilidade de uma dominação communista, está bem integrada na Europa. O unico perigo que a Allemanha hoje apresenta, em relação aos problemas da Europa, é a sua situação de desarmamento, que a torna incapaz de tornar-se a barreira séria ás hordas orientaes, precipitadas pela [illegible] contra o Occidente, que ella [illegible] outras fossem as suas condi[illegible]ares.

Parece, porta[illegible]e ao trabalhar tão activamente [illegible] impedir que as relações entre a Allemanha e a França se encaminham no sentido de um melhor entendimento, a Russia não está obedecendo a um objectivo definido de attrahir a sua vizinha. E' mais crivel que Moscou esteja seguindo, nesse caso, a sua politica geral de estabelecer a confusão universal.

2.º CONGRESSO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

A REUNIÃO PREPARATORIA DOS BANCOS POPULARES

Vão correndo com grande animação os trabalhos preparatorios do 2º Congresso do Credito Popular e Agricola, promovido pela directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas e pelo Banco do Districto Federal, congresso este que ora se reune nesta capital, no Club de Engenharia, ao qual têm comparecido grande numero de delegações especiaes vindas dos Estados. A reunião de hontem foi destinada á sessão preparatoria dos Bancos Populares, havendo muita animação nesses trabalhos preliminares.

O secretario geral, dr. Placido de Mello, em nome dos congressistas reunidos, enviou telegrammas de saudação ao presidente da Republica e a D. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor.

Constou ainda o expediente da leitura de uma mensagem do sr. Góes Calmon, governador da Bahia, dando franco apoio á obra do Congresso de Credito Agricola e reiterando as suas sympathias pelos elementos propulsores das Caixas Ruraes.

Falaram nessa sessão preparatoria o dr. Adino Xavier, que procedeu á leitura das conclusões a serem propostas pela mesa e submettidas a plenario; o sr. Alberico Fraga, delegado da Bahia que suggeriu á mesa modificação da conclusão de uma das theses que propõe a reforma do decreto n. 1.637, incluindo-se o pedido aos poderes publicos para que se faça com urgencia essa reforma que facilitará a expansão do Credito Agricola; os srs.: drs. João Cabral, Tosta Filho, Adino Xavier e Mario Macedo, que trataram do mesmo assumpto.

O dr. Castro Santos pede a palavra e diz que o Congresso deste anno é um indice da intensificação do credito agricola do nosso paiz, pois estão devidamente representadas no presente certamen 122 cooperativas, sendo 41 do systema Luzzati e 81 do estilo Raiffeisen, ao passo que no congresso realizado no anno passado os institutos representados não passavam de 52. Tal facto, conclue o orador, vem demonstrar cabalmente os magnificos resultados do 1º congresso de Credito Agricola aqui realizado.

— Hoje, no Club de Engenharia, ás 16 horas terá logar a 3ª e ultima reunião preparatoria do congresso, dedicada especialmente ás Caixas Ruraes

A VIDA DE UM CAMPEÃO

Por Jack DEMPSEY
(Tal como foi narrada a W. B. Seabrook)

De como o campeão mundial de pesos-pesados desvenda o mysterio dos seus antepassados e da sua meninice, confundindo os detractores da sua historia racial

Nas veias de Dempsey corre o sangue mais complicado que se conhece: uma mistura de irlandez, escossez, mormão, judeu e indio

A exclusividade para o Brasil das "Memorias de Dempsey" foi adquirida pelo O JORNAL

CAPITULO X

E' commum pensar-se que Jack Dempsey, pelo facto de ter sido, em tempos idos, um malandrão, um desoccupado, pouco mais ou menos o que o povo chama "um vagabundo", deve, conseguintemente, ter saido da lama, ou, pelo menos, descender de uma familia de analphabetos e indigentes, elementos da ultima ralé social.

Consegui, afinal, que Dempsey me confiasse toda a verdade sobre os seus antepassados. E os dados que a esse respeito me proporcionou, contêm, de facto, algumas surpresas em extremo interessantes.

Elle é um typo de homem em que se concerta difficil problema a ser resolvido ainda mesmo pelo mais competente dos ethnologos. Nem uma só de suas photographias é capaz de retratal-o tal qual elle é na realidade, e quantos só o tenham visto no ring não são capazes de fazer uma idéa exacta do que Dempsey é fóra delle. Errarão com certeza.

Seus olhos, grandes e bem feitos, são de um negro extraordinariamente brilhante. Não são nem opacos, nem como os de rato, nem têm o brilho das contas de vidro, que são, frequentemente, as caracteristicas dos olhos extremamente negros. Os delle são simplesmente de um negro cheio de brilho, fulgurante. Em summa, Dempsey tem os olhos quaes as mulheres admiram e invejam.

O cabello é preto, farto, grosso e ligeiramente ondulado. A tez é morena clara. E a sua barba cerrada, imprime-lhe ao rosto um reflexo azulado. Dahi, precisar elle fazer a barba duas vezes ao dia, para andar com o rosto liso.

A voz do campeão constitue, outrosim, uma surpresa para quem o ouve. Quasi que se a pode qualificar de tenor. Realmente, o seu timbre de tenor abarytonado, que raras vezes baixa do registro medio, torna-a muito agradavel.

Embora possa parecer absurdo e talvez insensato affirmar-se que um campeão de peso-pesado tem um "que" accentuado de feminilidade, eu tal avanço sobre Jack Dempsey. Riam-se os ignorantes. Mas, se me escutarem e comprehenderem-me, hão de acabar concordando que tenho razão.

Cem por cento de masculinidade

O "feminino" está longe de ser o "effeminado".

Jack Dempsey tem cem por cento de masculinidade — se é que tanto pode possuir um homem — mas todo o homem nasce de um pae e de uma mãe e herda certas caracteristicas de cada um delles. Alguns dos homens mais vigorosos e dos maiores guerreiros da historia universal herdaram as suas melhores qualidades do lado materno. Alexandre — o Grande consubstanciava na sua força dominadora, a impetuosidade de sua mãe Olympia, e Guilherme—o Conquistador as qualidades da sua genitora, Bertha.

Pois é tão somente nesse sentido que quero affirmar que na personalidade de Jack Dempsey existe um elemento feminino, o que, é claro, em nada lhe diminue a força masculina. Não se trata de sexo, ou, tão pouco, da psychoanalyse. Quero apenas significar, com isso, que Dempsey, quando não está combatendo, é um individuo gentil e amavel; que ao invés de ter uma voz possante e rouquenha possue uma voz agradavelmente modulada; emfim, que, quando entra em acção, os seus movimentos têm a suavidade, a graça, a agilidade e a rapidez relampagueante de um gato, em logar da ferocidade brutal de um touro selvagem.

Faz algumas noites que consegui de Dempsey algumas declarações ácerca dos seus antepassados e, tambem, certos detalhes sobre o seu nascimento, sua familia e sua primeira infancia. Por diversas occasiões, anteriormente, eu já havia insistido nesses pontos, mas sem resultado pratico. Elle sempre adiava a conversa para outra vez.

Na noite a que me refiro, Jack regressava ao hotel, em traje de etiqueta, numa elegancia tal que parecia um desenho de figurino. E' que, além de um optimo alfaiate, elle sabe trazer as roupas como ninguem.

Pois eram 10 horas da noite e o campeão voltava de um casamento, em que servira como "garçon d'honneur".

Um dos melhores processos que se têm para fazer Jack falar é dirigir-lhe uma pilheria amavel. Assim, eu lhe disse: "Ora, está ahi uma coisa que eu sempre queria ver: era como você se haveria de arranjar para viajar com essa roupa deitado num truck de um trem de carga para não pagar a passagem. Por certo, com esse luxo todo, os seus velhos amigos dos tempos de vagabundagem não lhe reconheceriam, não é verdade?"

As mais interessantes respostas do campeão são frequentemente indirectas. Assim, elle não respondeu ao meu gracejo. Mas, era evidente que algo lhe trabalhava o espirito. De repente, Jack encaminhou-se para uma pequena mesa que havia no quarto, remexeu uma pilha de jornaes que estavam sobre ella, apanhou uma secção de rotogravura de um delles, cortou-lhe uma figura e veio mostrar-m'a.

A menina com o gato

Era o retrato de uma linda menina de dez ou doze annos, tendo aos braços um enorme gato de pello listrado como o de um tigre, e em o qual ainda se viam varias cicatrizes dos innumeros combates em que se havia empenhado. A uma das orelhas lhe faltava a ponta, perdida certamente num desses duellos. Tratava-se effectivamente, de um typo acabado de gato de telhados, mas era um bello specimen.

Por baixo havia uma legenda, que se me não engano estava concebida nos seguintes termos: "O valoroso vencedor de um premio, Violeta Osborne, com o seu gato "Jack Dempsey", de 23 libras de peso, que ganhou o primeiro premio da categoria de pesos-pesados na decima exposição annual "Mutt", na Philadelphia. Baptizaram-n'o com o nome do campeão por causa da sua surprehendente ascenção da lama ao alto posto que hoje occupa."

Olhei para Dempsey, mettido na sua bem talhada e elegante casaca, tornei a pôr a vista no retrato do felino seu homonymo, e dispuz-me a escutar, intrigado, o que iria dizer o campeão.

Durante uma hora, elle assim falou:

— A situação de vagabundo que, em geral me attribuem no começo da vida, é verdadeira. E eu della me não envergonho. Quanto, porém, á origem desprezivel que me emprestam, não lhe acho graça. Aborrece-me, por infinidade.

Barrado, por carona, de um match

— Quando, pela vez primeira, vim á parte Leste da União, pouco me preoccupava com o que diziam de mim. Para que? O meu aspecto, então, devia ser bastante desagradavel.

Usava botinas amarellas de bico arrebitado, um terno de carregação de 12 dollares de custo, o chapéo de abas largas, muito sebento.

Accrescente agora, a isso tudo, a balla cara com que fico, e você conhece, quando deixo de fazer a barba um dia!

— Jack Price tinha, mais ou menos, a mesma apparencia que eu. E, juntos, moravamos num quarto de uma hospedaria sordida e immunda, por que pagavamos a diaria de 50 centavos.

Emfim, o conceito mais gentil que de mim então fazia o povo era este: "Não passa de um vagabundo, que de box não sabe patavina. Mas, é bom para combater".

— Mesmo depois de haver enfrentado Andy Anderson e John Lester Johnson, as apreciações não se modificaram para melhor. Na noite do grande match Moran-Dillon, em Brooklyn, fui ao local onde se realizou o encontro com a esperança de que me deixariam entrar para assistil-o. Quando me apresentei á porta, os homens que lá estavam olharam-me de alto a baixo e disseram-me que desimpedisse o becco e fosse rodando nos calcanhares. Retrocedi e, triste, fui sentar-me num monticulo de carvão, aguardando que o match terminasse.

— Não demorou muito e comecei a ganhar alguns combates no ring, lá pelo Oeste. Ahi, o Zé-povo começou a tomar-me mais em conta, indagando "quem era esse tal de Dempsey e de onde teria surgido".

Os chronistas desportivos, em sua maioria, responderam que eu era um vagabundo; e outros disseram ou que eu era um bohemio, ou que viera do Colorado, onde era mineiro.

— Estavam as coisas nesse pé quando Masterson — o chronista do "New York Telegraph" — levou a palma a todos elles, escrevendo um longo artigo, "desvendando o mysterio", segundo expressões suas. Disse elle que estava ao par de toda a minha historia, que o meu nome verdadeiro não era Dempsey, mas, sim, Julius Shinsky; e que eu era judeu, oriundo de não sei qual aldeiola situada nas margens do Mediterraneo.

Alguem, por certo, lhe deu essas informações, que elle subscreveu com toda a confiança e das quaes jámais se dissuadiu.

— Muita gente, por isso, vinha perguntar-me se, realmente, eu era judeu. Ao que respondia, rindo: "E, se fosse, o que tinha isso de mais? Penso que só poderia ter motivos de orgulho, da mesma forma que o tenho por outras coisas."

Até indio...

— Um houve entre esses bisbilhoteiros de vida alheia que espalhou a noticia de que eu tinha sangue de indio Cherokee. Claro está que me não dei ao trabalho de desmentil-o. Limitava-me a dizer: "Ainda bem; já, agora, ninguem pode ter duvida de que tenho cem por cento de americano".

— Hoje, entretanto, a situação é bem differente e, assim, acredito ser uma boa idéa relatar-lhe tudo quanto diz respeito a semelhante assumpto, com alguns detalhes de que tenho tido sciencia nestes ultimos tempos. Essas allusões que fazem, entretanto, á minha origem aborrecem-me consideravelmente. Não nasci, é certo, em nenhum palacio e nem, tão pouco, a minha avó foi figura de destaque na alta sociedade. Não vou desenterrar antepassados aristocraticos para negar a minha genealogia. Se o fizesse, cairia no ridiculo. Mas vou dizer-lhe, simplesmente, a pura verdade.

— Meu pae não era oriundo do Oeste. Nasceu na região montanhosa de Virginia Occidental. Você vae ver a que classe de gente elle pertencia. Seu tio foi o velho Ance Hatfield, o celebre chefe feudal do clan dos Hatfield, que travaram uma guerra de familias com o clan dos McCoy.

Desta sorte, descendo pela linha paterna de um antigo grupo feudal, e meu pae costumava contar-me, quando eu era creança, historias desse tempo, que se eu as repetisse você ficaria com os cabellos arrepiados.

Toda essa gente, como você sabe, occupava cargos publicos importantes e possuia propriedades na Virginia Occidental. Todavia, nem minha avó, nem meu pae se encontravam envolvidos directamente nessas luctas feudaes, embora pertencessem ao mesmo grupo.

Orgulhosa prosapia

— Meu avô, Anderson Dempsey, era agrimensor provincial em Holden, na Virginia Occidental. E meu pae, conquanto empregasse tambem a sua actividade na agricultura, era professor. Nos arredores de Holden, elle possuia cerca de cem acres de campo. Essas terras, então, não representavam grande fortuna. Mas, se tivessemos permanecido alli, outro gallo cantaria, seriamos bastante ricos, pois nésses mesmos terrenos se descobriram agora, grandes minas de carvão.

— O genio de meu pae, comtudo, era irrequieto. Elle não demorava muito tempo num mesmo logar. Seu temperamento era de andarilho. Casou-se com Mary P. Smoot, pertencente á familia mormonica dos Smoot — um dos grandes sobrenomes mormões. Como essa gente lhe houvesse dito que havia muitas possibilidades de exito no Oeste, elle foi para lá immediatamente, e, dahi, a razão de minha familia ter ido parar em Colorado. Naturalmente, o meu nascimento se deu muito depois delle haverem deixado a Virginia Occidental. Vi a luz do dia em Manassa, no Colorado, onde vivi até aos oito annos de idade.

Jack Dempsey, tendo sentadas ao seu lado sua mãe e irmã, enfeceira-se todo, não para o ring, mas para ... fazer uma fita cinematographica. No medalhão, em baixo, está Violeta Osborne, uma das apaixonadas do campeão, com o seu gato "Jack Dempsey", campeão num concurso felinos.

Sangue a escolher

— Pelos dois ramos da minha familia, os meus antecedentes ethnicos remontam em sua grande maioria a origens irlandezas e escocezas. Mas, além destes sangues, um outro ainda me corre nas veias. E' curioso como ás vezes, uma mentira descabellada tem o seu fundo de verdade. Assim é, que ha dois ou tres annos, quando de visita a minha mãe, em Salt Lake City, falei-lhe dessa historia a que Bat Masterson déra curso pela imprensa, affirmando que eu era judeu. E ella me disse então: "E' provavel, meu filho, que não o sejas, mas o que não ha duvida é que tens um pouco de sangue judeu em tuas veias e, certamente, alguem o informou nesse sentido". Surpreso, pedi que me explicasse isso, ao que ella proseguiu: "Segundo me referiram, tive entre os meus antepassados um bisavô que se chamava Jacob Levy, de puro sangue hebreu. Era um homem muito bom, de quem toda a familia, naquella época, se sentia muito orgulhosa".

— Outrosim, em conversa, ella me fez saber que tambem havia a desconfiança de que tivessemos na familia umas gottas de sangue de indio Cherokee. Quanto a isso, entretanto, ella nada deixou positivo, mostrando-se antes receiosa de que fosse lenda. Neste pressupposto, é de presumir que cá por dentro anda uma mistura de irlandez, com escocez, judeu e indio, ligeiramente temperada com um pouco de mormão.

— Falava-lhe eu, porém, do logar onde nasci, perto de Manassa, em Colorado. Vejamos, pois, o primeiro detalhe desses dias, de que tenho lembrança. Talvez, até, você ria, quando eu o contar.

Como sabe, Manassa é um logar de terreno quebradiço e montanhoso. O pateo da nossa propriedade não estava todo no mesmo nivel, pois tinha um declive para o fundo. E junto á casa havia uma escada com tres degraus. Pois bem, a primeira idéa que me occorre daquelles bons tempos, é a de ver-me sentado, naquelles degraus, comendo um grande pedaço de pão com manteiga e assucar escuro.

Conquanto traga mais presente á memoria os factos passados em Montrose, para onde fui depois dos oito annos, tenho de contar-lhe um episodio interessante de Manassa.

— Tinha eu meus cinco ou seis annos. Por lá, a região nas proximidades da fronteira com o Mexico é em extremo inculta. Uma tarde, meu pae e um outro homem iam subindo a encosta da montanha em busca de lenha. Eu os acompanhava a curta distancia. De subito, ouvimos uns gemidos que pareciam antes uma creancinha a chorar. Acercámo-nos do logar donde vinha o som e deparámos, no chão, com dois ursosinhos pardos, duas bellezinhas como você não pode imaginar. Fazia dó ver como uivavam, mais que baixo. A impressão que se tinha era a de uns cachorrinhos de poucos dias a chorarem.

— O companheiro de meu pae quiz levar um delles, mas este lhe disse: "Não se approxime desses bichos. Deixe-os andar e vamo-nos embora". Elle teimou, porém, e mal tocou ao que lhe agradava, o bichano poz a guela no mundo. Creio que se fez ouvir por todo o bosque. "Vamos, homem — gritou-lhe meu pae — solta esse damnado". E essas palavras lhe haviam saido da bocca, ouvimos o tropel de um urso que se despenhava pela montanha como um trem expresso a toda a velocidade e a soltar grunhidos de colera.

— Meu pae me agarrou pelo braço, emquanto o companheiro atirou ao chão o ursosinho, e os tres fincámos pés no mundo. Dentro em pouco, eu estava pregado. Era natural. Sem perder tempo, meu pae me alçou aos braços e a fuga continuou precipitada. O pavor era tal que eu tenho as minhas duvidas se um veado poderia competir com os dois corredores. Creio, felizmente, que o urso ficou por lá a acariciar os cachorros, pois lográmos chegar sãos e salvos á casa. Semelhante transe gravou-se-me na memoria de tal fórma que jámais o esquecerei. Tambem foi esse o primeiro grande susto que tive na vida.

— A proposito de ir fazer lenha no bosque, recordo-me que a primeira coisa que aprendi a fazer, foi a manejar o machado. Creio que é agradavel. Gosto tanto disso como de jogar o golf. Ambos requerem a mesma habilidade.

— Quando eu combatia Jess Willard, em Toledo, quando ganhei o campeonato, não sei por que associação de idéas isso me não saia da cabeça.

Mas é assim mesmo. Ninguem é capaz de fazer idéa do que passa pela imaginação de um boxeador quando elle está no ring, no ardor de uma peleja. Não é que pensemos nelles. Não. Taes extravagancias surgem do nada, inexplicavelmente, como relampagos.

Derrubando uma arvore

— Quando se está rachando uma arvore grande para derrubal-a, ha sempre um momento em que, com muita antecipação, o lenhador pela pancada do machado contra a madeira prevê que ella está prestes a cair. Nesse instante elle quasi que pode dizer, com segurança:

"Com mais uns cincoenta golpes eu a derrubo". Pois bem, quando enfrentei Jess Willard, para disputar-lhe o campeonato, uma unica coisa me preoccupava: era saber se poderia dar-lhe um golpe com a força sufficiente para produzir algum effeito, sem quebrar as mãos. Sim, porque elle era um colosso de homem, resistente como aço e encontrava-se em completa forma.

Tinha seis pés e meio de altura e extraordinario corpo. Não me lembro agora do numero exacto, mas calculo que, em peso, levava uma vantagem de sessenta libras sobre mim. Quanto aos seus golpes, isso não me dava muito que pensar, porque confiava na minha agilidade para fugir aquelles que, realmente, me pudessem vir a pôr em perigo. A questão primordial, como disse, era assentar-lhe um murro dos bons, sem me inutilizar tambem.

— Assim, quando lograi esse meu intento, collocando-lhe um golpe com toda a energia de que pude dispor no momento, ainda me puz a pensar se seria o bastante. Se você assistiu esse match, deve estar lembrado de que foi no corpo, um pouco abaixo do coração, que lhe desfechei o primeiro golpe efficaz. Não posso dizer se os technicos que se achavam proximos do ring aperceberam-se da violencia do punch, mas asseguro-lhe que mais forte e vigoroso não me era possivel dar.

Poderia repetil-o em igualdade de condições, mas não com mais energia.

— Entretanto, que occorreu? Qualquer outro, com o meu peso e a minha compleição teria caido. Villard, porém, ficou de pé. Nem sequer recuou.

Soltou, apenas, uma especie de grunhido, e recebeu o golpe tendo as plantas de ambos os pés perfeitamente assentes no tablado e sem ao menos se desaprumar.

— Mas, justamente nesse instante, ainda sentindo o contacto de seu corpo á minha luva, experimentei de subito uma sensação, que bem posso igualar á do golpe do machado contra a arvore que está prestes a cair. Exprimir, com felicidade, que especie de sensação é essa, eu não o sei. Não é um tremor. E nem tão pouco um bamboleio. Só mesmo quem já poz abaixo uma arvore a golpes de machado é que a conhece. E' assim como que um calafrio.

— Ora ahi está. Muita gente me tem perguntado, em varias occasiões, no que pensa um pugilista durante o combate, ou em que penso eu no ring. Com toda a sinceridade não sei explicar-lhe semelhante curiosidade. Em a minha opinião, na maioria dos casos não se pensa em coisa alguma. Cada qual se fia nos seus instinctos. E quando sobrevem o relampago, quero dizer o instante de lucidez, pensa-se num assumpto como o da arvore ou outra qualquer bobagem maior ainda.

— Voltando, comtudo, ao assumpto, poderia dizer-lhe que, depois, pensei no seguinte: "Tenho deante de mim este enorme tronco, que já é meu e só me falta derrubal-o, o que vou fazer dentro em pouco". Mas nem isto se passou.

A idéa da arvore surgiu e desappareceu com a instantaneidade de um fuzil.

Não foi mais que uma impressão, mas bastante para dar-me a confiança de que eu necessitava.

— Mas, Santo Deus! Como me afastei de novo do que queria dizer e já havia começado, isto é, a respeito de minha familia e da vida que tive, no Oeste, quando creança. Todavia, ao que acabei de contar preciso addicionar algumas palavras mais. Porque, você mesmo me tem indagado, frequentemente, em que pensa um individuo quando se encontra no ring, e, até hoje, ainda me não foi possivel responder-lhe satisfatoriamente, devido á difficuldade que sinto, assim de prompto, de poder reconstituir os factos. Assim é que, de uma feita, você pretendeu saber o que senti, como me senti e em que pensei, quando Carpentier me applicou aquelle tremendo golpe no maxillar, no encontro em Jersey City. Supponho que, então, não lhe dei uma resposta conveniente.

(continúa)

PELO CREDITO AGRICOLA

Reunir-se-á, no Club de Engenharia, nos ultimos dias deste mez e nos primeiros de agosto, o 2º Congresso de Credito Popular e Agricola, promovido pela Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas e pelo Banco do Districto Federal.

Faz parte da Commissão de Imprensa deste Congresso o jornalista Arthur Guaspar Vianna, que escreveu para O JORNAL o artigo que se segue, tratando da obra do credito agricola que aos poucos os poderes da Republica vão organizando com a ajuda e o concurso dos particulares.

Será inutil encarecer aqui, para os que acompanham de perto a administração publica, a actuação do Ministerio da Agricultura, actuação essa que se está fazendo sentir em todas as zonas productoras do paiz.

Nestes ultimos annos os trabalhos desse orgão de fomento economico, que o Estado mantem, digamos com sinceridade, correspondem ás despesas orçamentarias, já pelos multiplos affazeres por que se desdobra com efficiencia, já pela orientação patriotica que se vae dando ás suas realizações e emprehendimentos caracteristicos.

Valorizar o homem, eis uma das finalidades do Estado. E, num paiz como o nosso, paiz de immigração, em que as constantes entradas de immigrantes influe seriamente nas condições economicas do trabalhador rural, não só pela concurrencia, como tambem, porque ao immigrante se dá mais do que aos localizados, em contractos vantajosos e todo conforto que é possivel numa zona de colonização, num paiz como o nosso, a politica de valorização do homem brasileiro deve preoccupar o verdadeiro constructor de obra politica.

Sob todos os pontos de vista, por mais bem apparelhados que estejamos a immigração no Brasil tem que ser um mal necessario, que se não póde evitar, mas attenuar.

E' o que tem procurado fazer, não só os orgãos da administração publica, como tambem os interessados. Nesse assumpto merecem attenção os varios serviços publicos dos Estados, principalmente de São Paulo, e do Ministerio da Agricultura.

Ora, duas das coisas essenciaes para attenuar o mal necessario da immigração contractada, são o fomento e a inspecção agricola.

Fomentar a agricultura nas zonas em que o trabalho rural é desorganizado e sem iniciativas, zonas essas abandonadas pelas massas de trabalhadores que emigram em busca de salarios melhores, eis um dos problemas que está sendo resolvido pelo Ministerio da Agricultura, com resultados satisfactorios.

Para isso, a acção do Ministerio, tem sido efficaz, exercendo-se pela inspecção das zonas agricolas, onde se fazem observações, colhem-se dados economicos, organizando-se então as estatisticas e as informações relativas.

Depois, harmonizado com esse serviço trabalhoso, em que se empregam innumeros funccionarios technicos, vêm o fomento da agricultura que se exerce, já distribuindo sementes seleccionadas e immunizadas, já contractando com os agricultores o serviço de cooperação agricola, onde se preparam por processos mecanicos grandes areas de terreno, que servem de modelo — escolar para os trabalhadores agricolas e para os fazendeiros e pequenos agricultores, que não só aprendem, como tambem se esforçam para a introducção das machinas agricolas, mais rendosas e uteis, no trabalho da terra.

Hoje, é uma realidade o serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, um dos mais importantes do Ministerio da Agricultura, pois a acção constructora dessa repartição technica tem concorrido para attenuar os males da immigração, porque está valorizando o trabalho brasileiro. As zonas abandonadas, em que o trato da terra escasseava, se levantam e o arroteamento dos campos cansados, dá-lhes vida e força productora, pela adubação e pelo combate á agricultura rotineira.

As iniciativas do modesto agricultor encontram na juventude valorosa que se dedica á technica agronomica do Ministerio da Agricultura, apoio, encorajamento e trabalho organizado.

Possue o Ministerio da Agricultura a fina flor da engenharia agronomica do Brasil e essa nova geração de technicos, saida dos estabelecimentos de ensino os mais conceituados da America do Sul demonstra que nós brasileiros devemos nos regulhar de possuir uma mocidade que se volta para a gleba, ao trabalho productivo e abençoado da terra, que fez a grandeza do Brasil e que facilitou e coordenou a penetração do sertão.

Para effectivar e estabelecer definitivamente o fomento agricola, como base da prosperidade da agricultura, e da valorização do trabalho rural, fez-se mister organizar o credito agricola.

Ora, compete ao Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas a organização do credito agricola. E o director desse serviço, dr. Arthur Torres Filho, um dos expoentes realizadores da actual geração brasileira, não tem poupado esforços para a diffusão e propaganda das caixas ruraes, encontrando no dr. Placido de Mello, um auxiliar incansavel, um technico de primeira ordem.

Ha poucos mezes Placido de Mello esteve na Bahia, onde encontrou todo o apoio do governador Góes Calmon para a obra do credito agricola. E lá, está funccionando, em prosperidade, mais de uma dezena de caixas ruraes systema Raiffeisen, cujos beneficios já se vão sentindo na lavoura bahiana.

O apoio que o sr. ministro da Agricultura dr. Miguel Calmon vem dando á organização do credito agricola no Brasil tem sido efficiente pois foi sob a sua gestão na pasta da Agricultura que se realizou o 1º Congresso, em 19 de março de 1924.

Quando o dr. Placido de Mello em 5 de outubro de 1922 fez uma notavel conferencia no 3º Congresso Nacional de Agricultura, teve as seguintes palavras sobre as caixas Raiffeisen e o credito agricola no Brasil:

"A caixa Raiffeisen é a melhor solução para o problema do credito popular e agricola, porque realiza o ideal do juro minimo e prazo maximo nos emprestimos, offerecendo ao mesmo tempo, aos depositos, a melhor collocação e segurança. Serve idealmente ao trabalho e ao capital, ligando-os intimamente, pondo um ao serviço do outro, concorrendo para o progresso parallelo de ambos. Consegue esse resultado pela eliminação de distancias, intermediarias e despesas. A caixa funcciona autonomamente em cada localidade.

A sua administração é gratuita. Não se dividem lucros, que vão todos ao fundo de reserva; nem ha percentagens, sendo vedada toda e qualquer especulação."

Seria util transcrever aqui as seguintes palvras do sr. Miguel Calmon sobre a conferencia do dr. Placido de Mello:

"Dou ao conferencista, a certeza de que estarei sempre prompto a secundar a sua acção, pondo-me inteiramente ao seu dispôr no Congresso Nacional, para que a sua obra continue a ter os resultados que acabamos de apreciar em os dados admiraveis que nos expoz.

Não sou dos que criticam a acção religiosa que, porventura, se allie a essa propaganda em favor do credito agricola. Acho, ao contrario, que, no dia em que pudessemos contar com o clero brasileiro para prestigiar o nosso esforço, o credito cooperativo será uma realidade no Brasil. Incontestavelmente qualquer organização exige fé.

E essa fé havemos de hauril-a nas tradições da fé religiosa, em que todos fomos educados. Eu não conheço distincção entre a fé religiosa e a fé patriotica. Em todos os commettimentos ella é sempre a mesma. E aquelles que receberam essa luz desde a infancia, pura, forte, entranhada, esses estarão sempre aptos do que quaesquer outros a realizar a obra apostolica da organização do credito rural."

De facto, a organização do credito agricola no Brasil é um apostolado, e dahi o terem-se alistado nessa campanha de valorização social, homens de fé catholica e fé patriotica, que vão levando por deante tão benemerita obra.

O sr. ministro da Agricultura não desmentiu o que disse em outubro de 1922, pois sob a sua administração se realizou o 1º Congresso de Credito Agricola, cujos beneficios foram extraordinarios e agora vae se realizar o Segundo Congresso, que promette, pelo programma organizado, e pelas representações que vem dos Estados, ser um dos grandes acontecimentos na vida economica e social do Brasil, traçando para a agricultura brasileira uma luminosa estrada que levará o nosso povo á conquista da sua independencia economica, afim de que no trabalho dos campos se baseiem os destinos economicos do nosso paiz.

O DIREITO E O FORO

Sessões e audiencias a realizarem-se hoje:

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão, ás 12 1|2 horas, effectuando-se antes a audiencia.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Vara — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — Audiencia, ás 13 horas.
Segunda Vara Civel. — Audiencia, ás 13 1|2 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Primeira e Quarta — Audiencia, ás 13 horas.
Sexta, Setima e Oitava — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

PRIMEIRA VARA

Summarios — Mario Fabrice, incurso no art. 267;
— José Targala e Cezar Paulo da Silva, incursos no art. 297 do Codigo Penal.

TERCEIRA VARA

Summarios — Francisco Xavier dos Santos, Miguel Salomão Leão e Cantillo José Braun, incursos no art. 207 do Codigo Penal.

QUARTA VARA

Summarios — Jorge Fonsêca Saraiva, incurso no art. 338 n. 3;
— João Francisco Ribeiro, incurso no art. 132 n. 42;
— José Maria Gomes, incurso nos arts. 257 e 306 e Chai Ium Tung, incurso no decreto n. 4294.

QUINTA VARA

Summarios — Alipio Rodrigues, incurso no art. 338 n. 5;
— Victorino Guartero, incurso no art. 288;
— Geny Rodrigues e Manoel da Silva, incursos no art. 330 § 4.º do Codigo Penal.

SETIMA VARA

Summario — John Schofer, incurso no art. 72, ns. 1 e 2 do decreto 16.264 de 19 de Dezembro de 1923.

JURY

O ULTIMO JULGAMENTO DO MEZ

Será submettido a julgamento amanhã, ás 12 horas, perante o Tribunal Popular o réo Joaquim Moreira Dias, foguista da E. F. Central do Brasil, que está pronunciado nos arts. 294 paragrapho 1º combinado com o artigo 13 do Codigo Penal.

O réo, no dia 23 de Maio de 1923, na casa á rua do Ramal n. 6, em Madureira, armado de faca tentou matar a sua propria esposa Durvalina Barbosa Moreira.

Submettido a julgamento pela primeira vez, em 26 de Novembro daquelle anno, foi absolvido tendo o representante do Ministerio Publico, interposto appellação da decisão do Jury. Por accordam de 30 de Junho de 1924, foi provida a appellação, afim de ser o appellado submettido a novo julgamento.

Este se effectuou em 12 de Setembro de 1924, sendo Joaquim Dias Moreira condemnado a 8 annos de prisão cellular.

Desta sentença appellou então o réo, allegando ter havido incongruencia nas respostas dadas aos quesitos pelo Conselho de Sentença.

Dando provimento ao recurso mandou-a á 3ª Camara da Côrte de Appellação que o appellante fosse submettido a novo jury, pelo que será julgado amanhã pela terceira vez.

ASSEMBLE'AS DE CREDORES

Na Quarta Vara Civel — A's 13 horas, da fallencia de A. de Oliveira, estabelecido á rua do Rosario, n. 167 com negocio de louças e ferragens.

Esta fallencia foi aberta por sentença de 30 de Abril, tendo sido nomeada syndica a Companhia Brasileira de Electricidade Siemens Schukerst S. A., com séde á rua 1º de Março n. 88, que foi a requerente da fallencia.

— Da fallencia de Teixeira Nunes & Cia., estabelecidos á Praia do Caju' ns. 10, 84 e 86.

Esta fallencia foi decretada por sentença de 24 de Julho, a requerimento do credor Henry Pritchard, sendo nomeados syndicos os bancos Pelotense, Canadense e Mercantil do Rio de Janeiro.

Na Sexta Vara Civel — A's 13 horas da fallencia de Ayres Pereira dos Santos, estabelecido á rua José dos Reis n. 180.

Esta fallencia foi aberta por sentença de 30 de Junho, a requerimento de Alves, Irmãos & Cia. sendo nomeados syndicos os credores Alberto Costa & Cia.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

A ACÇÃO MOVIDA CONTRA O LIQUIDATARIO DA FALLENCIA DE FIRMINO DE PAULA ASSIS, DE S. PAULO.

Em 9 de Março de 1912, na cidade de S. Paulo JOSE' ISAIAS FERREIRA, por intermedio do seu advogado, dr. João Arruda, requereu ao Juiz de Direito da 2ª Vara Civel e Commercial de S. Paulo, fosse o liquidatario da fallencia de Firmino de Paula Assis, — dr. Raul Renato Cardoso de Mello, intimado para, no prazo legal, exhibir em cartorio a quantia de réis 20:336$470, a elle devida como credor privilegiado do fallido.

Apresentando a excepção de incompetencia de acção, o dr. Cardoso de Mello, allegou que a acção de deposito contra os syndicos e liquidatarios de massas fallidas só assiste á propria massa, por seus representantes legaes, para rehaver bens arrecadados e o saldo demonstrado na prestação de contas, devidamente julgada.

Declarou, ainda, que sendo os syndicos e os liquidatarios considerados depositarios, por força de lei, só de accordo com esta poderiam ser executados, e o que, nessa conformidade, a acção de deposito só tem lugar, ex-vi dos arts. 65 e 67, combinados com o art. 71 e seus paragraphos, da Lei de Fallencias, — depois da prestação de contas promovida pelos legitimos representantes da massa ou pelo fallido, em caso de concordata.

O Juiz de Direito recebeu a excepção, pondo-a desde logo em prova. Desse despacho aggravou José Isaias Ferreira, para o Tribunal de Justiça de S. Paulo que, em accordam de 5 de Dezembro de 1912, deu provimento ao aggravo para regeitar in limine a excepção de incompetencia de acção, visto ser perfeitamente cabivel no caso a acção de deposito intentada pelo credor contra o liquidatario da massa fallida. O Tribunal, porém, contra a expectativa do credor aggravante não determinou, como consequencia, a prisão do liquidatario da massa fallida e isto, segundo declara o Accordam, pelo facto de ser o liquidatario Deputado Federal.

O credor prejudicado por essa decisão interpoz recurso extraordinario para o Supremo Tribunal Federal que, depois de ouvir o Procurador Geral da Republica, deliberou não tomar conhecimento do recurso, por não ser caso delle, declarando no Accordão que a materia do aggravo se limitou exclusivamente ao julgamento da excepção de incompetencia de acção, não se achando em causa a prisão do liquidatario Isaias Ferreira, o credor aggravante, sentindo-se prejudicado, com essa deliberação, oppoz embargos ao Accordão, os quaes foram hontem julgados pelo Supremo Tribunal Federal.

Ouvido o parecer do Procurador Geral da Republica, que allegou em suas razões terem aggravante e aggravado discutido em seus arrazoados materia inteiramente nova, o Tribunal passou a deliberar. Relatou o feito o Ministro Arthur Ribeiro, sendo revisores os Ministros Pedro Mibielli e Viveiros de Castro.

Depois de larga discussão, decidiu o mesmo Tribunal rejeitar os embargos, contra os votos dos Ministros Edmundo Lins, que o recebia para reformar o accordão embargado. Julgou-se impedido o Ministro Muniz Barreto.

A REVOLUÇÃO DE 1922

Foram recebidos os embargos de declaração oppostos pelo Tenente-coronel José Santos e A. Menezes Junior e outros, envolvidos no movimento revolucionario de 1922, em revisão criminal, tendo o Supremo Tribunal, na sessão de hontem, reformado o accordão embargado na parte em que entendeu a desclassificação do delicto do art. 107 para o art. 111, contra os votos dos ministros Pedro Santos e A. Ribeiro.

O BANCO DO BRASIL ACCIONADO PARA PAGAR 300 CONTOS A UM FUNCCIONARIO

O dr. Jair Lins era funccionario do Banco do Brasil em Recife, onde foi em tempo admittido mediante concurso ali prestado. Entrando para o Banco esteve em exercicio cerca de dois annos quando adoeceu, tendo necessidade de vir ao Rio de Janeiro curar-se, a conselho medico. Tendo, porém, embarcado para o Rio de Janeiro antes que a Directoria do Banco houvesse concedido a necessaria licença, foi demittido.

Reputando illegal tal demissão, feita pela Directoria daquelle Estabelecimento, quando o competente para tal era o Presidente do Banco, moveu o dr. Jair Lins uma acção contra o Banco para delle haver uma indemnização de 300 contos.

Ajuizada a causa na Justiça local de Pernambuco e respectivo juiz julgou-se incompetente para della conhecer, visto como, tendo sido o acto de que resultou o pretendido direito do autor, praticado no Rio de Janeiro, a justiça competente era desta ultima cidade. Dessa decisão o autor aggravou para o Supremo Tribunal que deu provimento ao recurso e mandou affectar a causa na justiça local.

O Banco do Brasil interpoz, então, recurso extraordinario.

Denegado este pelo Tribunal, pediu carta testemunhavel que julgada pelo Supremo Tribunal em dias do mez passado foi desfavoravel ao Banco.

Oppostos embargos ao accordão, o Supremo Tribunal em sua sessão de hontem negou, unanimemente, provimento aos embargos, tendo firmado, assim, a competencia da justiça local para processar e julgar a acção movida contra o Banco do Brasil.

O HABEAS-CORPUS DO DR. ARISTIDES SICA

Por ter pedido vista dos autos o Ministro Pedro Mibielli não se realizou hontem o julgamento do recurso de habeas-corpus interposto pelo dr. Jair Lins em favor do Juiz de Direito de Cazzala, dr. Aristides Sica.

CONGRESSISTAS QUE IMPETRAM HABEAS CORPUS

Foi distribuido ao Ministro Leoni Ramos, devendo ser julgado na proxima sessão a ordem de habeas-corpus pedida pelo deputado Adolpho Bergamini para si e para os seus collegas Plinio Casado, Azevedo Lima, Baptista Luzardo, Arthur Caetano, Leopoldino de Oliveira e Henrique Dodsworth, ao Supremo Tribunal afim de que cesse o constrangimento illegal que soffrem, em virtude da censura policial impedir a publicação dos seus discursos parlamentares.

A PEDIDOS

A QUESTÃO DO CONDE DE LEOPOLDINA CONTRA O BANCO DO BRASIL

V

No precedente artigo deixamos provada a extravagancia do argumento tirado da supposta transacção, porisso que, dependendo ella de reciprocidade de concessões, em nenhum dos seus dois elementos componentes, — a desistencia da acção e a reforma das letras, — o Conde praticou acto, que importasse em concessão ao Banco.

A desistencia operou-se á revelia delle; do principio ao fim, ella foi manipulada sem a sua collaboração; já consummada, a noticia que lhe deu o Banco, entregando-lhe as respectivas letras, o Conde a ella referiu-se, alludindo tão sómente ao damno moral, que não é o Banco punivel pelo art. 337 do Reg. 737, sendo, outrosim, o incidente da acção proposta e não o arresto, que não é acção, mas simples preventivo, incidente e accessorio, só o Conde teria de conformar-se a decendiaria, mesmo porque nos seus respectivos autos é que estavam as letras que o Banco lhe restituira, aliás com reservado e malicioso intuito. Dahi aquelle mas que, abrangendo na referencia á acção a circumstancia de haver tambem o Banco desistido do arresto, o Conde assim o fez para assignalar a repulsa, fingida ou não, da nova directoria a esse acto violento da directoria demissionaria, e mais uma vez incriminar o arresto, repetindo a sua manifesta e nunca interrompida reprovação a essa "medida irritante, com que o Banco contra elle arremetteu". Custa, pois, a crer que se continuado protesto contra o arresto se possa enxergar siquer uma condescendencia passiva ou omissiva, da qual, entretanto, se pretende deduzir uma renuncia ás perdas e damnos delle resultantes. Si, ao que se vê evidente, o Conde não interveio na desistencia, acto exclusivo do Banco; si dessa desistencia guardou-se para o Conde o mais rigoroso segredo; si della, já acabada, elle só teve conhecimento na attribulada occasião de responder ao pedido de fallencia; si na reforma dos titulos, em tudo equivalentes aos reformados, o devedor é que é o beneficiado, evidentemente o Conde nada concedeu ao Banco, o evidentemente.

Não houve reciprocidade de concessões, nada que entre o Banco e o Conde podesse parecer transacção, nem accôrdo de especie alguma.

Ainda que transacção houvesse, não teria havido a renuncia do direito á indemnização. Poderia mesmo o devedor arrestado ter se quitado com o credor arrestante. Este acto não faria presumir uma renuncia, mesmo porque absolutamente não se presume a renuncia de direitos. A renuncia é acto de responsabilidade; tem como um dos seus pressupostos o renunciante conhecer EXACTAMENTE o objecto da renuncia. (C. de Mendonça — Trat. Dir. Com., vol. 6, n. 16, pag. 25 a 27). Ora, sendo assim, desde que não se cogitou siquer vagamente da obrigação "ex-delicto", a respeito da qual não havia entre elles litigio, incontroverso é que falleceu um dos pressupostos para que se tenha como renunciado esse direito, que na hypothese de renuncial-o, o renunciante devia conhecer EXACTAMENTE o objecto da renuncia, que, não obstante, até contra o bom senso se quer attribuir ao Conde.

Ha em direito a renuncia tacita, mas "os factos em que se basêa esta renuncia não devem offerecer duvida, pois "nemo res suas facile jactare presumitur". Estes factos são sempre apreciados rigorosamente", assim pontifica o douto Carvalho de Mendonça, na obra e volume citados n. 521, pag. 462. Applicando-se, pois, ao caso vertente, esta sabia licção, não se precisa apreciar com rigor a futilidade em que futilmente se quer basear a supposta renuncia, porque ahi estão, numa evidente notoriedade, todos os actos inequivocos que o Conde tem praticado, para resguardo e effectividade do seu direito; actos todos contrarios em absoluto á incogitada e incogitavel idéa de renunciar.

Não ha opinião divergente entre os escriptores nacionaes e estrangeiros. Todos consideram imprescindivel que os factos caracteristicos da renuncia devem ser de tal fórma inequivocos, que excluam toda e qualquer duvida a respeito da intenção do renunciante. Em havendo duvida, si os actos do renunciante podem ter outra explicação, que não seja a de renunciar interpreta-se restrictivamente. (Lafayette — Dir. das Cousas, pag. 667; Mart. Gar. e Dir. das Cousas, pag. 613; C. de Mendonça, Obr. cit.; C. da Rocha, Dir. liv. § 110; E. Espinola — Dir. Civ. pag. 420, vol. 1; Trigo Souza — Dir. Civ. pag. 710; Clovis — Obrig. pag. 166).

De que em todo o caso a renuncia tacita "não deve ser admittida" si não resulta "de modo certo e evidente", devendo "na duvida, ser excluida", basta lêr Atzeri, no magistral parecer Espinola, e Pacifici-Mazzoni — Ist. di dr. civ. ital. (1907) vol. 3º, parte II, pag. 581 e 582.

Antes de tudo isso, porém, em se sabendo que o acto no qual está a decantada referencia não é nada que se relacione com renuncia, mas uma defesa contra o pedido de fallencia, assumpto de todo differente e até contrario a renuncia, nada mais preciso se faz para ter-se a certeza de que a intervenção, nelle tomada pelo Conde, exclue qualquer idéa de renuncia, porque, assignando-o, o Conde, assignou o acto de defesa contra a sua ameaçada fallencia e nunca um acto destinado á renuncia. E' o que ensina Planiol: "Il en serait autrement, et l'idée d'une renonciation devait être ecartée de le créancier avait eu une raison particulière d'intervenir á l'acte, par exemple, en qualité de temoin (Droit, Civil vol. 2. n. 3.399 n. 2)".

De tal licção não se afasta o Digesto Italiano quando, admittindo a renuncia tacita, exige que elle se certifique — "in modo talmente certo ed evidente" que "non possono lasciare in menomo dubbio". Do mesmo modo ensina Laurent, Dir. Civ., vol. 31, n. 375 e pag. 384: "La renonciation tacite s'induit d'un fait posé par le créancier. Ce fait doit être de telle nature qu'il implique necessairement la volonté de renoncer. C'est le principe général qui régit toute renonciation tacite. Si l'on peut donner au fait allégué contre le créancier une autre interprétation que celle qui implique la renociation, le juge ne pourra pas admettre qu'il a renoncé. De même si l'acte peut être interpreté en ce sens que le créancier renonce seulement au rang que lui donne l'inscription, le juge devra admettre cette dernière interprétation; c'est une conséquence du principe que les renonciations doivent être interprétées restrictivement".

"Taes são, no dizer de Didimo, os principios que devem ser tidos como dominantes no nosso direito". (Dir. Hyp. pag. 520). Até mesmo o Accordam, que cita a alludida referencia, indicando-lhe as fls. 44 e 46, não o fez para consideral-a renuncia de direito. Citou-a tão só, e aliás erradamente e contra a verdade dos autos, para consideral-a prova de ter o Conde concordado com a desistencia, para a qual não concorreu e de que só teve noticia, depois de acabada e concluida.

Como, pois, e a que martelladas, encaixar em semelhante referencia, contra a verdade de facto e de direito, a descabida idéa de uma descabida renuncia?

Ahi tem-se em que consiste o inconsistente argumento, que o Banco tanto tem fonfonado na paciencia alheia, gritando, sem saber o que, a chamar de "confissão, concordancia, accôrdo, transacção ou renuncia".

Afinal chama-o desordenadamente por todos os nomes, sem saber, qual pondera Lacerda de Almeida, como lhe deve chamar. Descarnado o feitio do seu maior argumento, deve-se imaginar de quantos são os demais absurdos a que desastradamente tem recorrido o Banco. Eis alguns delles:

"Que o Conde estando só com tres barcos arrestados, poderia ter disposto seus titulos, si os tivesse, porque até á Bolsa não se estendera a intimação do prohibitorio." Ora, isso é brincadeira. Bastava ter o prohibitorio inhibido o Conde de dispôr de qualquer dos seus bens, para que os não podesse alienar de modo algum, nem nos cartorios, nem na Bolsa, onde quer que fosse e fosse quem quer a pessoa que com elle desejasse transigir. Dahi vê-se até que era ociosa e desnecessaria a intimação aos tabelliães; intimação que, aliás, só teve o objectivo de vulgarisar pelo escandalo a situação vexatoria, a que o Banco vinha de arrastar a sua victima.

"Que o arresto, tendo sido requerido a 28 de Janeiro, está comprehendido entre os actos do termo legal, porque a sentença da fallencia o fixou em 7 deste mez". Já está demonstrado que isso é absurdo da phantasia. Si os actos de enumeração limitativa, a que a lei se refere, são actos do fallido, actos em fraude de credores, nullos sómente em beneficio da massa, não ha como conceber que o arresto, requerido pelo Banco contra o Conde, possa ser confundido com acto requerido e praticado pelo Conde, em fraude de credores, e que a lettra de 600:000$000, dada como vencida em 7 de Janeiro, para usar a perfidia, seja acto do Conde para fraudar credores. Demais, si o arresto fosse acto do Conde e si a lettra fosse por elle passada ao Banco em 7 de Janeiro, para fraudar credores, nem mesmo ahi o effeito retroactivo, para enquadrar o arresto e o titulo no termo legal da fallencia, aproveitaria ao Banco. Ao contrario. Taes actos seriam, pela lei, contra a massa, declarados nullos no tempo da fallencia. O effeito da retroactividade só aproveitaria aos credores da massa.

De resto, é o proprio dr. Carvalho de Mendonça quem reproduz, para ensinar, no n. 313, pag. 503 e 505 do vol. 7, do seu Trat. de Dir. Com., um por um, todos os actos que o art. 25 do Dec. 917 de 1890 especificou como inquinados de fraude e nullos por força do restrictivo effeito da retroactividade. O honrado jurisconsulto, em lugar nenhum, chega mesmo a pôr em relevo que, "nesses actos de enumeração limitativa, a missão do juiz é muito simples: todo o trabalho consiste em verificar si o acto sujeito á sua apreciação fora ou não expressamente condemnado".

Em summa, engrola o Banco que, "concedido o arrêsto, fica reconhecido o direito do requerente; que pagando o arrêstado, fica tambem reconhecida a legalidade dessa medida, sem damno indemnisavel; e, emfim, que, na ausencia de sentença especial, invalidando o arrêsto, prevalece este — "usque ad consummationem seculorum!"

Custa a crer que haja alguem que se abalance a dar o caracter e a extensão de cousa julgada a sua simples decisão sobre arrêsto, mero processo preparatorio e preventivo. Está, entretanto, nos autos toda esta serie de heresias.

Ao que se vê, pois, só um nome como o do illustre jurisconsulto, que foi forçado a patrocinar a causa do Banco, poderia aguentar o formidavel peso da defesa do seu constituinte, para sustentar, nos autos, as mais desarrazoadas doutrinas contra principios universaes de direito e textos de lei, sem comprometter os seus creditos profissionaes de advogado, que conhece algo do seu officio.

O Banco não reconhece a sua immensa responsabilidade e quer ser innocente. Dentro dos autos, em face da lei, do direito e dos tribunaes procura, sem escolher meios, negar a monstruosidade da sua violencia. Debalde. Marcaram-n'o para sempre, resumindo a ferocidade do seu attentado, as memoraveis palavras de Ruy Barbosa, que foi testemunha dos factos:

"A victima foi arrastada á ruina com os mais impios requintes de crueldade na destruição da sua fortuna. Os seus bens malbaratados, levados á praça, entregues a preços miseraveis, casas, terras, navios, fazendas, importantes valores de toda a ordem, sumiram-se á lei do martello, como o material de uma grande construcção devastada numa delapidação geral".

Apezar de tudo o Banco tem sido muito ajudado da fortuna. Mas, temos fé em Deus, ainda ha juizes em Berlim.

Rio, 30 de Julho de 1925.

Arlindo Leoni.

A OBRA D'UM ESCRIPTOR NOVO

"EVA TRIUMPHANTE"

Em nosso meio a critica desapaixonada é rara. A critica deve occupar-se exclusivamente de arte ou de revelações que affirmem um temperamento, ou que deixem entrever uma radiosa promessa annunciadora de uma personalidade.

A estrêa do sr. Chermont de Britto foi auspiciosa. O livro "Eva triumphante" merece sinceros louvores pela maneira com que estão conduzidos os assumptos, pela linguagem clara, pela graça de sua phrase, pela leveza de suas apreciações, emfim pelo senso esthetico que adormece em todas suas paginas.

"Eva Triumphante", o primeiro conto do volume, caracteriza as qualidades literarias do joven escriptor, mas essas qualidades tomam relevo e se definem, com mais nitidez, em "Monstro" que é a joia da obra do sr. Chermont de Britto.

O livro está dividido em cinco capitulos e se alguma indecisão repontа em certos trechos a massa geral é bôa e affirma uma brilhante figura nas letras patrias. Quem se apresenta tão galhardamente á critica e ao publico só tem motivos para proseguir certo de que os trabalhos que ficam esperados tragão consagração definitiva os meritos do sr. Chermont de Britto.

Transcrevo, do ultimo conto — "A eterna victoriosa", os seguintes periodos que synthetizam o caracter estylistico do escriptor:

"— As minhas relações com aquella mulher, começou elle, tiveram o inicio de todas as ligações de amor; os primeiros olhares, as principaes esquivanças discretas e delicadas, que são a gloria e a suprema vaidade da mulher intelligente, a palavra respeitosa e timida a principio, e emfim, a intimidade mais sincera e deliciosa. O manejo dos amorosos é sempre o mesmo. Quando publiquei meu livro "Luxuria", ella escreveu-me cumprimentado-me carinhosamente; e sua carta foi espiritual, encantadora, animada dessa eloquencia que seduz e commove.

Convidei-a para vir tomar chá aqui. Recusou, tinha medo de que a vissem. Divorciada, a sua situação na sociedade era muito delicada e melindrosa. Afim, depois de longas supplicas, aceitou. Junquei de flores, na tarde em que ella veiu, todos os caminhos por onde devia passar.

E vivemos, em poucas horas, todas as beatitudes do infinito. Voltou mais vezes, vinha já todos os dias. Aquella criatura, de rosto um pouco bestial, mas extraordinariamente bello, de negros cabellos e de olhos de fogo, de talhe esbelto e de carnação morena, desse amorenado que lembra a côr dos jambos sazonados, de corpo de linhas puras e harmoniosas, de seios pequeninos, que arfavam docemente ao contacto das minhas caricias, de mãos lindas e de gestos de seda, aquella criatura cuja belleza era realçada pelo timbre de voz encantadora e pura dominou-me em pouco".

Assim continúa o sr. Chermont de Britto sua historia amorosa, dando colorido proprio e ambiente proprio ás suas descripções. O conto termina com as seguintes palavras:

"— Mulheres!... Mulheres! Que não podeis de nós outros, os homens, com a graça dos vossos sorrisos, com a magia dos vossos olhares, com a seducção mysteriosa das vossas attitudes? Sois a invencivel, a triumphadora de sempre, a eterna victoriosa..."

Vê-se que o trabalho do sr. Chermont de Britto é um trabalho de mocidade. O calor de suas expressões denotam um espirito moço, cheio de energia, avido de bem dizer e naturalmente de sentir as sensações que grava no seu volume.

Seu trabalho merece, pois, todo o estimulo. Sua estrêa é digna de todo os encorajamentos.

Virgilio Mauricio.

(Transcripto da "A Gazeta" — de S. Paulo — de sexta-feira, 17 de julho de 1925.)

MARINHA

Trecho de um discurso pronunciado pelo capitão-tenente dr. Ramos de Britto, por occasião da partida do dr. Mello Vianna:

Com a **Marinha:** — Finalmente, não vos esquecestes da nossa brava e abnegada maruja, da nossa Marinha, joia do Povo Brasileiro. Tenho fé em vós, dizendo comvosco ao maior dos marinheiros vivos, ao velho chefe, ao insubstituivel ministro, ao já lendario almirante Alexandrino de Alencar. Tenho fé em vós, porque de vós ha de vir a maior consagração, a maior alegria que se poderá trazer á velhice santa do meu velho almirante. Relembro-vos a vossa promessa: — "Uma Marinha digna da grandeza das nossas costas: á Marinha firmo o pacto sagrado de melhor apparelhamento, digno das suas tradições de grandeza.

AVISOS E DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

Miguel Machado Teixeira, Alino Corrêa Borges e Francisco Machado Teixeira, communicam aos seus amigos e freguezes que organizaram, em successão a firma Miguel Teixeira & Irmão, uma nova sociedade solidaria, sob a razão de

TEIXEIRA, CORRÊA & CIA.

conforme o contrato devidamente registrado na Meritissima Junta Commercial, sob n. 99.601, para exploração do commercio de Louças, Ferragens e artigos para caldeireiro, por atacado e a varejo, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 7, assumindo a nova firma a responsabilidade do activo e passivo da anterior.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 1925. — **Miguel Machado Teixeira — Alino Corrêa Borges — Francisco Machado Teixeira.**

EDITAES

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

EDITAL DE CONCURSO

Acha-se aberta, até o dia 24 do mez vindouro, a inscripção para os concursos por meio dos quaes serão preenchidas as actuaes duas vagas de membro titular (uma na secção de Medicina Especializada e a outra na de Cirurgia Geral).

Os srs. candidatos deverão satisfazer as condições seguintes:

a) Ser brasileiro, formado em medicina por Faculdade official do Brasil, ou ter sido habilitado ou reconhecido tal pela autoridade competente, a juizo da Academia, quando diplomado por instituição estrangeira;

b) Ensinar a medicina professada nas Faculdades officiaes do Brasil, ou a ter exercido durante mais de cinco annos;

c) Residir nesta cidade ou em logar proximo que permitta comparecer ás sessões;

d) Apresentar uma dissertação ou memoria de lavra propria e inedita, relativa á materia da secção a que concorre;

e) Juntar ao requerimento de inscripção um memorial mencionando e documentando todos os titulos, serviços publicos, trabalhos scientificos, opiniões a respeito dos mesmos, da imprensa scientifica, nacional ou estrangeira, emfim, tudo quanto possa servir para demonstrar meritos profissionaes.

Secretaria da Academia, 24 de julho de 1925.

Dr. Olympio da Fonseca, secretario geral.

RADIO-JORNAL

RADVERTENCIAS PRATICAS

Elementos primaciaes, aperfeiçoados

O ALTO-FALANTE PHONOGRAPHICO

Aspecto do alto-falante phonographico — V, parafuso de fixação do receptaculo (caixa) B; — P, palheta metallica, vibrante, emergindo da caixa: — S, supporte do pavilhão de phonographo; — R, parafuso de regulagem: — M, botão, moldado, de serrilha, do commando regulavel

O apparelho cuja succinta descripção ora pretendemos transmittir ao leitor de "Radio-Jornal" faculta ao amador de T. S. F. o transformar, instantaneamente, um phonographo em alto-falante.

Compõe-se o novo apparelho de um receptaculo (uma caixa, digamos assim), de pequenas dimensões — 5 a 6 centimetros de diametro — ligado ao amplificador por cordões flexiveis, analogos aos de um auscultor (par de phones), dos do capacete. Do citado receptaculo (caixa) não emergem senão um supporte e uma ponta.

Sobre a furca dessa ponta repousa a agulha do reproductor phonographico, e sobre o supporte é collocado o braço articulado do pavilhão.

As vibrações magneticas de telephone, impressas na ponta, são transmittidas á agulha, e o pavilhão do phonographo reproduz os sons. A regulagem do apparelho, obtem-n'a o operador, regulando a orientação do supporte, mediante um parafuso provido de botão moldado, de serrilha na peripheria.

UMA ANTENNA, DE TAMBOR, ORIGINAL

Eis mais um novo invento, bem curioso, e que, certamente, despertará o interesse do amador de T. S. F. Ahi está uma fórma intermediaria, entre o quadro e a antenna. Consiste a original antenna, essencialmente, em um fio, enrolado em tambor, entre dois supportes, extensores, em fórma de discos chatos. Cada um desses discos é uma carcassa, contendo, em sua peripheria, nove polés (ou roldanas), de porcellana, pelas quaes se faz passar o conductor. O centro de cada carcassa possue tres alças, que podem ser fixadas em um mastro qualquer, de 3 a 8 centimetros de diametro.

A carcassa superior é fixada no alto do

Aspecto da antenna, de tambor, original — A, fio de antenna, enrolado, em zig-zag, sobre os isoladores que corôam os dois discos: — M, mastro; — I, isoladores, dispostos em dupla corôa

mastro, e a carcassa inferior, a uma distancia qualquer do tope do mastro.

A antenna é enlaçada em zig-zag, entre os isoladores das duas carcassas; começa ella em um isolador superior e termina em um isolador inferior, onde se liga a descida de antenna. Se a distancia que separa as duas carcass é de 1,05 m., o comprimento do fio enrolado será de 38 metros (antenna normal). E' essa uma antenna que poderá ser distendida a uma altura qualquer.

O autor da nova antenna, em questão, não nos revelou ainda os resultados praticos, definitivos, de seus ensaios e experiencias; de fórma que não são conhecidos ainda os valores das caracteristicas do semelhante antenna, em relação ás caracteristicas das outras antennas, em fórma de lençol, gaiola ou guarda-chuva, etc.

— Logo que nos seja dado conhecer taes elementos e condições, da nova antenna, de tambor, transmittil-os-emos aos prezados leitores de "Radio-Jornal".

Por enquanto, ahi fica esboçada, em suas linhas geraes, a nova antenna, original, de facto.

RADIVERSAS

"THE GENERAL ELECTRIC COMPANY" ESTA' IRRADIANDO PARA O BRASIL
Estejemos attentos, ás 2 horas da madrugada, de hoje para amanhã

Confirmando a nota inserta em "Radio-Jornal", no dia 29 do corrente, transmittimos, novamente, aos amadores de T. S. F. a communicação, feita a O JORNAL, pela "General Electric Co.", de Schenectady — W. G. J. — (Estado de Nova York) nos Estados Unidos, de que, no dia 30 do corrente mez (pela segunda vez) irradiará a "General Electric", por intermedio de suas poderosas estações experimentaes — "2 X A G", com ondas de 380 metros, á meia-noite, correspondendo ás 2 (duas) horas da madrugada de 31 do corrente (hoje para amanhã), aqui no Rio de Janeiro, attenta a differença de meridiano, entre Nova York e Rio de Janeiro.

Pede-nos, outrosim, a "General Electric Co." que sejamos interpretes do seu desejo, de que os radioamadores patricios, a quem são dedicadas as irradiações da acreditada empresa electrica, lhe communiquem os resultados porventura alcançados, em seus apparelhos radioreceptores. — A "General Electric Co." tem os seus escriptorios na Avenida Rio Branco, ns. 60 a 64 (caixa postal n. 109), no Rio de Janeiro.

RADIOPROGRAMMAS PARA HOJE

O "Radio-Club do Brasil", por intermedio da estação radioemissora do Praia Vermelha ("S. P. E."), da R. G. dos Telegraphos, com onda de 312 metros, irradiará, hoje, o seguinte programma:

A's 13 horas — Abertura das bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas (Agencia Americana); das 16 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos, gentilmente cedidos pelas casas "Optica Ingleza", "Byington & C.", "Edison", "Severo Dantas & C."; ás 17 horas — Encerramento das bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 20.50 — Concerto da orchestra do Hotel Central — Movimento commercial do dia — Noticias telegraphicas (Agencia Americana) — Previsão do tempo (serviço da noite) e notas de interesse geral; ás 21 horas — Saudação aos socios do "Radio-Club do Brasil", pelo seu presidente, dr. Octavio da Rocha Miranda; ás 21.10 — Sessão litero-humoristica, pelo sr. Luperclo Garcia; ás 21.30 — "Quarto concerto, de Musica Brasileira, sob a direcção artistica do maestro J. Octaviano, e com o concurso da soprano, senhorita Elzy de Alvarenga, dos maestros Alphons Ungerer, Oswald Allioni, J. Octaviano e da orchestra do "Radio-Club do Brasil", que interpretarão Leopoldo Miguez, Glauco Velasquez, Homero Barreto, Cardoso de Menezes.

Primeira parte — a) Leopoldo Miguez — "Sylvia" ("Elegia"); b) Faulhaber — "Dialogo", pela orchestra do "Radio-Club do Brasil"; a) Alberto Nepomuceno — "Trovas" (1ª audição); b) J. Octaviano — "Paixão" (1ª audição), canto, pela senhorita Elzi de Alvarenga, acompanhada pela orchestra do "Radio-Club do Brasil"; a) J. Octaviano — "Elegia"; b) Arthur Napoleão — "Romance", pela orchestra.

Segunda parte — Glauco Velasquez — Esboço biographico, pelo maestro J. Octaviano, seguido da execução de algumas obras desse illustre compositor brasileiro; Glauco Velasquez — "Per far sognare", violino e piano, maestro Alphons Ungerer, acompanhado, ao piano, pelo maestro J. Octaviano; a) "Padre Nosso; b) "Ici bas", canto, pela senhorita Elzy de Alvarenga, acompanhada, ao piano, pelo maestro J. Octaviano; a) "Sogno; b) "Elegia", violoncello e piano, maestro Oswaldo Allioni, acompanhado, ao piano, pelo maestro J. Octaviano; a) "Reverie"; b) "Preludio", sólos de piano, pelo maestro J. Octaviano.

Terceira parte — a) Homero Barreto — "Lamento"; b) Cardoso de Menezes — "Walsa das chopinianas"; c) Arthur Napoleão — "Pressentiment", pela orchestra do "Radio-Club do Brasil"; J. Octaviano — "Romance" e fragmento do final da opera "Iracema", libreto de Tapajoz Gomes (1ª audição), canto, pela senhorita Elzy de Alvarenga, acompanhada pela orchestra do "Radio-Club do Brasil".

A "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro" (onda de 400 metros), irradiará, hoje, do seu "studium", installado no Pavilhão Tchecoslovaco, á Avenida das Nações, o seguinte programma:

A's 12,15 — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da "Radio-Sociedade", para o interior do Brasil) — Pagina Domestica; ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da "Radio-Sociedade"; "Quarto de Hora Infantil", pela senhorita Maria Luiza Alves; "Jornal da Tarde" (noticiario da "Radio-Sociedade); ás 20 horas — Lição de Historia Natural, pelo professor Mello Leitão; lição de inglez, pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa; noticias; notas de sciencia; poesias, por Catullo Cearense; resenha musical da semana, pelo dr. Amador Cysneiros; orchestra do Hotel Gloria.

CORRESPONDENCIA

Luiz Lopes de Miranda — Rio — Po-[illegible] ... o circuito que descreve o consulente, o transformador indicado; mas não o aconselhariamos, tendo em vista o grande cuidado, especial mesmo, que requer o apparelho em questão. Além disso, ainda assim, muito difficil seria desembaraçar-se o apparelho do zumbido de 50 cyclos.

Convém, pois, evitar tal applicação.

— **Waldemiro Fonseca — Rio** — Qualquer typo de pilha funcciona mais ou menos mal, com sal de cozinha.

A pilha "Leclanché", dará resultados mediocres, com esse excitante (chloreto de sodio).

Não é, pois, aconselhavel o preparo das pilhas, em taes condições.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. Central do Brasil

A estação Central forneceu hontem por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 37 passagens, na importancia total de .... 2:531$300.

A chefia do movimento da Central do Brasil, passou a funccionar no segundo andar do edificio da estação da Central da Praça da Republica onde funccionava o 1º districto de trafego. Este passou para a sala que era occupada pela chefia do movimento no primeiro andar.

— Até ao proximo dia 1 de Agosto voltará para seu primitivo edificio a 2ª sub-contadoria da Central do Brasil, que se achava por motivo de força maior, funccionando na estação Maritima, daquella estrada. O edificio da Contadoria que se achava em obras, na praça Christiano Ottoni, acha-se prompto totalmente.

Despachos da Directoria.

Adhemar Vieira pedindo indemnização — De accordo com a letra D do art. 163 do Regulamento de Transportes, indeferido; João B[illegible] de Lyra, Vasconcellos & Filho, Paschoal Morganti, idem, idem — Indeferido, de accordo com o art. 125 do Codigo Commercial; Sebastião Lima, Jorge Ruber Pelmo, Camillo Felicio, — Archive-se; Severo Almeida, idem idem, Indeferido; Amir Elias, idem, idem — Idem, á vista do parecer da 2ª Divisão; Cia. Nacional de Electricidade, Souza Baptista Ribeiro, Costa & Cia. Pacheco Seamitt & Cia. Ltd. S|A. "Casa Arons William, Xavier & Cia., pedindo restituição de caução — Restitua-se; Miguel Abras, Marques & Cia., pedindo transferencia de caderneta kilometrica — Transfira-se, mediante pagamento da respectiva taxa; Moreira Barbosa & Cia., Marques Couto & Cia. pedindo pagamento — Pague-se; Benjamin Pompeu, Pinto Aselo[illegible], pedindo construcção de desvio — Deferido, mediante termo assignado na Secretaria, de accordo com a minuta inclusa; Fabrica de Ferro Esmaltado "Silex", pedindo entrega de volumes á firma Dias Garcia & Cia. — Com parecer á sub-directoria do Trafego; Mauricio Salles Magalhães, pedindo reposição de passagens — Tendo em vista o apurado autorizo a restituição; James Barrett, pedindo preferencia para fornecimento de tintas e vernizes em 1925. — Indeferido, á vista das informações; Braz Nusso, pedindo certidão de despacho — Indeferido, á vista da informação da Contadoria; Luiz Campos, pedindo transporte de materiaes para São Paulo — Não é possivel attender; Domicio Pereira de Carvalho Junior, Romero Araujo, pedindo restituição de documentos; Bartholomeu Cerqueira do Nascimento, pedindo collocação; Fontes Garcia & Cia., pedindo restituição de caução; Rosa da Costa Telles, pedindo juntada de petições; Hermenegildo Teixeira Faria, pedindo pagamento de diarias por exercicios findos; Valentim Fernandes, pedindo pagamento — Compareçam á Secretaria; Joaquim Dias Drummond, pedindo transferencia de caderneta kilometrica abaixo assignados moradores entre as estações de Barão de Guaicany e Conselheiro Matto, pedindo providencias — Sellem o pressuposto; Tiburcio Augusto Azevedo Vianna, pedindo pagamento da importancia de 160$000 — Complete o sello. Compareçam á Secretaria os srs.: Salvador José Martins de Souza e outros. Compareçam á Secretaria para assignatura de termos os srs.: drs. Romeu Carlos da Silveira, Gentil de Salles Pereira e Agostinho Modico. A assignatura desses termos dependem da apresentação dos respectivos diplomas.

CHRONICA DA CIDADE

EM BUSCA DE DEPOSITOS DE EXPLOSIVOS

A LIGAÇÃO EXISTENTE ENTRE A DILIGENCIA NA RUA FLACK E O SUICIDIO DO NEGOCIANTE NEMEYER

A 4ª delegacia auxiliar permittiu fossem dadas á publicidade as seguintes informações, relativas á diligencia levada a effeito na noite de 13 do corrente, ás 23 horas, na casa de n. 175, á rua Flack, no Riachuelo, residencia de Viriato da Cunha Bastos Schumack, proprietario da Lavanderia S. Paulo.

Tendo tido denuncia de que na referida casa se achavam homisiados varios officiaes desertores e revoltosos foi, pelo então 4º delegado, coronel Carlos da Silva Reis, organizada uma turma de investigadores para apurar o facto. Como chefe da turma, que era composta de 11 homens, seguiu o chefe da secção de Ordem Social, sr. Joaquim Pereira.

Quando os investigadores se approximavam da casa acima, foram pressentidos e recebidos por viva fuzilaria, ficando feridos tres delles, os de nome Hilpasso Gomes Joaquim Pereira e um outro, levemente.

No dia immediato a policia esteve no local e, ao interrogar as pessoas de casa, entre as quaes uma menina, filha de um official desertor, soube por ella que seu pae achava-se refugiado numa fazenda pertencente ao sr. Conrado Niemeyer, no Estado do Rio.

Apurou, ainda, a policia, que este negociante havia entregue ao sr. Schumack, seu amigo, grande quantidade de explosivos. Dada busca na lavanderia de propriedade deste ultimo, á rua Gonçalves Crespo, apprehendeu a policia, grande quantidade de capsulas de ferro fundido, promptas para receber dynamite e, tambem algum armamento e munições.

Foi, então, preso o sr. Schumack, que está sendo processado.

Os investigadores feridos estão em tratamento no Hospital Evangelico, sendo que o estado do de nome Hylpasso é grave, pois recebeu, elle, tres balas no corpo, sendo que uma dellas perfurou o pulmão esquerdo.

MAL IRREMEDIAVEL

ATROPELLOU, FUGIU, FOI PRESO E TORNOU A FUGIR

Atravessava o operario da Fabrica de Tecidos Corcovado, Antonio Pereira Soares, de 42 annos de idade, casado, brasileiro e morador á rua Maria Passos, s|n, em Cavalcanti, a rua Jardim Botanico proximo á rua Faro, quando o auto-caminhão de n. 7.523, por ali passando em carreira vertiginosa, o atropelou, lançando-o ao sólo.

O motorista culpado tratou logo de pôr-se em fuga e, perseguido pelo soldado de n. 124, da 1ª companhia do 2º batalhão da Policia Militar, foi preso quando já alcançava a praia de Botafogo.

Quando era conduzido para a delegacia do 21º districto, pelo soldado que o prendera e que é conhecido por "Turquinho", o motorista desastrado, José Macedo, conseguiu, de maneira inexplicavel, novamente fugir.

A respeito do facto foi aberto inquerito, tendo recebido os soccorros da Assistencia o operario ferido.

TEVE UMA SYNCOPE NO VOLANTE DO AUTO

Dirigindo o auto de n. 1.041, que se encontrava em experiencia, o mecanico Frederico Moraes Junior, de 24 annos de idade, brasileiro, solteiro e morador á Travessa Souza, 16, quando o vehiculo passava pela rua Mariz e Barros, foi accommettido de uma syncope.

Sem direcção, o auto mencionado foi de encontro a um barracão da Limpeza Publica ali existente, colhendo tambem o carroceiro Manoel Carvalho, de 18 annos de idade, portuguez e morador á rua Jardim Zoologico, s|n., o qual ficou ferido em diversas partes do corpo.

Tanto o mecanico referido como o carroceiro foram levados ao posto central da Assistencia, onde tiveram os soccorros necessarios, retirando-se a seguir para as respectivas residencias.

A policia do 15º districto foi scientificada da occurrencia.

A VIAGEM DO "FORMOSE,,

REGRESSO DE ALGUNS PEREGRINOS CATHOLICOS

Em transito para Buenos Aires, passou pelo nosso porto o paquete francez "Formose", que veiu de Hamburgo e escalas, conduzindo 90 passageiros para esta capital e 171 destinados aos demais portos sul-americanos.

A unidade franceza fez a travessia em 30 dias e, tendo fundeado na Guanabara, antes da hora regulamentar, foi visitada, extraordinariamente, pelas nossas autoridades maritimas, que a desembaraçaram.

Logo que o "Formose" obteve livre transito, um rebocador chegou ao seu costado, afim de receber uma nova helice, que se destinava ao paquete "Mosella".

Este ultimo paquete tinha perdido a sua helice, motivo por que levou os seus consignatarios a transferirlhe a viagem, conforme já noticiamos.

OS PASSAGEIROS DA UNIDADE FRANCEZA

Momentos após, o paquete francez atracou ao Cáes do Porto, onde se deu o desembarque de seus passageiros, entre os quaes figuravam o dr. Christiano Benedicto Ottoni e os revmos. Ulysses Maranhão e Pedro da Silva Brito, que vieram de tomar parte na primeira peregrinação ás festas do Anno Santo.

O desembarque dos referidos passageiros foi muito concorrido.

— Depois de algumas horas de permanencia na Guanabara, o "Formose" partiu para o Rio da Prata, levando 20 passageiros.

FOGO

Uma garage e diversos autos destruidos pelas chammas

OS PREJUIZOS ELEVAM-SE A 500:000$000

Um aspecto da garage incendiada

Na "Garage" S. Paulo, sita nos fundos do predio de n. 404, da Praia de Botafogo, de propriedade da firma Rodrigues, Sylvio & C., apenas cinco homens se encontravam áquella hora, cerca de 3.50 minutos, de hontem.

Eram os trabalhadores José de Almeida, morador á rua S. Clemente 165; Antonio Corrêa, residente na mesma casa; Luiz Robeiro, residente tambem áquella rua, 70; Antonio Bernardes, domiciliado á praia de Botafogo, 442; Manoel Soares, residente á rua Assumpção, 90 e Manoel de Almeida, morador á rua Polyxena, 81, casa 11.

Emquanto os seus companheiros se entregavam a varios misteres, Manoel de Almeida procedia á limpeza em um auto de luxo, cujo tanque de gazolina era conservado aberto.

A um dado momento, ao que parece, devido a uma distracção de Almeida, verificou-se forte explosão no motor do auto em que elle fazia a limpeza, sendo logo o vehiculo presa das chammas.

Os companheiros do Almeida correram logo para o local em que se registrára a explosão onde, queimado em diversas partes do corpo, curtia dores horriveis o pobre trabalhador.

O ALARME

Com a propagação das chammas, foi dado alarme pelos empregados já referidos, chegando em pouco ao local o gerente da "garage", José Barreto de Lima, e o guarda civil de n. 1.162, de ronda naquella via publica.

Esse policial pediu logo os soccorros dos bombeiros, avisando, tambem do occorrido a policia do 7º districto, á cuja jurisdicção pertence o estabelecimento sinistrado.

A DEMORA DOS BOMBEIROS

Como o tempo decorresse sem que os bombeiros chegassem ao local do incendio, onde já se encontravam diversas autoridades policiaes, o guarda civil já referido tomou a deliberação de procurar pessoalmente os soldados do fogo.

Assim é que em embarcou em um auto e incontinenti partiu para a estação de Humaytá.

Emquanto aguardavam a chegada dos bombeiros, os empregados da "garage", auxiliados por populares e policiaes; vendo que as chammas se estendiam por todo o predio em que funccionava a "garage", trataram de ali retirar os automoveis ainda não attingidos que foram collocados em linha, no meio da rua.

Pouco depois, os bombeiros chegaram á "garage", dando immediatamente inicio ao combate ás chammas.

DUAS HORAS DE LUTA

Durou nada menos de duas horas a acção dos bombeiros.

Ao cabo desse tempo, foi dada por terminada a tarefa que lhes estava affecta, retirando-se então os bombeiros, que deixaram no local turmas incumbidas de refrescar os escombros.

Da "garage", nessa hora, só restavam as columnas de supporte e o vigamento de ferro. O resto fôra reduzido a um enorme montão de cinzas.

OS PREJUIZOS

Nem todos os autos guardados na "garage" incendiada puderam ser retirados para a rua, sendo, assim, destruidos pelas chammas.

Esses autos tinham os numeros 7.036, 1.740, 6.419, 3.676 2.724 e 3.535 e 4.718, pertencentes, respectivamente aos srs. Carlos Duman, dr. Marialto Gomes, José Rocha, dr. Augusto Prestes, A. Adami, Armando Pereira e J. Silva. Todos esses autos estavam segurados em diversas companhias.

Um auto da Exposição de Automoveis, que serve ao nosso director, dr. Alberto Cruz Santos, tambem director do Automovel Club foi igualmente presa das chammas, ficando destruido, bem como todos os documentos do motorista e do vehiculo.

A "garage", como acima dissemos, ficou reduzida a escombros.

Todos esses prejuizos reunidos perfazem a quantia approximada de 500:000$000.

O estabelecimento commercial estava assegurado pela quantia de 50:000$000, ignorando a policia em que companhia.

O PREDIO SINISTRADO

O predio em que estava installada a "garage" era de propriedade da firma Teixeira Borges & C., não sabendo ainda a policia se estava ou não no seguro.

O INQUERITO

No cartorio da delegacia do 7º districto teve, hontem, mesmo, inicio o inquerito para apurar em seus detalhes o sinistro.

Pelas pessoas que já foram ouvidas, a policia está crente de que quando limpava o auto referido, Manoel de Almeida deixou cair no tanque de gazolina alguma fagulha de cigarro, dando em resultado descuido a explosão.

Outras pessoas devem ainda ser ouvidas, tendo já sido nomeados os peritos que procederão ao exame nos escombros.

ALMEIDA FOI PARA A SANTA CASA

Manoel de Almeida que, conforme asseveramos, recebeu queimaduras de 1º e 2º grãos pelo corpo, sendo ao que parece o causador do sinistro, depois de convenientemente medicado no posto central da Assistencia, foi internado na Santa Casa de Misericordia.

AMARGURA DE UMA MÃE

MATOU A FILHINHA EMQUANTO DORMIA

Linda, gorda, forte, era a pequerrucha o encanto dos seus paes, a alegria daquelle lar modesto mas feliz.

Toda a noite, quando, exhausto da labuta quotidiana, elle, o pae, dava entrada no lar, o seu primeiro gesto era procurar a filhinha á qual afagava com meiguice.

Hontem, pela madrugada, o pae, o cambista theatral Anselmo Pinto de Magalhães, quando transpôz os humbraes do sua casa, o humilde predio de n. 194 da rua Sant'Anna, correu logo ao leito em que repousava a innocentinha. Uma dolorosa surpresa o aguardava: quando encostou o seu rosto no rosto da filhinha, encontrou-o frio, horrivelmente frio. Sacudiu-a, puxou-a, bateu-lhe, e nada. Como um louco, acordou a esposa e correu a um telephone proximo, pedindo os soccorros da Assistencia, na esperança de que a criança fôra accommettida de uma syncope. O medico que compareceu ao local pôl-o, no emtanto, ao corrente da triste realidade: a sua filha estava morta morreru asphyxiada.

E' que sua esposa, d. Maria Geraldo Magalhães, quando ammamentava a criancinha, que tinha o nome de Lydia, adormeceu, asphyxiando, com os seios, emquanto dormia, a pobre menina.

O facto foi, então, levado ao conhecimento da policia do 14º districto, que fez remover o cadaverzinho para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

Ali foi o corpo autopsiado pelo dr. Rego Barros, que attestou, como causa da morte: asphyxia.

ABREVIANDO A VIDA

INGERIU SAL DE AZEDAS

Maria Ribeiro, de 54 annos de idade, brasileira, casada e moradora á rua General Camara, 151, tentou contra a existencia ingerindo sal de azedas.

A Assistencia livrou-a de perigo, registrando a occurrencia a policia local.

BEBEU ACIDO PHENICO

Vera Paulo Godoy, de 16 annos de idade, brasileira, moradora á rua Conselheiro Pereira Franco, 37, tentou contra a existencia para o que ingeriu pequena dóse de acido phenico.

Depois dos soccorros da Assistencia, Vera, fóra de perigo, voltou para a sua residencia.

METTEU-SE EM PÃO

Henrique Alves Pinto, portuguez, de 28 annos de idade, solteiro e morador no Alto da Villa Rica, foi, hontem á tarde, desafiar a sua vizinha de nome Claudina Maria de Jesus, de 22 annos de idade, brasileira e solteira.

Depois de rapida troca de insultos, empenharam-se os dois em lucta, ferindo Claudina uso de um cacete, Claudina, José Vieira da Silva, de 25 annos de idade, brasileiro e solteiro, correu em seu soccorro, procurando apartar os dois, mas, o pao, passou a desancal-o.

Com a intervenção da policia, foram os luctadores apartados.

Os aggressores foram levados para a delegacia do 30º districto, a cujo xadrez foram recolhidos, depois de convenientemente autoados em flagrante.

O offendido teve os soccorros necessarios no posto central da Assistencia.

A DETENÇÃO DO VELEIRO "BLOWON,,

A Capitania do Porto deteve, hontem, á altura da Ilha Raza, o veleiro norte-americano "Blowon" a pedido da agencia "Portuguese Joe", que accusava o commandante daquelle navio de a ter prejudicado em 60 contos, de fornecimentos feitos.

A diligencia foi feita pela lancha "Geminiano da França".

Uma vez em terra, ficou tudo esclarecido: o commandante havia deixado um cheque de pagamento devido, em poder do gerente do Gloria Hotel, recommendando-lhe que mandasse levar, hontem, pela manhã, á citada firma, estabelecida na rua da Assembléa.

Tendo o gerente se esquecido de cumprir as determinações do commandante, a casa "Portuguese Joe" julgou-se lesada e dahi as providencias tomadas, devido a esse mal entendido.

LESADO EM 90 CONTOS?

O sr. Raul Castello, estabelecido á rua Misericordia, 92 queixou-se ao 1º delegado auxiliar de ter sido lesado por M. A. Corrêa em cerca de 90 contos de réis, quantia que deu ao mesmo para a constituição de uma sociedade commercial.

Foi aberto inquerito para apurar a procedencia da queixa.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UM ASSALTO FRUSTRADO — PERIPECIAS REGISTRADAS EM TORNO DE UMA PRISÃO — QUATRO PESSOAS FERIDAS

Ao chegar, na madrugada de hontem, ao estabelecimento commercial de sua propriedade, o restaurante sito á rua Dias Ferreira, 224, o negociante Antonio Teixeira Clemente, morador áquella rua, 242, verificou que alguma coisa de anormal se passava no interior do referido estabelecimento.

E' que a porta, que na vespera fôra deixada fechada, se encontrava entreaberta, havendo tambem no interior do predio luzes.

Havia, evidentemente, ladrões na casa, motivo por que o sr. Clemente tratou de penetrar no predio com toda a cautela, afim de não alarmar os que lá se encontravam. Por mais precaução que usasse, no emtanto, não conseguiu Clemente evitar que fosse percebido por quem lá se encontrava: dois larapios que agiam com toda a calma, arrombando tudo o que encontravam á mão.

Percebendo que estavam descobertos, os larapios sacaram de revolvers que traziam e varios disparos foram feitos contra o negociante. A seguir os meliantes abandonaram o que já haviam arrebatado e trataram de se pôr em fuga, pela mesma porta por que entrara o negociante.

Este procurou impedir a fuga e quando tentava evitar que os ladrões fechassem a porta do estabelecimento, deixando-o no interior do mesmo, feriu-se nas mãos e nos braços.

A seguir, os meliantes, sempre perseguidos pelo negociante se puzeram em fuga desapparecendo em um mattagal existente. Aos gritos do negociante, acudiram dois cavallarianos, os de ns. 76 e 107, do 1º esquadrão do Regimento de Cavallaria da Policia Militar, que, dando uma batida nas proximidades do local em que se registrara o assalto, acabaram por "obrigar, escondido um homem de côr branca, decentemente trajado, mas sem botinas nem chapéo, o qual teve voz de prisão, acompanhada de algumas chanfradas vibradas pelos mantenedores da ordem.

Conduziram os policiaes o ladrão para a delegacia do 21º districto, quando, passando pela rua Ataulpho de Paiva, o bonde de n. 119, da linha Jardim-Leblon, dirigido pelo motorneiro do regulamento n. 772, Porphyrio Mendes dos Santos, atropelou um delles, o de n. 20, lançando-o por terra.

Levantando-se, o miliciano investiu para o motorneiro desastrado e, vibrando-lhe varios golpes com a espada, ficou o mesmo com a espada, produzindo como se cacete fóra, ferindo-o.

Afinal foram os policiaes, o ladrão e o motorneiro para a delegacia do 21º districto, sendo, mesmo, aberto inquerito ao mesmo. O motorneiro tem os desenrolados foi aberto inquerito.

O larapio, que declarou chamar-se Francisco Claudino de Lima, ter 24 annos de idade e residir á rua 24 de Maio, 234, confessou ter tomado parte no assalto, asseverando tambem ser garçon de hotel.

O que os larapios haviam separado para carregar, foi encontrado no interior do estabelecimento assaltado e entregue ao seu legitimo dono.

As quatro pessoas que, no desenrolar dos acontecimentos, receberam ferimentos diversos pelo corpo, tiveram os soccorros no posto central da Assistencia.

ASSALTO A UM ARMAZEM

As autoridades policiaes do 23º districto, foram scientificadas de que o armazem de propriedade de Eduardo Monteiro, sito no caminho do Tayuna, 144, fôra assaltado pelos ladrões, que delle carregaram mercadorias diversas, no valor approximado de 300$000.

JOIAS E DINHEIRO FURTADOS DE UM ARMAZEM

Os ladrões penetraram, na madrugada de hontem, no armazem sito á rua Dr. Dias da Cruz, 497, de propriedade de Francisco Pereira dos Santos, e, conseguindo abrir o cofre do estabelecimento, dahi furtaram joias no valor de 4:500$000 e a quantia de 3:500$000, em dinheiro.

A respeito do facto foi apresentada queixa ás autoridades do 19º districto, que abriram inquerito a respeito, tendo detido as pessoas suspeitas, que são: um empregado do armazem, de nome Jacintho e um "pasteleiro" conhecido pelo vulgo de "Manoquinho Sapateiro".

NO "FLANDRIA,,

CHEGARAM DOIS PARLAMENTARES URUGUAYOS

Sob o commando do capitão G. J. Veldkamp, passou, hontem, pela nossa bahia, o transatlantico hollandez "Flandria", que veiu de realizar mais uma viagem a Buenos Aires, transportando grande numero de viajantes, sendo que 71 se destinavam á esta capital.

A unidade mercante do Lloyd Real Hollandez, fez a viagem em excellentes condições sanitarias, e uma vez desembaraçada, foi atracar ao Cáes do Porto, onde a aguardavam numerosas pessoas.

DOIS PARLAMENTARES URUGUAYOS

Foram passageiros do "Flandria", os parlamentares uruguayos, dr. Gabriel Terra, membro do Conselho Nacional de seu paiz e o deputado dr. Pablo Minelli.

Ao encontro dos illustres hospedes, foram a bordo o ministro plenipotenciario do Uruguay, sr. Ramos Montero, o consul Sebastião Sampaio e o deputado Lindolpho Collor, que lhes apresentaram cumprimentos de boas vindas.

Em palestra com os representantes da imprensa, que estiveram a bordo, o dr. Gabriel Terra mostrou-se satisfeito em ter aportado no nosso paiz, satisfazendo, assim, á antiga aspiração sua.

O deputado Minelli informou-nos que vinha a esta capital em viagem de recreio, devendo demorar-se algumas semanas entre nós, indo, depois, a S. Paulo.

OUTROS PASSAGEIROS DE DESTAQUE

Vieram pelo mesmo paquete: o professor dr. Miguel Esteves, da Faculdade de Medicina de Buenos Aires, que, em companhia de sua familia, vem visitar uma sua filha, aqui residente; o maestro Roberto Soriano, que faz parte do elenco artistico da Companhia Velasco.

— Em transito, passaram pelo nosso porto, o engenheiro inglez Leonard Flint e o sr. Juan von Konynenburg.

— A' tarde, o paquete hollandez partiu para Amsterdam e escalas, levando 134 passageiros, entre os quaes o dr. Carlos Galardo e o coronel Egydio Pessoa da Silva.

VIDA SUBURBANA

O CASO DA SOCIEDADE UNIÃO COMMERCIAL SUBURBANA DO RIO DE JANEIRO. — UMA ENTREVISTA COM O SR. ANTONIO QUEIROZ DA SILVA. — A TRANSFERENCIA DA SÉDE DA 7.ª PRETORIA CIVEL. — LOPES TROVÃO

O CASO DA SOCIEDADE UNIÃO COMMERCIAL SUBURBANA DO RIO DE JANEIRO — O SR. ANTONIO QUEIROZ DA SILVA FALA A "O JORNAL"

Afinal, depois de varios desencontros successivos, conseguimos, hontem, falar ao sr. Antonio Queiroz da Silva, presidente demissionario da Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro. O sr. Queiroz, depois da reunião do conselho, de 21 de julho, que se tornou memoravel, procurou evitar qualquer commentario sobre o facto. Nas circumstancias acima, parecu-nos interessante a palavra do sr. Antonio Queiroz, pelo que o encontro de hontem foi para nós, o que se póde dizer, um achado.

O sr. Antonio Queiroz da Silva, ex-presidente da Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro

— Não sei qual o interesse, começou o sr. Queiroz, que possa despertar a palavra de um presidente demissionario e que se acha alheado dos acontecimentos. Naturalmente formular votos de prosperidade pela instituição que, no dizer apaixonado de alguns, não soube administrar. Estou julgado, sentenciaram sobre a minha conducta, portanto que poderei eu dizer que interesse a quem quer que seja?

O sr. Queiroz fez um curto silencio e proseguiu:

— Aceito a autoria que ora me dão de ter sido o unico que pensou na fusão das duas sociedades. Em verdade, porém, essa idéa não se teria fundamentado em meu cerebro, se não fosse egualmente suffragada pelos meus amigos de então. E' possivel, que na sessão de 7 de julho, fosse o assumpto então tratado, uma surpreza para alguns; não o era pela totalidade. Em boa consciencia, a sessão era apenas uma palestra, poderei dizer amistosa e cordial, attendendo a honra que nos dava a visita do sr. Cezinio Miguel Messina e seus collegas. Feri o assumpto como quem pede inspirações. E o que foi que ouvi? Sómente opiniões formalmente favoraveis, ou que acceitam com restricções, mas acceitavam. Apenas o sr. Mesquita mostrou-se discreto, reservando a sua opinião para mais tarde.

Confiei nas attitudes de meus pares e prosegui nos trabalhos, meramente preparatorios. Convencei-me de que a fusão era um facto, dependendo apenas do modo de ser feita, dos interesses a serem conciliados, dos direitos a serem respeitados, para um congraçamento definitivo. Para que fosse conseguido o desejo então commum, foi organizada uma commissão com poderes amplos. Não era licito prejulgassemos os trabalhos dessa commissão. Quem nos dirá que a commissão apresentasse um relatorio que tornaria impossivel a fusão? Não seria um absurdo. Como se vê, conquanto a idéa para mim estivesse triumphante era apenas uma tentativa, que tanto tinha de realizavel como de irrealizavel.

No decurso de 7 a 21 de julho, ninguem, absolutamente ninguem me demonstrou contrario á idéa, ou que a repellia. Ao contrario, muito ao contrario.

Não sei descrever o que se passou na sessão de 21, tal o tumulto em que se degenerou. Perturbaram os meus gestos, a minha palavra. E' possivel que (eu o creio que fosse) o estado de exaltação presente, não me fizesse dirigir os trabalhos como sempre tenho feito. Calma e prudencia não me faltaram, mesmo ante os doestos que me foram dirigidos. Não desconheço que o calor das discussões produz tudo isso e eu que milito em sociedades ha muitos annos, sei que esses movimentos bruscos são naturaes e passageiros. No caso presente tive uma grande desillusão...

Os que me deram apoio á iniciativa, consolidaram-me a idéa, fortaleceram-me a opinião, portanto adeptos da fusão, de subito mostraram-se contra ella ou melhor contra mim.

No meu fôro intimo é que não podem penetrar os juizes apaixonados. Eu pensei na fusão, como quem tenha por base o lemma "a união faz a força" e evita o processo machiavelico de dividir para vencer, muito applicado pelos que usam da fraqueza das classes para dominal-as.

Nós, do commercio, somos uma classe que não póde fugir a essa lei fatal."

Durante essa crise, tive provas de dedicação: se os meus amigos e encorajadores falsearam no momento critico, outros elementos, alheios ás paixões do momento, deram-me provas de grande estima.

Confesso-me sensibilisado e não sei como testemunhar o meu reconhecimento. Basta dizer que procurei sempre cumprir o meu dever e os mais acerrimos adversarios se forem justos hão de reconhecer que o grão de prosperidade em que se acha a União, em não pequena parte, é devido ao meu zelo, ao meu escrupulo, á collaboração e confiança que sempre mereci.

Tanto fiz o meu dever que, notando que já era demais, renunciei o commodo e bonito cargo de presidente e o logar de socio da instituição. Acceitaram a demissão do cargo de funcção e não o de qualidade. Valha-me crêr que afinal não me consideram um não associado. Boa recompensa. Entretanto lamento profundamente, do fundo do coração, em não poder acceitar o premio que me offerecem. Não posso satisfazer; essa imposição é muito superior ás minhas forças. Assim, restituo tudo de uma vez: a providencia, a qualidade de socio, a benemerencia, a remissão, tudo, tudo.

Depois do que occorreu, que é que poderei esperar?

Não; tenham paciencia, a minha saida é como a de quem morreu. Fiz o meu testamento.

E o sr. Queiroz concluiu:

— Estou respirando com inteira liberdade. Entretanto, faço os votos mais sinceros para a prosperidade da União e de seus associados."

O ex-presidente se mostrou inteiramente tranquillo, demonstrando uma grande superioridade. Apertou-nos a mão e nos disse por fim:

— Conheço os homens. Não extranho as attitudes.

OS CONCURSOS DO "O JORNAL"

Na succursal d'O JORNAL, á rua Dias da Cruz n. 153, sobrado, das 11 ás 18 horas, serão attendidas as pessoas que pretenderem adquirir exemplares d'O JORNAL, afim de se habilitarem a participar dos concursos de São João e da Independencia.

A's pessoas que solicitam a remessa pelo Correio pedimos, caso pretendam ser attendidas, enviarem mesmo em sellos a importancia necessaria ao registro, além da que fôr destinada aos exemplares comprados.

MEYER

A' rua Cirne Maia

Urge que a Prefeitura lance as suas vistas para a rua Cirne, antiga Zeferina, na estação do Meyer, que se acha em lastimavel estado.

Além do calçamento se achar totalmente arruinado, com enormes buracos, não se verifica ali a necessaria limpeza por parte da repartição a quem está affecto esse serviço.

Entretanto, á rua Cirne Maia, além de ter já um grande numero de edificações, possue um estabelecimento de caridade, que é o Asylo Infantil de N. S. de Pompéa, visitado aos domingos por innumeras pessoas, as quaes ás vezes para ali vão de automovel e são obrigadas ao martyrio dos solavancos.

Parece-nos, portanto, que da parte da directoria de Obras Municipaes, devia haver uma providencia para o caso, assim como, da Superintendencia da Limpeza Publica, medida identica em beneficio desse logradouro publico.

ENGENHO DE DENTRO

A nova séde da 7ª Pretoria Civel

A séde do Juizo da 7ª Pretoria Civel será transferida depois de amanhã para o predio n. 101 da rua Norval de Gouvêa, na estação de Cascadura, onde passará a funccionar da referida data em deante.

CAMPO GRANDE

Lopes Trovão

Na primeira audiencia da 8ª Pretoria, presidida pelo dr. Candido Lobo, no dia 25 de julho, abertos os trabalhos, pediu a palavra o dr. Manoel Caldeira Alvarenga, advogado e após ter feito um ligeiro estudo da individualidade de Lopes Trovão, requereu fosse consignado no protocollo um voto de profundo pezar pela morte do grande republicano.

Em seguida, o dr. Roberto Lyra, promotor adjunto, abundou nas mesmas considerações, pondo em relevo a figura civica de Lopes Trovão, requerendo egualmente fosse inserido em acta um voto de pezar pelo motivo exposto.

O juiz Candido Lobo declarou que se associava inteiramente ás homenagens que se iam prestar á memoria do grande patriota, pelo que deferiu as petições que, sobre o assumpto lhe foram apresentadas.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

CONJUNTIVITE DOS CAES

S. Nogueira — Escreve-nos:

"Sou possuidor de duas cachorrinhas brancas, raça Teneriffe, uma com 6 annos e a outra com 3 annos de edade.

Ha tempos o olho direito da mais velha principiou a lacrimejar, ficando com o pello, em volta e em baixo, principalmente do olho doente, amarellado, apezar das lavagens constantes a que submetti a parte affectada.

Agora, ha cerca de tres mezes, a mais nova foi atacada pela mesma molestia, sendo que nesta lacrimejam os dois olhos. Fiz lavagens com collyrio e nenhum resultado satisfatorio tenho colhido. A não ser um constante pestanejar e os circulos amarellados que tem em redor dos olhos, motivados pelo liquido que os mesmos exsudam, penso que a faculdade de visão não lhes é tolhida com a molestia, porque não notei, quer numa ou na outra, qualquer symptoma de cegueira."

Resposta — Recommendo-lhe evitar que os pellos caiam nos olhos do animal, afim de não irrital-os mais.

Applique o seguinte remedio:

Acido borico — 2 grs.
Agua distillada — 100 grs.
Pôr algumas gotas — 4 ou 5 — em cada olho. Applique o remedio morno.

Poderá usar, em logar de acido borico:

Sulfato de zinco — 1 grs
Agua distillada — 300 grs.

Da forma indicada. Caso não melhore, será preciso examinar o animal, afim de ver se se trata de entropion, que é o reviramento das palpebras para dentro.

E. S.

GUIA DE CONTABILIDADE AGRICOLA

Aristides S. da Costa — Escreve-nos:

"Tendo eu lido a noticia da existencia de um codigo de "Contabilidade Agricola", da autoria do engenheiro agronomo José Watze e como desejasse adoptal-o em minha fazenda para as diversas criações e culturas, venho por meio desta solicitar-vos o especial favor de me dar informações a respeito do mesmo, bem assim onde se pode comprar o referido tratado."

Resposta — "O Guia para contabilidade agricola" do sr. José Watze, v. s. encontrará á rua S. José 35. Custa 12$000.

E. S.

PAGINA PORTUGUEZA

Sob a direcção de ALVARO PINTO

O NOVO MINISTERIO PORTUGUEZ

Será um erro de pessimas consequencias organizar novo gabinete democratico

Confiamos, no emtanto, no patriotismo e lucidez do sr. Domingos Pereira

Em nota da ultima "Pagina Portugueza", dissemos não nos parecer que dos politicos novos pudesse organizar o novo ministerio outrem differente do sr. dr. Domingos Pereira. Os acontecimentos nos deram inteira razão.

Foi primeiro convidado o general, sr. Bernardo Faria. Aceitou a incumbencia, apenas para ser agradavel ao sr. presidente da Republica, pois bem lhe havia de parecer, desde logo, que o actual momento portuguez não comporta uma solução fóra dos partidos politicos, como o prestigioso militar havia de querer. E' indispensavel bem conhecer todos os segredos partidarios, para poder caminhar.

Desistindo o sr. Bernardo de Faria, foi convidado o sr. Pedro Martins, antigo ministro dentro e fóra do paiz. Tambem era transparente que nada conseguiria. Nem democraticos, nem nacionalistas lhe dariam seu apoio.

Não tinha, portanto, o sr. presidente mais que chamar o politico que estivesse em condições de agradar a democraticos e nacionalistas. E esse politico era, evidentemente, o sr. Domingos Pereira, ex-ministro, ex-presidente do Ministerio, republicano de velha data, actual presidente da Camara dos Deputados e um dos mais distinctos vultos da politica portugueza, pelo seu espirito educado e culto, pelas suas gentis maneiras conciliadoras e pelos patrioticos intuitos de pacificação construtiva que sempre tem manifestado.

Irão agora auxilial-o as duas facções do Partido Democratico, com um total approximado de 60 deputados e mais os 30 representantes do nacionalismo?

Esse é o grande problema, que, perto ou longe, difficil será decifrar desde já.

As ultimas lutas dentro do Partido Democratico acirraram violentamente os dois grupos que o constituem tirando força, serenidade e prestigio a cada um delles. O sr. Antonio Maria da Silva, experimentado combatente, sabendo como ninguem todos os escaninhos da politica portugueza, resiste a tudo, podendo cair mil vezes que mil e uma se levantará, como se nada lhe tivesse acontecido. O sr. José Domingues dos Santos, moço quasi inexperiente, ou tendo apenas a funesta experiencia de mando e das situações dominadoras, sem a correspondente capacidade, muito ha de sentir o tombo que deu, irritando-se, perdendo a calma, desviando-se, emfim, do caminho mais proprio para attingir as posições firmes e respeitadas.

Para ligar, pois, o auxilio das duas facções a um Ministerio do sr. Domingos Pereira, os attritos hão de apparecer immediatamente, a começar pela escolha dos ministros.

Vae o sr. Domingos Pereira organizar um gabinete democratico?

Crêmos ser o maior erro de sua vida, que não tardará a sentir com todas as suas gravissimas consequencias. Porque nem os dois grupos apoiarão esse governo mais tempo que o indispensavel para assentar suas baterias opposicionistas, nem, decerto, os partidarios do sr. Cunha Leal darão franco e leal appoio a Ministerio em que não tenham representantes seus.

Logico será, por conseguinte, imaginar que o sr. Domingos Pereira organizará um Ministerio de conciliação, embóra escudado nos dois partidos que teem maior representação parlamentar. E, dadas as lucidas qualidades de intelligencia e patriotismo, do illustre presidente dos Deputados, não podemos, nem devemos esperar outra coisa.

Voltou-se a falar em dissolução do parlamento, para deixar o organizador do Ministerio livre de pressões dos grupos existentes.

Seria perigosissimo e contraproducente.

Perigosissimo, porque se estabeleceria a medida como remedio para todas as difficuldades.

Ninguem mais se encarregaria de formar governo que, ao primeiro embaraço, não reclamasse do presidente a dissolução, com o exemplo de agora sempre em riste.

Contraproducente, porque lançaria o paiz na agitação de novas eleições em que cada um procuraria rehaver o seu logar por todos os processos, e ainda porque, como todo o mundo sabe, de todos os parlamentos a existir, ainda o melhor é o que está, dada a verdade ininterruptamente confirmada de que o seguinte é sempre peor...

Mas confiemos no sr. dr. Domingos Pereira. Elle sabe, de sciencia certa, irrefragavel, que o paiz precisa de estabilidade governamental, de apasiguamento de paixões, de rigorosa administração. Elle se encaminhará, portanto, como aconselha a bôa razão e os interesses da patria.

A. P.

"BRASILEIROS x PORTUGUEZES"

II

O CRIME INAUDITO

Pouca gente ha hoje que defenda a escravidão, sendo ainda menos a que não reconheça ter sido ella a base colonizadora do Brasil. Sem o negro, importado da Africa e aqui obrigado a trabalhos methodicos e disciplinados, o Brasil não se teria formado.

Foi, portanto, um crime inaudito trazer sangue negro para o Brasil, crime de que os portuguezes, na opinião do sr. T. jámais se lavarão, dado como branco e negro se teem misturado por todas as formas e feitios, transfundindo qualidades e defeitos e criando typos do mais complexo interesse, como é facil de verificar.

Foi crime formar o Brasil, foi crime realizar aqui o que todas as grandes potencias colonizadoras praticavam em seus dominios ultramarinos.

Mais uma vez, e flagrantemente, se mostra estarmos em presença de um livro, sobretudo contra o Brasil, cultivando a injustiça, a paixão e a falsidade como armas de arrelia para tudo e para todos.

Até ao seculo XIX a escravidão existiu na Africa, na America do Norte e no Brasil, tão adoptada por portuguezes, como por americanos e inglezes. Mas aos portuguezes é que cabem as culpas, por serem elles os responsaveis de tudo o que se tenha feito pelo mundo fóra, contrario á vontade do sr. T. E' um consolo ler considerações assim tão sensatas e equilibradas! Quanto aos indios que o sr. T. diz terem sido tambem escravizados mal os portuguezes chegaram ao Brasil, mostra o sr. Victorio de Castro com a opinião de Varnhagen que não foi bem assim. Procuraram, é certo, os portuguezes conquistar a amizade dos indios, coisa quasi impossivel, por continuarem estes absolutamente barbaros, inadaptaveis, nada conhecendo e nada desejando saber [illegible] da nossa cultura, mas, como observa o visconde de Porto Seguro, foi preciso andar em constantes lutas com elles, por motivo das suas multas inimizades entre si, acontecendo, como era natural, que, obtida a amizade destes ou daquelles, logo tinham os portuguezes por inimigos os inimigos dos seus alliados, sendo necessarios novos combates, novas lutas.

Veio, claramente, a força, os meios coercitivos. Mas como é que alguem submetteu até hoje povos barbaros ou semi-barbarizados? Ninguem, decerto, obteve bons resultados com eloquentes editaes, discursos humanitarios ou artigos socialistas.

E' muito lucida e apropriada a citação de Nobrega "Em nenhum gentio não for senhoreado por guerra e sujeito, como fazem os castelhanos nas terras que conquistam, e no Paraguay fizeram com mui pouca gente, senhoreando o maior gentio que ha na terra... E se o deixam em sua liberdade e vontade, como é gente brutal, não se faz nada com elles, como por experiencia vimos todo esse tempo que com elles tratamos, com muito trabalho, sem delle tirarmos mais fruto que poucas almas innocentes que aos céos mandamos".

Os jesuitas defenderam sempre a escravização dos indios; o governo do reino manifestou-se sempre contra. E esta é a verdade historica, insophismavel. Como verdade é que, sendo tão repugnante e crime tão inaudito a escravidão, o Brasil, depois da sua Independencia, a manteve ainda perto de 70 annos.

Eis, pois, o verdadeiro confronto a estabelecer: os portuguezes mantiveram a escravidão no Brasil em época em que todos os paizes europeus a mantinham em seus dominios. O Brasil conservou-a ainda durante algumas dezenas de annos, depois de todos os outros paizes a terem abolido. Foram ou não foram os portuguezes os malvados? E não se diga que no Brasil não foi lembrada a abolição muito antes que a decretaram. A pag. 49 cita o sr. Victorio de Castro as diligencias da Inglaterra nesse sentido e os meios empregados para se pôr termo ao infame commercio.

Como noutros pontos, o ataque aos portuguezes resulta assim em ataque ao Brasil que não foi, afinal, mais humano ou moralizador que o infame paizote lá da outra beira do Atlantico que, além de tantos outros crimes, commetteu mais esse de não proclamar a abolição antes da Independencia, deixando o Brasil perplexo até 1888, sem saber com nitidez a opinião e desejo do sr. T.

Termina este capitulo do livro do sr. Victorio de Castro com uma brilhante exaltação dos pequenos Estados que tem sido os melhores elementos de progresso e elevação do Espirito, os que mais alto teem erguido o engenho humano e o heroismo das Raças.

Para o sr. T., naturalmente, a copla portugueza teria sido sympathica e carinhosa se realizada pelos muitos milhões da Russia ou da China...

(Continúa) A. P.

O Pintor portuguez sr. Almeida e Silva vem ao Rio expor

Deve chegar brevemente ao Rio o distincto pintor portuguez sr. Almeida e Silva, que vem ao Brasil expor 100 quadros escolhidos, com que deseja honrar a arte portugueza.

Dado o carinho com que o festejado pintor organizou a sua exposição, cremos bem que ella será um justo desvanecimento para a colonia portugueza, no Brasil, sempre prompta a acolher com a maior sympathia e generosidade os seus patricios que, honesta e dignamente, a procuram.

Desde já saudamos o distincto artista, que nos vae trazer pedaços vivos da nossa formosa paisagem beiroa, e que tenciona colher aqui elementos para levar depois para Portugal bellas recordações da paisagem brasileira.

"Pagina Portugueza"

Temos recebido varias saudações e incitamentos, que muito nos desvanecem e mais nos encorajam para proseguir na orientação que temos dado a esta pagina. Portugal e as coisas portuguezas têem andado no Brasil á mercê de antipathias ou sympathias, sem o indispensavel fundamento. Ou se condemna arbitrariamente, apenas por malquerença, ou se elogia a torto e a direito, sem medida alguma, apenas por amabilidade. Esta pagina, sem opiniões preconcebidas, nem cegueiras contraproducentes, procurará sempre tratar dos assumptos portuguezes com a mais absoluta independencia e verdade, exaltando o que é bom e não mascarando o que é máo. E assim, cumpriremos o nosso dever de portuguezes.

Aos que nos saudaram, os nossos melhores agradecimentos.

REVISTAS PORTUGUEZAS

LUSITANIA E INSTITUTO

Temos ante nossos olhos os ultimos fasciculos destas duas revistas literarias portuguezas, as melhores que em Portugal se publicam.

O fasciculo da "Lusitania" é todo consagrado a Camões, apresentando optimas gravuras, uma carta inedita do grande Epico e notaveis estudos de José Maria Rodrigues, d. Carolina Micaelis de Vasconcellos, Agostinho de Campos, Afranio Peixoto, Joaquim de Carvalho, Antonio Bayão, Luciano Pereira da Silva e José de Figueiredo.

O fasciculo de "O Instituto", que está já no seu 72º volume, pertence a uma 4ª série da velha revista do Instituto de Coimbra e traz artigos do cardeal Mercier, coronel Gervais, J. Maluquer y Salvador, Luciano Pereira da Silva, Ernesto de Vasconcellos e Ch. Diehl.

Apesar da constante agitação politica portugueza, os seus centros de cultura continuam trabalhando e produzindo, fóra de complicações e desvairamentos.

E isso é que garante sem a menor contestação a vitalidade do paiz e o seu proximo renascimento.

Quadras populares portuguezas

Dizem que o amor é morte
Oh! quem me dera morrer!
Mais vale morrer de amores,
Do que sem elles viver.

Ai, que linda troca de olhos
Fizeram agora ali!
Trocaram dois olhos pretos
Por dois azues, que eu bem vi.

Costumei tanto os meus olhos
A namorarem os teus,
Que de tanto confundil-os,
Nem já sei quaes são os meus.

Tira-me a seta do peito,
Deixa o meu sangue correr;
Se tu por mim dás a vida,
Eu por ti quero morrer.

NOTAS E COMMENTARIOS

Publicaram-se mais dois preciosos volumes posthumos do scintillante espirito que em vida teve o nome de Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e, sob a abreviatura familiar de "Quim Martins", desperdiçou seus talentos por Coimbra e Lisboa. "Arte e Arqueologia" e "Theatro e Artistas" são os nomes dos dois esplendidos volumes.

Encerraram-se com desusado brilhantismo as festas commemorativas do 1º Centenario da Faculdade de Medicina do Porto, estando em plena marcha a criação de uma utilissima e benemerita Maternidade, commemorativa desse centenario. Accorrem donativos de todos os lados, denotando o grande interesse que tal iniciativa despertou.

Está de parabens a linda cidade de Vianna do Castello pela publicação da lei que determinou que sobre as contribuições industrial e predial e impostos sobre a applicação de capitaes e valor de transacções lançados e cobrados no districto incida um addicional de 9 por cento, cuja importancia é consignada á Junta Autonoma das Obras do Porto de Vianna e Rio Lima.

O illustre general, sr. Gomes da Costa, um dos mais valentes militares portuguezes de todos os tempos, publicou segundo livro sobre a Guerra Grande, em que esteve envolvido como commandante do C. E. P., em França. O primeiro foi sobre a "Batalha do Lys". O de agora é do titulo "A guerra nas colonias", e nelle se dizem verdades bem cruas e bem amargas.

Lousã e Coimbra estão se ligando por linha telephonica, que ha muito desejavam as duas localidades.

Constituiu um verdadeiro successo o 4º Salão da Exposição de Automoveis, em Lisboa, tendo-se formado 36 Stands com as mais afamadas marcas mundiaes. O Salão foi organizado pelo Automovel-Club de Portugal.

Uma optima noticia para os amadores de boas letras: a Empreza Literaria Fluminense vae reeditar as "Farpas" de Ramalho Ortigão, tendo já publicado o 1º volume.

"Vasco da Gama e a Epopéa das Indias" é o titulo do volume com que o dr. Lucilio Bueno, ministro do Brasil na Dinamarca, festejou o 4º Centenario da morte de Vasco da Gama, delle tirando duas edições: uma em portuguez e outra em dinamarquez, sendo esta ultima distribuida gratuitamente pelas escolas primarias e por todos os estabelecimentos de ensino.

Foram marcados os dias 20, 21 e 22 de setembro para a realização, em Santarem, do Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

Projecta-se para o Funchal, a linda cidade da mais bella ilha do mundo, um porto condigno. Havendo, porém, já varios protestos sobre o respectivo contrato, o conselho de ministros decidiu que a questão fosse estudada pelo juiz sr. Teixeira Direito, que sobre ella dará seu parecer.

Continua em via de realização o velho desejo dos açoreanos residentes em Lisboa de organizarem o seu gremio, idéa que enthusiasticamente foi aceita e perfilhada pela Camara Municipal de Ponta Delgada. A par do gremio, projecta-se tambem em Lisboa uma exposição de productos açorianos, para bom conhecimento da formosa terra de Nevoa e Sol, que tão alto está erguendo o seu progresso e as suas indomaveis qualidades de trabalho.

Ainda no mesmo louvavel intuito de se estreitarem relações entre as Ilhas e o Continente, a Empreza Insulana de Navegação acaba de adoptar uma tarifa especial de bilhetes de ida e volta com abatimentos de 15 a 20 % para excursões á Madeira e Açores.

Passou a 25 de julho corrente mais um anniversario sobre o feito heroico de Brianda Pereira, a heroina terceirense que em 1581, quando as forças de Felippe II se propunham tomar a cidade que teimava em ser fiel ao Prior do Crato, em meio do combate de tal maneira animou os que já fraquejavam, com sua bella presença e seus notaveis prodigios de heroismo, que as forças inimigas se detiveram, dando tempo a que da Praia e de Angra chegassem auxilios para a victoria. E assim foi que a senhora da "Casa da Salga" contribuiu efficazmente para que no valle da Salga ficassem sepultados os que queriam reduzir ao dominio philippino os sempre destemidos habitantes da Terceira.

VINHOS DO PORTO

Fabricados na Australia

Podia ser um pouco mais perto, mas como hoje quasi não ha distancias, não nos furtamos ao prazer de reproduzir de "O Primeiro de Janeiro", uma curiosa circular, que talvez muito interesse os importadores do "Vinho do Porto". Eis o precioso documento:

Senhores — Não ignoram certamente que a Australia produz um vinho do Porto de primeira qualidade, que eguala se não ultrapassa a qualidade da maioria dos vinhos do Porto consumidos em Paris e em todas as grandes cidades da França.

Dadas as difficuldades que surgem, de tempos a tempos, no que respeita á importação de vinhos do Porto dos outros paizes, julgo que lhes seria de grande vantagem ter em conta a importação possivel deste excellente vinho australiano.

Poderiamos fazer-lhes preços muito razoaveis e, em caso de necessidade, enviar-lhes amostras.

Se este assumpto lhes interessa, peço o favor de me prevenirem afim de que eu possa pôl-os em relação com uma das mais importantes firmas australianas que do negocio se occupa.

Esperando merecer-lhe uma resposta neste sentido, peço-lhes que aceitem os protestos da minha muita consideração.

O representante do governo australiano.

(Assignatura illegivel).

Qualquer dia, recebem os importadores cariocas uma circular semelhante sobre café de S. Paulo ou Agua de Caxambu'. A Australia é assim mesmo: um dos paizes mais adeantados do mundo.

O PAIZ PORTUGUEZ

O SOLO, O CLIMA E A PAISAGEM

VI

O DOURO

O Porto antigo

Era ao cair da tarde, um pouco a montante do sitio excepcionalmente bello de Entre-os-Rios, esse alargamento produzido pelo encontro dos dois valles, o do Tamega com o do Douro, e pela fuzão de quanto de mais pittoresco e suave poderia encontrar-se em ambos elles. Baixava docemente o dia e a calma do ar e das encostas banhadas no pualho dourado do poente era solemne, extatica.

E da encosta fronteira á minha levantou-se uma voz dourada tambem, lenta e, muito aguda, que assim cantava:

O' Anna só tu és Anna
O' Anna só tu és minha
Laré meu bem!
Padeirinha da banda d'alem! "

A ultima nota afastára-se docemente, num decrescendo lento, percorrendo o valle longo e calmo até as ultimas quebradas. De longe, de muito longe, respondeu-lhe então uma outra voz mais viva e travessa, em movimento tambem mais sacudido:

Quem me dera ser do Porto,
ou no Porto ter alguem
Quem me dera a liberdade
que as moças do Porto tem.

O dialogo repetia-se, mas cada vez mais afastado, mais tenue, mais profundo, mais vago. E a canção, esparsa no ar como se fôra a propria alma do povo, invadindo-nos e arrastando-nos á contemplação extatica do valle e das serras, parecia emanar do intimo das coisas e communicar-lhes toda a espiritualização transcendente, toda a alegria nobre e calma do seu carinho e da sua graça.

Essa alegria não era a mesma de outras regiões, mas era tal qual a sentira Eça de Queiroz, ingenua, estilizada com a simplicidade das coisas eternas, sem os maneirismos e elegancias das almas complicadas.

Para outros artistas, o Douro anima-se de uma vida diversa desta, mais externa, pictural e decorativa que nos dá não a nota subjectiva anterior, mas a paisagem farta, de aspectos variados e densos, scenario largo, cheio de movimento e notavel pelas manchas da sua polychromia. A bacia da Regoa assim impressiona o naturalista Ramalho Ortigão, "esse Corot com mais relevo", como lhe chama Eça de Queiroz. Nas linhas seguintes "o realismo dessa paisagem", como elle o sente:

"Debaixo da varanda, voltada ao norte, extende-se em doce declivo um largo talhão de vinha baixa, cerrada, espessa, em todos os tons do verde, desde o mais vivo ao mais escuro, rajado das tintas maduras do outono em manchas côr de ambar e côr de fogo, louras-vermelhas, calcinadas. Em baixo o rio Douro, espraiado, descreve um enorme S em toda a extensão do valle, reluzindo entre rasgões de olivedos e de pomares, por trás das ramas viçosas dos choupos e dos amieiros. Uma cortina de montanhas fecha o horizonte de todos os lados. No plano mais alto, em frente, ao fundo, alteia-se a cordilheira do Marão, cujos cabeços calvos, de uma côr terrea banhada em sol, parecem pintar sob a transparencia do céo o dorso immenso de um fantastico boi. Por todas as encostas do primeiro plano descem os vinhedos em largos degráos de verdura, desde o alto dos montes salpicados de pinhaes até a beira do rio. Em todas as quebradas alvejam as casas caiadas de branco, scintillantes ao sol nascente. Na chã, por baixo da minha janella, um grupo de mulheres e rapazes vendimam; e os seus chapéos de palha, os seus lenços azues e vermelhos vistos de longe entre a verdura da vinha, trepidam na pelvilhação luminosa como enormes borboletas. Na agua do rio, reflectindo-se nella como num espelho, passa devagar, levando na corrente, um grande barco esguio, da côr da madeira por pintar, um pouco dourado pela luz; á popa, immovel, em pé sobre a apégada em forma de kiosque quadrado e de tecto chato, o timoneiro empunha a longa espadela que serve de leme á embarcação, em quanto á prôa, junto do abrigo da chilreira ponteaguda, quatro remadores, os pés recolhidos, os braços cruzados, se deixam ir ao som da agua.

E' a bacia da Regoa — a mais rica, a mais fertil, a mais abundante região agricola de Portugal, de que o pingue e risonho Valle de Jugueiros é a expressão superlativa e culminante.

Do alto de Covaes abrange-se todo o panorama desta admiravel bacia; a longa serra do Marão, que lhe serve de panno de fundo; a garganta uberrima do valle de Jugueiros: a Regoa e o Peso da Regoa, duas rectas parallelas, ligadas por uma perpendicular e descrevendo pela disposição da casaria a forma de um grandissimo H pintado a branco na encosta; finalmente, os tres rios, o Douro, o Corgo e o Varosa, que se vêem serpentear conjunctamente por entre os vinhedos, de agua glauca, barrenta, ou azul, já profundos e angustiados nas ravinas, já espraiados na areia, já reluzentes ao sol, borbulhando arripiados pelas rochas ou espumando nas cachoeiras."

E largando rio baixo, sentado á prôa do barco rabello, passa-se por Aregos, Entre-os-Rios, Melres, foz do Souza, Oliveira e finalmente, attingida a deslumbrante bacia do Areinho, já entrevista apenas no crepusculo indistincto, atraca-se aos guindaes. Está-se no Porto e, logo de manhã, caminha-se até ao Seminario velho, que fica ao pé da ponte Maria Pia; e é ainda Ramalho Ortigão que nos serve de guia esthetico:

"O panorama extraordinariamente bello, que se descobre da grande ponte sobre o Douro, principia a desenrolar aos nossos olhos os seus differentes aspectos tão variados, tão imprevistos. O rio, liso e espelhado como uma chapa de vidro azul e verde. Uma extensa cordilheira de collinas, cobertas de pinheiraes e desenhando no espaço vaporoso e humido as curvas mais suaves e as perspectivas mais graciosas e mais risonhas. A' beira da agua, sulcada de barcos, de côr escura, esguios, da fórma de gondolas venezianas, remados de pé com largas pás que bracejam silenciosas e lentas, arredondam-se em grandes massas de um verde escuro e espesso os velhos arvoredos das quintas do Freixo, da Oliveira, de Quebrantões e de Avintes."

O Douro entra no mar a 4 kilometros do Porto. Toda a sua bacia desde o Areinho até a foz é um verdadeiro deslumbramento. E não devemos só vel-a do Palacio de Cristal; contemplemos o velho Porto da margem esquerda do rio. A cidade estende-se em amphitheatro, dominada pela Torre dos Clerigos. O panorama é magnifico, de uma extraordinaria riqueza de aspectos. Depois ha que tomar a estrada marginal á borda do rio, para visitar as praias proximas, de que adeante falaremos.

Mas o Porto tem muito que ver. O seu Museu de Arte, a Sé e o Paço do Bispo, a velha egreja de Cedofeita, os Mosteiros de Leça do Balio e Aguas Santas, a 6 kilometros da cidade; e, em Gaia, a egreja circular da Serra do Pilar e seu claustro. O Porto conserva ainda intacta uma parte do antigo bairro da Sé, onde Garret faz passar o seu Arco de Sant'Anna e onde existem ainda muitas coisas dignas de estudo.

(1) — Farpas, vol. 1.

Antonio Arroyo.

(Continúa).

Orpheon de Lisboa e Tuna Academica de Coimbra

Os telegrammas de Lisboa, na sua habitual confusão, continuam explicando mal a vinda ao Brasil destas duas entidades. Ora dizem que é o Orpheon de Lisboa que está prestes a embarcar, ora dizem que é a Tuna de Coimbra.

Julgamos estar na verdade, affirmando ser a Tuna Academica de Coimbra, que tem a sua viagem já marcada, continuando o Orpheon de Lisboa em preparativos tambem para uma proxima vinda, mas depois da Tuna.

A um e outros a colonia receberá, sem duvida, com a maior galhardia a mais generosa solidariedade.

Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa do Ceará, em 1º de julho de 1925, pelo desembargador José Moreira da Rocha, presidente do Estado

Da Mensagem que á Assembléa Legislativa do Ceará apresentou o desembargador Moreira da Rocha, fazemos o seguinte apanhado:

REFORMA CONSTITUCIONAL E ELEITORAL

Entre os assumptos, de que se vae occupar nesta sessão essa douta Assembléa, destaca-se, pela sua relevancia, a reforma da Constituição, relativa aos pontos indicados na resolução legislativa de 27 de outubro de 1924.

Entre as disposições que vão ser reformadas incluem-se os arts. 62, referente á composição do Superior Tribunal de Justiça, e o 63, paragrapho unico, concernente ás garantias dos juizes municipaes.

Segundo o art. 62, o Superior Tribunal de Justiça se compõe de sete membros além do procurador geral, de livre escolha e nomeação do presidente do Estado (art. 31) e que não faz parte integrante do mesmo Tribunal.

Sou dos que pensam que nesse ponto, devemos voltar ao regimen da Constituição de 1892, segundo o qual o Tribunal era constituido de sete membros, sendo desses o procurador geral do Estado, que, em regra, julgava como os demais desembargadores em todos os feitos em que não interviesse com seu parecer.

Augmentando-se assim o numero de desembargadores, dá-se mais vasão ao serviço do Tribunal.

Além disso é no seio do Tribunal que se encontram affeitos á independencia e á integridade, as maiores competencias no trato dos negocios judiciaes; portanto, é entre os desembargadores que se encontram as pessoas mais idoneas para exercer o importante cargo de procurador geral do Estado.

Relativamente aos juizes municipaes, é tambem minha opinião que se deve restaurar o privilegio da vitaliciedade quando reconduzidos, isto é, quando reconduzidos para o mesmo julgado ao fim do quadriennio.

Tal vitaliciedade lhes era conferida pela Constituição de 1892, não vingando, pela opposição do Poder Judiciario, as tentativas de abrogal-a mediante leis ordinarias.

O que porém, estas não conseguiram, conseguiu a reforma constitucional de 1921, que desconheceu a vitaliciedade dos juizes municipaes reconduzidos.

Cumpre, porém, ao meu parecer, modificar a Constituição vigente nesta parte, contribuindo assim para reforçar as garantias da magistratura.

Tambem destaco, entre os artigos comprehendidos na resolução legislativa acima referida, o que regula o processo das reformas constitucionaes moldado actualmente em substancia, sobre a Constituição de 1897, que, por sua vez, se inspirou na Carta Imperial de 1824.

Assim é que, a exemplo desta, a Constituição vigente em tal caso exige que a proposta indique os pontos sobre que deve versar a reforma, sem que seja necessario dizer quaes os seus termos.

Entretanto, a meu ver, não deve ser; a proposta deve indicar precisamente as alterações pretendidas, de modo que, segundo diz João Barbalho, fique determinado em que a reforma consistirá.

Isso traz dois beneficios: primeiro, tempo a que, entre a proposta e a sua approvação definitiva, conheçam convenientemente, na corrente publica, as referidas alterações, antes que se incorporem na Constituição; e, segundo, adverte os orgãos da opinião das garantias que, porventura, tragam a reforma, de modo que elles possam combatel-a opportunamente.

Ademais é preciso ver que, pelo nosso systema constitucional, na segunda phase da reforma, na da approvação definitiva, não se pôde fazer alteração alguma; era, para isso é preciso que, na primeira phase, na da proposta, fiquem estabelecidos precisamente os termos della.

Menção especial merece tambem o art. 21, que, egualmente objecto da reforma, dá faculdade recurso para Assembléa Legislativa da apuração das eleições municipaes.

Penso que melhor garantidos ficariam os direitos politicos dos municipes, se esse recurso fosse para o Superior Tribunal de Justiça, a exemplo do que se dá em alguns Estados da Federação, inclusive o Rio Grande do Sul, desde o anno passado.

As Assembléas Legislativas são sempre forças partidarias, que em geral obedecem mais á disciplina e á conveniencia politica do que aos dictames do direito e do legal; entretanto não succede com os tribunaes judiciarios, que isentos do sentimento de facção, julgam pelo allegado e provado.

Tenho convicção de que a medida alvitrada contribuirá grandemente para a victoria da verdade eleitoral, extirpando das eleições municipaes a fraude das actas falsas, em que ninguem se fiará mais.

Conveniente é tambem firmar na Constituição o principio de que sómente são vitalicios os funccionarios que ella [illegible] direitos, como os desembargadores, juizes de direito, juizes municipaes e professores do ensino superior e secundario.

Entretanto, o art. 115 da Constituição [illegible] que são vitalicios [illegible]

Certo, esse regimen é, em principio, materia da legislação ordinaria; mas nada obsta que [illegible] sejam incorporadas na Constituição afim de que não possam alteral-as as maiorias partidarias, de ordinario [illegible] dos direitos dos seus adversarios politicos.

Nas palavras de Ruy Barbosa, o maior dos nossos constitucionalistas:

"Não sendo a Constituição de um Estado senão uma lei, se bem que lei de um caracter superior a todas, a lei suprema, a sua lei das leis, nada obsta a que a Nação ou o povo, consagrando nella os fundamentos do seu governo, particularise nesse estatuto certos elementos [illegible], pelo cuidado que lhe inspiram, circumstancias de organização, providencias de applicação, mais proprias da esphera da legislação ordinaria."

Disposições desta natureza, informa Ruy Barbosa, existem bastante nas Constituições estaduaes dos Estados Unidos, onde se tem multiplicado a necessidade, indicada pela experiencia, de atalhar os abusos a que se entregam as Assembléas Legislativas.

Aggregue-se, portanto, á Constituição, [illegible] materia eleitoral, os principios superiores destinados a fortificar o direito de voto, levantando em torno desse uma muralha de protecção que o torne inaccessivel aos golpes das maiorias partidarias.

Para isso devem ficar incorporadas na Constituição duas garantias essenciaes: o voto secreto e a representação das minorias [illegible].

O certo é que a Constituição não póde descer a detalhes, mas deve assegurar a maior estabilidade á lei eleitoral, estabelecendo que a mesma não possa ser reformada senão na primeira sessão de cada legislatura, que é quando as maiorias partidarias [illegible] das eleições.

Occupemo-nos, porém, dos dois pontos capitaes em que deve assentar a reforma eleitoral, que urge votar nesta occasião.

Desde a monarchia tem sido cogitado pelos nossos homens do governo a representação das minorias.

O primeiro tentamen legislativo nesse sentido consta da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846.

Pelo art. 89 desta lei [illegible] a nossa primeira lei eleitoral votada pelo corpo legislativo nacional — os candidatos que se seguirem [illegible] membros das Assembléas Provinciaes, eram [illegible] por ordem de votação, [illegible] supplentes, [illegible] no caso de impedimento.

Era, portanto, [illegible] Bernardo Pereira de Vasconcellos, os representantes da minoria, os eleitos da opinião vencida nas urnas.

Ainda porque, entretanto, era sempre alguma coisa em favor da representação das minorias.

Em seguida, veiu a lei n. 842, de 19 de setembro de 1855, chamada lei dos circulos, porque dividia o paiz em districtos de um deputado. Para cada deputado devia haver um supplente, mas a eleição de um e outro não era simultanea, como na lei de 1846, mas successiva, fazendo-se a deste após a daquelle, o que quer dizer que a minoria não dava nenhum representante.

Apezar disso, a lei foi saudada como uma conquista liberal.

A sua idéa dominante era, segundo observa Belisario de Souza, fazer com que todas as opiniões legitimas fossem representadas no parlamento e que as maiorias provinciaes não esmagassem as locaes ou parciaes.

No dizer de um jornalista da época, com a passagem da lei dos circulos, triumphou a causa territorial contra o entrincheiramento á beira-mar do velho regimen.

Bernardo de Vasconcellos, o grande estadista mineiro, previra que a lei dos circulos teria o inconveniente de trazer para o parlamento as celebridades de aldeia, quando o systema representativo devia ser o governo dos melhores e dos mais esclarecidos.

Além disso, conforme ainda observa Belisario de Souza, os circulos trouxeram, em consequencia, o fraccionamento dos partidos, dividiram-nos em grupos, em conventiculos de meia duzia de individuos, sem nexo, sem ligação, sem interesses communs e traços de união.

Devido a essas razões, a lei referida foi modificada cinco annos depois pela de n. 1.082, de 18 de agosto de 1860, que instituiu os districtos de 3 deputados e supprimiu os supplentes, tanto da Assembléa Geral e ás provinciaes.

Nada fez, portanto, a lei de 1860, pela representação das minorias; pelo contrario, difficultou-a, alargando as circumscripções eleitoraes.

A representação das minorias continuava, entretanto, a preoccupar os estadistas do Imperio.

No relatorio lido na sessão das camaras de 1864 pelo então ministro do Imperio, José Bonifacio, dizia este notavel homem de Estado: "A justiça social exige que o direito de representação seja sempre assegurado, em justa proporção ás minorias numericas."

Qual, porém, o meio pratico de resolver o problema?

Parece que a opinião dominante era a da votação em lista incompleta.

Era essa a opinião de José Bonifacio, Belisario de Souza e outros.

E foi o que prevaleceu na reforma eleitoral consagrada na lei n. 2.675, de 20 de outubro de 1875, que, pela primeira vez encarou de frente a questão.

Segundo essa lei, cada eleitor devia votar em tantos nomes quantos correspondessem a dois terços do numero de deputados (geraes ou provinciaes) ou vereadores a eleger, se esse numero fosse multiplo de tres. Se não fosse, o eleitor addicionaria aos dois terços um ou dois nomes conforme fosse o excedente (art. 2º, paragraphos 17, 19 e 20).

Systema imperfeitissimo esse, contrario ao principio da representação proporcional, segundo o qual, se n é o numero de eligendos, quem tiver n do eleitorado fará um representante.

Defeituoso, a lei de 1875 nesse particular, deu origem aos famosos rodizios, operação pela qual a maioria, embora não assegurada chapa completa, disputava todos os logares a preencher, impedindo a opposição de representar-se. Esta só conseguia eleger os dois quintos mais do eleitorado, quando esses logares fossem tres ou multiplo de tres. Não havia, portanto, proporcionalidade nem nesse nem nos outros casos.

Ademais, o systema era injusto, porque se o eleitorado da minoria não attingia a percentagem necessaria, v. g., dois quintos, quando os eligendos fossem multiplos de tres não faziam nenhum candidato.

Por exemplo, em um districto de 12.000 eleitores, com seis candidatos a eleger e a minoria tivesse dois quintos daquelle e mais um eleitor isto é, 4.800+1, elegeria um terço ou sejam dois representantes.

Mas se tivesse menos de dois quintos, porém mais de um, não elegeria nenhum candidato.

Realmente, tendo tres quintos do eleitorado, na hypothese figurada, isto é, 7.200 eleitores, a maioria, embora só pudesse votar em quatro nomes, faria rodizio, distribuindo todos os seus suffragios pelos seis logares, obtendo cada um dos seus candidatos 4.800 votos. Para fazer a maioria e eleição do tempo, seria preciso que a minoria tivesse 4.800+1 votos, isto é, mais um dos votantes. Se, porém, não conseguisse isso, não faria um só candidato; quando tendo mais de um quinto, devia logicamente eleger um representante.

Tal o processo da lei de 1875, á qual succedeu, em 1881, a lei n. 3.029, de 9 de janeiro.

Esta lei voltou, quanto ás eleições geraes, ao systema da lei de 1855, dividindo as provincias em tantos districtos quantos fossem os seus deputados, que deviam ser eleitos por maioria absoluta de votos.

Menos liberal, neste ponto, do que a lei de 1855, instituiu um systema menos perfeito, não porém mais equitativo do que o desta ultima lei.

Pela lei de 1881, os deputados provinciaes e vereadores eram designados por voto uninominal, considerando-se eleitos os que reunissem votação igual, pelo menos, ao quociente resultante da divisão do numero total dos votantes pelo dos representantes a eleger.

Assim, por exemplo, se para 8 representantes, comparecessem 12.000 eleitores, estaria eleito o candidato que reunisse 1.500 suffragios, isto é, um oitavo dos votantes.

E', como se vê, a representação proporcional, obtida pelo voto cumulativo, não de cada eleitor, mas dos partidos ou aggremiações politicas.

Se, porém, algum candidato da maioria, não attingia o quociente, e não estava completa a representação, procedia-se a nova eleição, na qual a minoria seria fatalmente vencida.

O systema de 1881, quanto ás eleições de deputados provinciaes e vereadores, perdurou até o decreto numero 3.340, de 14 de outubro de 1887, que voltou ao regimen da lei de 1875, votando o eleitor em tantos nomes quantos correspondessem a dois terços do numero dos representantes, caso esse fosse multiplo de tres, ou, em caso contrario, accrescentados de um ou dois nomes, quantos fossem os excedentes.

Era esta lei, cujo systema já ficou analysado ao occupar-me da lei de 1875, que vigorava no Brasil, ao ser proclamada a Republica.

Com o novo regimen ficaram implicitamente revogadas as leis do antigo, mesmo no tocante ás eleições de deputados provinciaes e vereadores, por passarem a ser materia reservada aos Estados.

Quanto ás eleições federaes expedio o Governo Provisorio, para as do Congresso Constituinte, o decreto 511, de 23 de Julho de 1890, que foi a primeira reforma eleitoral da Republica.

Esse decreto, [illegible] regulamento, art. 30, [illegible] tantos nomes quantos [illegible] os deputados.

Não havia assim margem para a representação das minorias.

Na lei n. 35, de 26 de janeiro de 1892, procurou-se attender a isso, dividindo-se os Estados em districtos de tres deputados e determinando-se que cada eleitor votasse em dois nomes apenas.

Como, porém, os numeros de deputados de todos os Estados nem sempre eram multiplos de tres, porque ora quando havia districtos de quatro e cinco deputados, cada eleitor votava em tres nomes.

Era, como se vê, em substancia e com modificações accidentaes a volta ao systema do terço da lei de 1875 [illegible] da divisão [illegible].

Pela lei de 1892 era previsto, para a [illegible] tres [illegible] districtos de cinco deputados, tres [illegible] nos de quatro e dois quintos nos de tres.

Assim, num collegio de 1.400 eleitores, com cinco deputados, deveria a minoria para eleger um representante, ter 525 eleitores (3/8); se, no mesmo collegio fôsse de quatro o numero de deputados, ser-lhe-iam precisos 600 eleitores (3/7), e, se aquelle numero fosse tres necessitaria de 560 (2/5).

A não ser assim a maioria, fazendo rodizio, não permittiria á minoria eleger um só candidato.

Não havia, portanto, proporcionalidade.

Apezar de imperfeito, o systema da lei de 1892 era preferivel ao da nossa primeira lei eleitoral n. 198, de 24 de Setembro de 1894, que mandava cada eleitor votar em chapa completa.

Preferivel, porém ao da lei de 1892; é o systema do voto cumulativo individual, estabelecido, pela primeira vez, pela lei n. 1269 de 15 de Novembro de 1904, art. 69, e mantido pela lei federal vigente, 3.708 de 27 de Dezembro de 1916, art. 6º.

Esta lei manda votar em tantos nomes quantos forem os [illegible] um, quantos forem os deputados do districto, podendo cada eleitor accumular todos os seus votos em um só ou mais candidatos. E' uma combinação do systema do voto cumulativo com o do voto incompleto, o qual garante perfeitamente a minoria.

Tal é, na legislação nacional, a evolução do principio da representação das minorias, plenamente assegurada nas eleições federaes desde a lei numero 1.269, de 15 de Novembro de 1904.

Todavia, entre nós, isto é na legislação estadual nada se tem feito neste sentido.

A Constituição do Estado, art. 6º paragrapho unico, determina, é certo, que, nas eleições de deputados e nas de vereadores, fique assegurada a representação das minorias.

Mas a verdade é que a lei eleitoral é feita de maneira que estas não se podem representar.

O mais que se obteve neste sentido foi o voto duplo nas eleições de deputados, segundo a lei n. 2066 de 12 de Dezembro de 1922. Dividindo o Estado em seis districtos de cinco deputados, determinou essa lei que cada eleitor votasse em quatro nomes, podendo accumular até dois votos em um só candidato (art. 31).

Era pouco, era quasi nada em favor das minorias; mas isso mesmo foi abolido pela n. 2.192, de 8 de Julho de 1924, art. 10, que revogou o art. 21 da lei n. 2.066.

Por esta ultima lei o Estado ficou dividido em tres districtos de dez deputados, para cuja eleição cada eleitor vota em cedula incompleta contendo apenas 8 nomes (art. 4).

Como se vê não ha garantia efficiente para que as minorias possam representar-se.

E' preciso entretanto, como dizia o inclito Campos Salles na Mensagem apresentada ao Congresso Nacional em 3 de Maio de 1900, dar execução sincera e leal ao sabio preceito constitucional que manda garantir a representação das minorias.

Supponho que vem ao encontro dos desejos desta douta Assembléa o Governo, usando da attribuição constante do art. 56, n. 23, da Constituição Estadual, lhe enviará opportunamente uma proposta de reforma da lei eleitoral, que procurará tornar uma realidade pratica aquella garantia constitucional.

EMPRESTIMO AMERICANO

Esta operação de credito negociada em Nova Orleans, já foi muito discutida na imprensa desta ou de outras capitaes do paiz e bem assim no recinto desta Casa, razão por que limito-me a fazer sobre ella apenas ligeiras considerações.

Este emprestimo, na minha opinião, jámais deveria ter sido contrahido, por isso que nada o justificava plenamente.

Para a continuação dos serviços de abastecimento d'agua e de esgotos de Fortaleza, elle não se fazia necessario. Essas obras poderiam ter sido custeadas com a renda ordinaria do Estado como o estão sendo actualmente. O que se fez com o dinheiro do emprestimo, como já demonstrei noutro logar, foi pouco e ruim.

Muito menos se justifica a effectivação do emprestimo americano como motivo de resgate do emprestimo francez.

Tomar dinheiro a 8 °/° para saldar uma divida de juros de 5 °/°, com franqueza é operação financeira que não posso comprehender, ainda mais quando um tal resgate, em virtude da clausula 10ª do contracto celebrado em 1910 entre o Estado do Ceará, representado em Paris pelos srs. Boris Fréres e pelos banqueiros Louis Dreyfuss & Cie. para a realização de um emprestimo de 15 milhões de francos, só podia ser feito pelos referidos banqueiros.

A clausula acima referida está concebida nos seguintes termos:

(Traducção) — "Os banqueiros serão junto ao Governo, os representantes dos portadores de titulos até o reembolso completo do emprestimo e só elles terão o direito de se corresponder, a este respeito, com o Governo. Os banqueiros ficarão encarregados dos serviços de juros e amortização do emprestimo, durante toda a sua duração, mediante uma commissão annual de 1 °/°, sobre a importancia de 900.000 francos, ou sejam 9.000 francos, que serão depositados nas mãos dos banqueiros, metade em 1º de Outubro e metade em 1º de Abril, de cada anno.

As operações relativas aos serviços dos juros e da amortização do presente emprestimo serão centralizadas pelos banqueiros, os quaes serão os unicos que se corresponderão a este respeito com o Governo. A correspondencia relativa a este serviço correrá por conta do Governo".

Esta clausula está em absoluto desaccordo com o que ficou estipulado na clausula 19ª do contracto celebrado, em 1º de Agosto de 1922, entre o Estado do Ceará, representado pelo sr. Ildefonso Albano e a Mortgage & Securities Company e a Interstate Trust & Banking Company, de Nova Orleans, para a realização do emprestimo de 2.000.000 de dollares que reza o seguinte:

(Traducção) — "Fica assentado que o truste poderá sempre reter, dos fundos do emprestimo, os fundos que sejam sufficientes, na sua opinião, para resgatar todos os titulos francezes, em circulação, aqui referidos. Estes fundos serão retidos pelo truste para o fim de comprar, dos particulares ou publicamente na Bolsa de Paris e por chamada para pagamento, os titulos da presente divida fundada externa do Estado do Ceará, que é representada pelo emprestimo francez, negociado por intermedio de Louis Dreyfuss & Cie., banqueiros de Paris, da qual ha em circulação 13.980.000 francos, representados por titulos da denominação de 500 francos cada um, sendo um emprestimo exterior de 1910, vencivel em 1947, resgatavel ao par e juros accrescidos, com prévio aviso de seis mezes".

Como no contracto americano não tivesse ficado estipulado o prazo para o resgate do emprestimo francez a "The Equitable Trust Co.", encarregada do mesmo resgate, não tem, é claro, o menor interesse em fazel-o, pois recebendo ella 8 °/° de juros sobre a quantia em seu poder e pagando ao Estado pela mesma 3 °/°, ser-lhe-á mais commodo e mesmo mais commercial continuar com esse dinheiro em seu deposito. Tanto é verdade o que affirmo acima que, para realizar a operação dos titulos francezes depois de haverem comprado um certo numero dos mesmos titulos, os revenderam, com manifesta violação do contracto, sem mesmo consultar sobre essa operação o Governo do Estado, cuja autorização é necessaria para fazel-o, em virtude da clausula 20ª do referido contracto.

Para evitar a continuação de um tão anormal estado de coisas entendeu-se o Governo com aquelles banqueiros e encarregou os srs. G. Gradvohl & Fils, de Paris, de cancellarem todos os titulos ainda em poder da "Equitable Trust & Company". Dos srs. G. Gradvohl & Fils, recebi, sobre o assumpto, uma carta remettendo o processo verbal, pelo qual se evidencia o cancellamento dos referidos titulos, em numero de 1.816.

Em vista de não ter a firma C. A. D. Bayley & Company, imposta, como consta da clausula 22ª do contracto, ao Estado para a execução das obras de abastecimento d'agua e esgotos desta capital, concluido os trabalhos a que se obrigou e, gasto a importancia para tal fim destinada; e bem assim não tendo sido feito o resgate do emprestimo francez, como acima ficou dito, procurei entrar em entendimento com as firmas prestamistas e concordei com a vinda a esta capital do sr. Eliot Norton, representante das mesmas firmas, para que trocassemos idéas sobre esse importante caso.

Aqui chegando o referido sr. Norton em quem reconheci um cavalheiro de fino trato, tive com elle repetidas conferencias, cujos resultados foram enviados a Nova Orleans.

Na nossa ultima conferencia, propuz uma modificação no contracto existente, abrindo mão o Estado do resgate do emprestimo francez, devendo os fundos para tal fim destinados, e em poder daquelles banqueiros, serem empregados no pagamento dos juros atrazados do emprestimo americano, e o restante ser applicado na compra de titulos do mesmo emprestimo para o Estado.

Para fiel execução do novo contracto, o Estado, além das garantias já existentes, obrigar-se-ia ainda a dar-lhes mais o imposto "de rezes abatidas para o consumo" ou a renda dos serviços de agua e esgotos, quando concluidos, que poderia ser arrecadada por um representante dos mesmos banqueiros. Estes, entretanto, não aceitaram as minhas propostas, e, pelo contrario, exigiram que fôsse depositada em um banco desta capital a importancia devida, ou, semanalmente, a renda produzida pelos impostos dados em garantia do emprestimo.

Caso attendesse o Governo a uma tal exigencia, o serviço para o abastecimento d'agua e esgotos não seria concluido e o Estado teria, além de outros, um prejuizo de cerca de 1.200 contos annuaes, em quanto está orçada a renda daquelle serviço.

Em vista disso, decidi suspender o pagamento dos juros do emprestimo americano, até ficar definitivamente resolvido este ponto, o do resgate do emprestimo francez, e, "ipso facto", ficaram terminadas as conferencias que vinha entretendo com o sr. Eliot Norton.

Terminadas estas, recebi do referido sr. Norton uma carta particular a que deixo de dar publicidade por não estar para isso autorizado.

Julgo ter agido na defesa dos grandes interesses do Estado, e, assim procedendo, ter merecido a approvação dessa douta Assembléa.

Quem conhece os termos do contracto do emprestimo americano, assignado pelo meu illustre antecessor, de saudosa memoria, e a maneira como o mesmo tem sido executado, estou certo, justificará o meu modo de proceder.

E'-me de grande satisfação levar ao conhecimento dessa illustre Assembléa achar-se absolutamente em dia o serviço de juros e amortização do emprestimo francez de 1910.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

O problema das finanças constitue, como por vezes diversas tenho feito sentir, o ponto capital do meu programma administrativo, sem exclusão, entretanto, das questões que verdadeiramente affectam o engrandecimento do Ceará e cuja solução muito tem merecido do meu governo.

Assumindo a direcção do Estado, a 12 de Julho do anno findo, já em meio, portanto, do exercicio financeiro, nenhuma solução soffreu no emtanto a orientação impressa no departamento da Fazenda, no qual fôra mantido o mesmo titular, que já trazia armazenada longa somma de experiencia e de trabalho, trabalho e experiencia traduzidos não sómente no avolumar crescente da arrecadação, no quadriennio anterior, mas tambem numa contabilidade que soubera tornar efficiente, entregue a operosos funccionarios, convicto de que uma perfeita escripturação, por si só, "não bastará para estar garantida a prosperidade, mas sem ella nunca será possivel estabelecer ordem na administração das finanças do Estado". E de facto assim é, pois só acompanhando as oscillações da arrecadação, dia a dia balanceada com as despezas, poderá o governante se traçar o roteiro seguro, que lhe permitta seguir sem tropeços no caminho a percorrer, ladeando obstaculos, sempre a avançar, ora mais rapido, ora mais acautelado, mas sem nunca retroceder.

No Ceará, a terra dos contrastes, em que ora nos açoita o vento escaldante da secca desoladora e ora a abundancia excessiva das quedas dagua, acarretando, quer num, quer no outro caso, perturbações á marcha ascensional da receita, é avançar acautelado, mas com passo firme e seguro, deve ser o lemma de seus homens de governo.

Se no exercicio de 1924 as inundações que flagellaram o Estado, destruindo e retardando colheitas, não permittiram fosse alcançado o indice global da receita do exercicio de 1923, o maior que fôra registrado no Ceará, não impediram, no emtanto, ultrapassasse a receita arrecadada á que fôra obtida no exercicio de 1922 e de muito á que fôra orçada.

O estudo do quadro demonstrativo da receita do exercicio de 1924 nos mostra que tendo sido a mesma orçada em 9.263:233$400, foi arrecadada a somma de 12.554:668$884 ou sejam 3.293:435$484 para mais, o que dá a percentagem de 35,54 °/° para o excesso da arrecadação, percentagem essa que se elevaria a 50,50 °/° se reduzissemos a receita orçada a 8.378:715$400, pela exclusão de 886:000$000 relativos aos titulos "Imposto Rural", "Taxa da Classificação do Algodão", "Taxa de Saneamento" e "Taxa do serviço dagua e esgotos", por não ter ainda o Governo julgado opportuno a execução dos tres primeiros e não estar concluido o serviço a que se refere o ultimo; 40:000$000, estimados para "quotas de loterias", que não foram recebidas no exercicio e 246:517$400 por sómente terem sido movimentados 8:000$000 dos 254:517$800 orçados para a somma de juros a favor do Estado, contados sobre o montante do emprestimo americano de 1922, destinado ao resgate do emprestimo francez de 1910.

BALANÇO DA RECEITA E DA DESPESA NO EXERCIO DE 1924

RECEITA

Rendas do Estado			
Renda ordinaria			10.671:024$078
Renda extraordinaria			1.193:397$207
Renda com applicação especial			694:247$599
			12.558:668$884
Operações de credito			
Emissão de apolices de 8 %		233:000$000	
Emissão de apolices uniformisadas ...		276:100$000	
Obrigações a pagar		100:000$000	609:100$000
Emprestimo americano de 1922:			
Escola Normal — construcção do predio (recolhido p/c de adiantamentos feitos pelos $ 150.000 do emprest. americano)			183$252
C. A. D. Bayley (recolhido p/c de prestações de contas, no Ceará)			7:300$650
Saldos de 1923 ...			
Provisões ao exercicio de 1924 no periodo addicional de 1923..		101:666$754	
Caixa		925:340$041	
Bank of London & South America — c/especial		56:928$700	
Bank of London	1.250:695$964		
Idem, por saldo dos $ 150.000 do empr. americano..	8:872$130	1.259:568$094	
Frota & Gentil		152:588$000	
Banco do Brasil..		1.457:950$870	
Nas M. de Rendas e Collectorias.. ...		46:073$137	4.000:115$596
			17.175:368$382

DESPESA

Despesas do Estado			
Despesa ordinaria		10.288:855$925	
Despesa extraordinaria		4.404:410$290	14.693:266$215
Operações de credito			
Obrigações a pagar..			100:000$000
Emprestimo americano de 1922:			
Pelo saldo de $ 150.000 — Francos 12.586,00 pagos a Burck & Cia., por saldo do pagamento do Laboratorio de Physica e Chimica do Lyceu, de Chimica e um manequim para Escola Normal			5:378$685
Pelo saldo recolhido pela firma Bayley — Serviços prestados por Guilherme Frederico na gestão da mesma.. ...			1:114$900
Saldos para 1925			
Caixa.	493:796$637		
Idem, por saldo do recolhimento da firma Bayley...	6:185$750	499:932$387	
Bank of L. S. America.	12:310$547		
Idem, — por saldo de $ 150.000 do emprest. americano	8:076$747	15:387$294	
Bank of London — c/especial		7:797$900	
Frota & Gentil		373:672$000	
Banco do Brasil.		913:673$650	
Nas Mesas de Rendas e Collectorias ..		68:331$498	
		1.878:894$729	
Supprimento ao exercicio de 1925, por arrecadação de rendas de 1924, no periodo addicional		496:113$903	2.375:008$632
			17.175:368$382

Secretaria dos Negocios da Fazenda do Estado do Ceará, 20 de Junho de 1925.

ANTONIO MENDES, Contador Geral.

E' facto digno de menção que sómente os titulos da renda ordinaria, por si sós, com os seus ...... 10.671:024$078 produziram maior arrecadação do que a prevista para todos os 35 titulos do orçamento da receita, sendo tambem digno de reparo que apenas quatro dos titulos orçamentarios em vigor não alcançaram as sommas orçadas, como evidencia o quadro a seguir:

TITULOS DA RECEITA	Importancia da Receita — Orçada	Importancia da Receita — Arrecadada	Differença para menos
RENDA ORDINARIA			
N. 7 Imposto s/ contractos de hypothecas	11:318$400	5:339$545	5:979$853
" 15 Divida activa	152:000$000	83:827$054	68:172$946
RENDA EXTRAORDINARIA			
N. 2 alcance de exactores	1:569$300	1:336$961	252$339
" 8 Bens do evento	4:395$210	2:804$700	1:590$510
	169:282$910	93:307$263	75:975$647

Comparado o quadro demonstrativo da receita do exercicio de 1924, com o da receita do exercicio de 1923, com propriedade denominado "quadro dos grandes indices de arrecadação do Estado", veremos que a menor arrecadação do primeiro corre por conta do imposto sobre a exportação, que embora tendo produzido 4.770:569$747, renda notavelmente mais elevada do que a orçada e sensivelmente maior do que a produzida nos exercicios anteriores, não chegou, no entretanto, a alcançar os 7.915:373$611, obtidos no segundo. Por um estudo mais acurado evidenciaremos que pela differença accusada responde quasi em totalidade a defficiencia da exportação do algodão em pluma, prejudicada que fôra a safra pelas inundações, não só quanto á quantidade produzida, mas principalmente pela retardança da colheita e inicio tardio da exportação. Assim é que o volume do algodão em pluma exportado, que em 1923 montara a 14.239.623 de kilos, dando a receita de 6.290:181$947, ou sejam 70,46 °/° do valor global das rendas da exportação, caiu em 1924, não sómente em volume, mas tambem em preço, produzindo apenas, para os 7.382.893 de kilos exportados, a receita de 3.326:736$850, ou sejam 69,73 °/° do valor global das rendas da exportação.

Por um quadro comparativo, em que são collocadas em duas parcellas distinctas as rendas da exportação e as dos demais titulos da receita, poderemos tornar mais evidente a differença apontada.

ESPECIFICAÇÃO	1923	1924
Imposto sobre exportação (incluidos os addicionaes cobrados sobre o mesmo imposto). .	8.706:759$584	5.247:581$523
Demais titulos da receita	6.883:234$120	7.311:087$361
	15.589:993$704	12.558:668$884

Se a deficiencia da exportação não nos permittiu alcançar os grandes indices de 1923, resta-nos, entretanto, a compensação de verificar, pela leitura do quadro a seguir, que os principaes titulos da receita, olhados em confronto com os dos annos anteriores, accusam uma progressão feliz, promissora da continuação da politica tributaria iniciada no quadriennio anterior e ampliada no presente, de uma diminuição e mesmo libertação progressivas das taxas que sobrecarregam os nossos artigos exportaveis. A pequena differença negativa accusada pelos titulos "Rez abatida para o consumo", "Taxa de sello" e "Imposto de consumo" explica-se, quanto ao primeiro e ao segundo pela crise climaterica, difficultando a circulação do gado, trazendo a elevação dos preços e consequente reducção do consumo e reduzindo o volume da mercadoria em transito e por conseguinte a venda de sellos para despacho; quanto ao "Imposto de consumo", a diminuição é o reflexo não sómente da reducção da taxa de cigarros de 50 para 30 réis, mas principalmente da crise por que passou a industria desse producto no Estado.

No que diz respeito á arrecadação da "Divida activa", é o facto justificado pela diminuição, por cobrança realizada amigavelmente nos annos anteriores, sem as difficuldades proprias dos executivos fiscaes, da vida mais facilmente arrecadavel: em todo caso só á alcançada nos exercicios de 1921 a 1922 é inferior arrecadação dessa divida em 1924.

Annos	Exportação	Industria e profissão	Predial	Transm. de propriedades	Réis de consumo
1913 . .	1.623:118$655	708:742$358	267:321$870	199:588$387	482:863$400
1917 . .	2.288:757$922	924:897$987	310:564$840	191:866$934	397:516$000
1918 . .	3.848:058$521	1.087:095$095	321:219$150	263:921$651	367:228$000
1919 . .	3.024:222$578	1.032:044$312	337:362$690	295:903$639	415:016$000
1920 . .	2.201:512$563	1.007:311$014	361:589$200	287:860$273	338:490$000
1921 . .	2.576:206$059	1.226:872$055	467:326$060	339:836$250	347:130$000
1922 . .	4.706:571$176	1.492:739$768	526:780$130	479:845$534	448:865$000
1923 . .	7.915:373$611	1.967:626$045	629:997$250	752:650$030	486:830$000
1924 . .	4.770:569$747	2.172:263$733	737:510$400	707:047$296	450:600$000

Annos	Dizimos	Taxa de sello	Emolumentos	Imposto de consumo	Divida activa
1913 . .	211:421$610	60:230$650	73:952$278		14:555$921
1917 . .	114:804$412	142:591$000	81:017$113		42:655$914
1918 . .	156:885$300	192:999$700	87:792$081		52:171$654
1919 . .	98:273$000	296:743$600	111:418$949		66:925$144
1920 . .	59:881$630	315:652$690	110:918$715		74:940$528
1921 . .	215:222$100	120:701$600	124:914$776	119:595$110	101:558$287
1922 . .	251:288$874	190:400$874	126:865$121	897:517$836	120:053$935
1923 . .	201:045$429	247:757$420	136:251$681	1.017:276$695	126:527$038
1924 . .	338:688$010	227:966$800	131:530$596	813:656$580	83:827$054

Com os annexos ns. II e V é demonstrada a receita arrecadada de 1º de janeiro a 11 de julho e de 12 desse mez ao fim do exercicio, ao passo que o annexo n. VIII nos apresenta a receita de todo o periodo financeiro de 1924, convindo observar, porém, que no levantamento do balanço final do exercicio, o titulo "Agente licenciado — saldo recolhido", que figura no annexo n. II, foi addicionado ao titulo "Taxa de sello", da renda ordinaria, por já ter sido devidamente escripturada e que a importancia de 1:708$374 do "Custas judiciarias", foi estornada para "Executivos-custas", da renda extraordinaria, por ser essa a classificação que lhe cabia.

Fixada a despesa ordinaria para o exercicio de 1924 em 9.257:247$290, foi dispendida a somma de 10.288:855$925, além da despesa extraordinaria no valor de 4.404:410$290, o que eleva o total dispendido a 14.693:266$215 (annexo numero IX).

O excesso da despesa ordinaria foi motivado pela insufficiencia de dotações orçamentarias, quer na verba — Pessoal, pela criação de varios cargos (dactylographo da Presidencia, guardas da Hygiene, funccionarios da Assembléa), augmento de subsidio e vencimentos (do chefe do Poder Executivo, secretario e official de gabinete da Presidencia, secretarios de Estado, chefe de policia e delegado da capital, procurador da Justiça Militar, professoras primarias — por tempo de serviço), e de quotas aos funccionarios da Recebedoria, o qual attingiu á somma de 29:303$629, com prorogação dos trabalhos legislativos (79:149$353), elevação de percentagens aos exactores da Fazenda, proveniente de maior arrecadação das rendas (245:686$508) e com o pessoal da Força Publica (766:410$465), em consequencia da diaria especial ás praças estacionadas na capital, e movimento da Força; quer, principalmente, na verba — Material, nem sempre sufficiente, com a alta dos preços, para attender ás necessidades dos varios departamentos dos serviços publicos, ás substituições de funccionarios da fórma da lei, ajuda de custo, transporte de funccionarios e da Força Publica. Merece destaque na verba — Material o excesso de réis 1.087:351$661, verificado nos titulos "Credores de exercicios findos" e "Resgate de apolices", pela particularidade de ser elemento saneador pelo correlativo decrescimo da divida passiva do Estado.

Na despesa extraordinaria figuram, em resumo 2.203:805$493 de despesas com obras publicas e com o serviço da rêde d'agua e esgotos, quer sob a direcção da extincta Directoria de Obras Publicas, quer sob a da Repartição de Saneamento e Obras Publicas, que a succedeu; réis 963:314$824 com o Serviço Estadual do Algodão; 68:000$ com a acquisição de propriedades; 75:000$ com a de bibliothecas; 74:107$903 com a de auto-ambulancias, mobiliario, laboratorios, machinas de escrever e combustores; réis 121:200$ com subvenções e auxilios concedidos a diversas instituições; 23:500$ de dividas reconhecidas por leis especiaes; 32:661$780 com material para uma Escola Profissional; 7:188$100 com publicações; 90:485$140 com um medico commissionado, mensalidade em virtude de sentença judiciaria e despesas extraordinarias com a ordem publica; réis 166:858$000 com soccorros ás victimas das inundações; 38:056$691 com a restituição de imposto sobre vencimentos de magistrados; 554:565$319 para occorrer a pagamentos effectuados a credores por sentenças judiciarias; com a restituição de depositos diversos 90:244$741 e de custas de executivos fiscaes 28:316$713; 48:707$308 de impressão de sellos de consumo e apolices uniformisadas; réis 84:881$500 com a impressão de livros e talões para arrecadação de impostos, em 1925; 11:000$ com o serviço de contabilidade e reorganização de archivo da Secretaria da Fazenda; 31:914$338 de abono de gratificação especial a funccionarios e de percentagens de heranças e legados, na fórma das leis respectivas e, finalmente, 496:671$541 com varios adeantamentos, dos quaes já foram restituidos, como se vê do quadro da receita, 400:000$ dados por emprestimo á firma Bayley (annexos ns. V e VIII).

Do que fica exposto deduz-se que o accrescimo da despesa paga foi, em grande parte, applicado em obras publicas, na liquidação de dividas de exercicios findos, pagamentos a credores por sentenças judiciarias, resgate de titulos da divida interna fundada e da fluctuante e na supplementação de verbas insufficientemente votadas para attender as necessidades do serviço publico.

Creditos addicionaes foram abertos para cobrir as despesas excedentes das previsões orçamentarias. Despesa houve, porém, que por sua natureza especial, foi effectuada sem abertura de credito, como seja a com o resgate de titulos da divida interna fundada, por compra no mercado, operação essa effectuada no primeiro semestre do exercicio, com a indispensavel reserva e innegaveis vantagens para o Thesouro, por intermedio do Banco do Brasil e consequente liquidação de juros vencidos desses titulos e da qual já teve conhecimento o Poder Legislativo. Não foi esse, porém, o caso unico verificado no exercicio. A demora de prestações de contas das repartições executoras de obras, no Estado, só concluidas no actual quadriennio, já ao findar o periodo addicional do exercicio, e, por interferencia directa desta Presidencia, em face de reiteradas representações do titular da pasta da Fazenda, partidario de uma centralização absoluta da contabilidade do Estado, como meio de perfeita regularização de sua escripta e levantamento da conta do Patrimonio do Estado e do balanço do seu activo e passivo, não permittiu fosse a tempo decretado o preciso credito para occorrer ás despesas a maior do que a prevista pelo Decreto numero 728, de 7 de julho do anno findo.

Presentemente, porém, já se acha regularizado o serviço de prestações de contas dos adeantamentos feitos para prosecução das obras do Estado, por conta dos creditos decretados para cada uma.

(continúa)

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Esta figura é re-publicada para attender aos muitos pedidos nesse sentido recebidos da Capital e do Interior.

ESTADO DO RIO

Séde da succursal: rua da Conceição 2 (1º andar) — Nictheroy

O CORONEL CESAR TREIJANES, FAZENDEIRO EM CANTAGALLO, FALA A "O JORNAL" SOBRE A PRAGA E O FUTURO DO CAFÉ

A PRAGA E O FUTURO DO CAFÉ

(Da succursal d'O JORNAL no Estado do Rio)

Seguindo as instrucções da direcção da succursal d'O JORNAL, no Estado do Rio, o nosso representante em Cantagallo, sr. Antonio da Rocha Junior, dirigiu-se ao coronel Cesar Treijanes, adiantado fazendeiro daquelle municipio serrano, e qual é um espirito culto e viajado, habituado aos torneios do jornalismo. O coronel Treijanes tem feito estudos especiaes sobre a questão do café e que é um dos grandes productores fluminenses e por esse motivo pareceu-nos opportuno ouvir a sua opinião a proposito da praga que tem assolado alguns cafezaes em São Paulo, das fórmas de valorização desse producto, da extensão do seu consumo e da sua primazia nos mercados mundiaes.

As nossas perguntas tem tendo promptas e adequadas respostas.

A praga dominada

— V. ex. tem publicado em um jornal local, artigos sobre os meios de nos prevenirmos contra a praga do café, póde-nos dar, portanto, a sua opinião sobre a praga e, bem assim, sobre o futuro do café, para ser publicada n'O JORNAL?

— A minha opinião é a menos autorizada e nada adianta; entretanto, vou dizer-lhe o que penso, o que li e deduzi: a praga em si, está dominada; ha, agora, unicamente, perigo em que se descuide a vigilancia e ella possa irromper com mais virulencia. Quanto ao consumo do café, embora os succedaneos aproveitados pela alta, vae gradativamente se operando. O mais importante é o que affecta a supremacia do café no Brasil, pois se não tomarmos outro rumo, creio que dentro de 10 annos ficaremos no mercado *mundial do café*, no equivalente ao grito que ficámos, no *mercado mundial da borracha*.

O exemplo da borracha

— Em que baseia v. ex. para uma tal conclusão?

— Eu me explico: os apparelhos do valorização são simples medidas de occasião e só alteram, momentaneamente, a lei economica da offerta e da procura. Quando se ensaiaram em Java as experiencias da cultura da *hevea brasiliensis* estando eu no Rio, em uma sala onde palestravam deputados do Pará e do Amazonas, chamei a attenção delles e lhes adverti que, se queriam evitar a hecatombe do commercio do café, deviam os governos desde já, dividir os terrenos devolutos em lotes, vendel-os, barato e a longos prazos, a immigrantes do sul da Europa. Tiraram grandes viveiros de mudas de *heveas* para fornecel-as a preços minimos e desde já reduzirem o imposto de 33 % a 10 %, sobre o valor nominal da exportação. Insisti por estas palavras: *apparelhem-se já para a luta se não querem succumbir.*

O argumento supremo delles, era que o *habitat* — unico — da *hevea brasiliensis* estava no valle do Amazonas e que, quando muito, poderia aclimar-se no Oriente, a *hevea guyanensis*.

Foram, pelo que o senhor vê, inconvencivels. O resultado ahi está!

Perigo imminente

— O que acha v. ex. para uma solução duradoura da estabilidade da situação, quanto a collocar o nosso café em condições de franca procura por consumidores?

— Quando o general Quintino Bocayuva se lembrou do monopolio eu sai a campo e o combati. Após condemnar toda e qualquer operação de credito, suggeri um meio que, aliás, não é nenhuma descoberta minha, consistindo no seguinte: pagariamos 500 réis por arroba, destinada esta verba a premios de propaganda. A funcção do governo consistia só em receber e pagar. Esses premios seriam dados a casas brasileiras que se montasse no exterior (menos nos Estados Unidos) durante cinco annos. Pagar-se-ia um tanto por 1.000 saccas de café que recebessem, torrassem e vendessem moido. Decorridos os cinco annos cessavam os premios ás primeiras casas, já afreguezadas e passava-se a dar-se a outras 20 casas, em outros pontos. No fim de 15 annos, teriamos, pelo menos, 60 casas brasileiras desse genero no exterior. As sobras dos premios, seriam dadas a uma companhia brasileira de navegação.

Desde que cada habitante do continente asiatico passasse a consumir 1|2 kilo do nosso café, a nossa situação seria mais propicia. Porém, nada se fez e nada se fará. A começar pelo Convenio de Taubaté vamos errando sempre, ora nos amparando por um lado, ora atrazando-nos ainda mais, por outro lado. Em resultado afinal, estamos, lavradores e governos, todos com uma vida de riqueza ficticia.

O café é o que paga todas as fantasias e em resultado vae se collocando cada dia mais incapaz de concurrencia.

Poderosas companhias britannicas, fazem grandes plantações de café no continente africano. Quando essas producções forem aos mercados, nós não poderemos concorrer em preços, porque o nosso café chegará ao ponto de destino, tão onerado, que, — ou não encontraremos compradores ou teremos de vendel-o em concurrencia... Nesse caso, estaremos vencidos!

Correctivos

— Mas, então, o que ha a fazer, na opinião de v. ex. para evitar o mal?

— Isso é muito complexo! Seria preciso, além de outras providencias, fazermos serviços intensos de propaganda do seu consumo e, concomitantemente, ir-se diminuindo o imposto de exportação e restringindo as despesas, de modo que quando chegasse a hora da luta, que ha de vir, não fossemos encontrados desarmados. Applica-se aqui a phrase do, — *si vis pacem*...

Uma vez que o estudioso lavrador tinha satisfeito aos nossos desejos e, com isso, correspondido á nossa curiosidade, de obter a sua opinião sobre o tão palpitante assumpto do café só tinhamos que agradecer as attenções dispensadas e despedirmo-nos.

E foi o que fizemos!

TOSSE? Tome sem perda de tempo o PEITORAL MARINHO.

Nictheroy

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA PREFEITURA

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, assignou um decreto cancellando a divida que o Municipio de Nictheroy tinha para com o Estado, até 30 de julho de 1924.

Esse acto vem concorrer para collocar, em materia de finanças, a Prefeitura da vizinha capital em situação das mais lisonjeiras. Dispondo de uma receita annual de cerca de réis 7.000:000$000, Nictheroy tem, actualmente, a sua divida fundada reduzida a 3.805:000$000 e a divida fluctuante, que era de perto de 5.000:000$000, o dr. Villanova Machado conseguiu, em um anno de administração, reduzil-a a 1.587:415$700.

E' de esperar que o prefeito de Nictheroy, desfructando essa magnifica situação, inicie desde já a execução dos melhoramentos que a cidade ha muito vem reclamando, e que até então foram protelados pela incuria da administração passada.

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA DO ESTADO DO RIO

Na séde da Associação Commercial de Nictheroy, realizou-se, hontem, a annunciada assembléa geral da Associação de Imprensa do Estado do Rio.

Depois de discutidos e approvados os estatutos sociaes, foi eleita a primeira directoria, que ficou assim organizada: presidente, dr. Alberto Cardoso; vice-presidente, dr. Nogueira da Gama; secretario, Aristides Mello; thesoureiro, Luiz Henrique Xavier de Azevedo; procurador, Bellarmino de Mattos; bibliothecario, dr. Joaquim Peixoto; conselho fiscal, dr. Delso de Sá Rego, Tancredo Braga e Salomão Cruz; conselho de syndicancias: Victor Hugo das Neves, Murillo Souza Soares e Luiz Tupy de Mattos Cardoso.

Foram em seguida approvadas diversas propostas, entre as quaes uma mandando lançar um voto de agradecimento á Associação Commercial que franqueara a sua séde para o funccionamento provisorio da Associação de Imprensa.

AGGREMIAÇÃO DOS INTERNOS DO HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA

Uma conferencia do Dr. Galdino do Valle

Realizar-se-á hoje, quinta-feira, ás 20 horas, na secretaria do Hospital de S. João Baptista mais uma sessão desse Gremio.

O presidente, em exercicio, pede o comparecimento de todos os associados para que a mesma se revista do maior brilhantismo em homenagem ao dr. Galdino do Valle Filho, que gentilmente acquiesceu ao convite da aggremiação para realizar uma conferencia que será levada a effeito nessa sessão, sobre "Variola e Alastrim".

Usarão ainda da palavra o dr. Lauro Motta, sobre a "Influencia do Bismutho na reacção de Warssemann" (resultados clinicos) e o academico Sylvio de Campos, sobre "Tetano e suas fórmas clinicas".

Falará ainda sobre assumpto de ordem interna da aggremiação o dr. Alfredo Rangel, socio honorario-patrono.

Dada a importancia dessa sessão o presidente considerando que se acham afastados da aggremiação, a pedido, os associados Luiz Guarino e Carlos Ribeiro, presidente e secretario eleitos, resolveu convidal-os para a sessão, independente daquelle afastamento. Devem comparecer tambem os drs. Almir Madeira, Antonio Pedro, Ernani Alves, Backer Filho, Baptista Serrão e Marcondes Amaral.

ROMARIA CIVICA AO TUMULO DO GENERAL FONSECA RAMOS

Realizou-se hontem, 30º anniversario do fallecimento do general Fonseca Ramos, heroico commandante em chefe das forças legaes no combate de 9 de Fevereiro de 1894, na revolta de 6 de Setembro de 93, uma romaria civica ao tumulo desse bravo soldado, na necropole de Maruhy, na vizinha capital.

Essa manifestação de caracter patriotico, foi, como nos annos anteriores, promovida pelo Gremio Beneficente Floriano Peixoto, de accôrdo com o Club Tiradentes e a Commissão de Propaganda Republicana e Commemorações Civicas, e teve tambem o concurso do governo fluminense, Prefeitura de Nictheroy, Regimento Policial do Estado do Rio, e dos sobreviventes dos batalhões patrioticos Academico, Tiradentes, Benjamin Constant e 23 de Novembro.

O cortejo civico foi organizado na praça Martim Affonso, na vizinha cidade, pouco depois das 10 horas, seguindo dahi, em bondes especiaes, em demanda do cemiterio de Maruhy.

O tumulo do general Fonseca Ramos foi ornamentado de flores, tendo-se feito ouvir, junto a elle, os srs. general Thomaz Cavalcanti de Albuquerque, Octavio Accioly, drs. Americo de Albuquerque, Leoncio Corrêa e Albuquerque Gondim.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

CAMPEONATO BRASILEIRO

Despertou grande enthusiasmo em Minas Geraes, a victoria do combinado mineiro sobre o fluminense, domingo passado.

Amanhã o combinado mineiro, que ficou nesta capital, treinará com o Botafogo, para o seu jogo com os cariocas no proximo domingo.

TREINO DO SCRATCH CARIOCA

No stadium do Fluminense, realiza-se hoje ás 16 horas mais um treino do combinado carioca que no proximo domingo deve enfrentar a turma mineira para a disputa do Campeonato Brasileiro.

O treino será contra o primeiro team do Vasco da Gama, estando o scratch assim organizado:

Haroldo; Pennaforte e Helcio; Nesi, Floriano e Fortes; Vadinho, Candiota, Nilo, Augusto e Moura Costa.

Reservas: Batalha, Allemão, Nascimento e Nenê.

As entradas custarão 1$000 por pessoa.

MATCH INTERESTADUAL

Convidado pelo S. C. Juiz de Fóra, parte no proximo sabbado, para aquella cidade o primeiro team do Syrio Libanez, da primeira divisão da A. M. E. A.

Naquella cidade será disputado no proximo domingo um match amistoso entre os dois gremios sportivos.

OS PAULISTAS NO CAMPEONATO DE FOOT-BALL

S. PAULO, 29. — (A. A.) — A Associação Paulista, caso a Confederação Brasileira não responda a tempo ao seu ultimo officio, exigindo 10 % da renda dos jogos do Campeonato Brasileiro, disputado nos seus campos, não disputará as partidas a que está escalado o seleccionado de S. Paulo.

Por isso é bem provavel que o jogo marcado para o domingo com os gauchos, não se realize.

BOX

O sr. Gustavo Senna, antigo e conhecido amador do box, em nome de seu pupillo sr. Manfredo Canisdalfo, boxeur do peso leve, desafia ao invencivel Campeão Portuguez, sr. Tavares Crespo para uma luta em 12 rounds; ficando as condições a criterio do desafiado. Qualquer que seja a resposta do campeão Portuguez é favor endereçar ao sr. Senna, para a Avenida Rio Branco, 183, Expresso Niemeyer.

JACK DEMPSEY EM CHEQUE

NOVA YORK, 29. — (U. P.) — A Commissão de Box do Estado de Nova York acaba de annunciar que marcou a Jack Dempsey o prazo até terça-feira da proxima semana, para que se decida a respeito do desafio do pugilista negro Harry Wills.

Si o campeão mundial de box não der resposta a essa intimação, a Commissão não hesitará em resolver o caso de maneira energica e definitiva.

NOVA YORK, 28. — (U. P.) — A prolongada abstenção de Jack Dempsey em responder ao desafio do lutador negro Harry Wills está sendo objecto de commentarios apaixonados, á vista da intimação que a Commissão de Box do Estado de Nova York acaba de dirigir ao campeão mundial.

Nos principaes circulos desportivos é opinião geral que, si Dempsey persistir em não dar attenção á Commissão de Box, o titulo de campeão mundial, de que elle é detentor, será declarado vacante. Nesse caso Harry Wills, o futuroso pugilista negro, e Gene Tunney, o vencedor de Tommy Gibbons, serão convidados a disputar o campeonato mundial que ambos aspiram ardentemente.

TURF

A GRANDE CORRIDA DE DOMINGO, NO DERBY CLUB

Cada dia que se passa mais cresce o enthusiasmo pela importante reunião que o Derby Club vae levar a effeito, domingo vindouro, no alegre hippodromo da rua Matta Machado.

E ha, de facto, razão para o interesse que o seu programma vem despertando em nossos circulos turfistas, por isso que além dos dois grandes premios de réis 40:000$ cada um, sufficientes para garantir o exito da festa, serão nessa tarde disputados mais seis pareos equilibradissimos promissores, portanto, de carreiras sensacionaes.

ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS

Com o resultado da ultima corrida, a classificação dos doze primeiros concurrentes á Taça "Olival Costa", ficou sendo a seguinte:

1	Newton Brandão	86—138
2	Alexandre Ribeiro	87—135
3	Avelino Dias	78—127
4	Hildegardo Magno	75—123
5	Henrique Oliveira	73—123
6	Corrêa Locks	71—123
7	Annibal Tamborim	75—121
8	Léo Osorio	77—119
9	Alberto Smith	74—119
10	Alberto F. Machado	72—118
11	A. Corrêa	68—118
12	Francisco Calmon	75—117

DIVERSAS NOTICIAS

Afim de participarem do grande "meeting" de domingo proximo, no Itamaraty, chegaram, hontem, de S. Paulo, acompanhados pelo entraineur Trajano de Carvalho, os valentes nacionaes Boi Tatá e Apromptio. Os seus proprietarios, coronel Eugenio Artigas e dr. José Artigas viajaram, tambem, no mesmo comboio.

Apromptio, ao que se diz, será montado por Lydio de Souza e Boi Tatá por Manoel Verdejo, esperado, amanhã da Paulicéa.

— O novel turfman dr. Carlos Guinle, proprietario de Questor e Cambronette, resolveu augmentar consideravelmente, a sua cavalhariça, para a proxima temporada. Decidiu, afinal, o dr. Guinle adquirir um terreno na Gavea para ali construir uma grande cocheira.

— E' muito duvidosa a presença do cavallo Principe, no Grande Premio "Pr. Frontin", da proxima reunião do Itamaraty, visto se achar um pouco preso das palhetas.

— No paquete "Avon" chegará a 9 de agosto proximo, a nossa capital, o potro inglez Constantine, recentemente, adquirido pelo Stud Mendes Campos, por intermedio de M. Massey, importador do crack Printer.

— Em Santos, morreu, certamente, a egua Dilecta, pensionista do senhor Francisco Fortes.

— Dentre os innumeros galopes de hontem, na pista do Itamaraty, pudemos notar os de Tupan (D. Vaz), Regente (D. Lopes), Kalootah (Guerra) e Pragono (J. Gomes).

FECHADA

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Estavam presentes 41 senadores, ás 13 e 40, quando o sr. Silverio Nery declarou aberta a sessão, sendo approvada, sem contestação, a acta da anterior.

O expediente constou da remessa de officios da Camara e dos requerimentos: de Alcebiades Dias, 1º sargento amanuense, reformado, pedindo melhoria de reforma, e de Lucinda Laletti Bensi viuva do pratico de 3ª classe do corpo de praticos do estuario do Prata, Elias Antonio Bensi, solicitando pensão para sua subsistencia.

ORDEM DO DIA

Não havendo oradores, passou o presidente á ordem do dia, sendo votadas, de accordo com os pareceres as seguintes materias:

1º do projecto do Senado, determinando que em caso de primeira condemnação aos que houverem incorrido no art. 317, do Codigo Penal, o juiz ou tribunal poderá suspender a execução da pena de prisão, em sentença fundamentada, por prazo de dois a quatro annos (com parecer favoravel da Commissão de Constituição);

1º do projecto do Senado, considerando de utilidade publica a Congregação Mariana Academica da Bahia (com parecer favoravel da Commissão de Constituição); e

2º da proposição da Camara, que abre, pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, um credito especial de 49:960$900, para attender ao pagamento devido á Middletown Car Company, por fornecimento feito á Estrada de Ferro Petrolina a Therezina.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão, designada a ordem do dia para hoje.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

Esteve reunida a Commissão de Finanças, sendo assignados os seguintes pareceres:

Do sr. Euzebio de Andrade, favoravel á proposição da Camara autorizando a abertura do credito especial de 7:661$660 para occorrer ao pagamento do que é devido a d. Julia Dias da Silva Rosa, viuva do general de brigada, reformado, Manoel da Silva Rosa Junior.

Do sr. Affonso Camargo, favoravel ás proposições da Camara: autorizando a abertura do credito especial de 50:050$400, para pagamento do que é devido ao engenheiro Miguel de Oliveira Valle; e, autorizando a abertura do credito especial de 541$335, para pagamento de differença de vencimentos ao bacharel Antonio Eulalio de Monteiro.

Do sr. Bueno Brandão: favoravel á proposição da Camara autorizando a abertura do credito especial de 7:716$000 para pagamento de pensões devidas ás menores Maria da Conceição e Abigail, filhas do fallecido guarda civil Antonio Salles Nogueira; e, solicitando informações do governo acerca do projecto do Senado, autorizando a mandar contar o tempo de serviço que o professor da Escola Nacional de Bellas Artes, Augusto Gardet, prestou no periodo que menciona.

CAMARA

CONTRA A REFORMA DO ENSINO — A DISCUSSÃO DA RECEITA INICIADA

De 71 deputados era a presença, hontem, ao inicio dos trabalhos, que tiveram a presidencia do sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Heitor de Souza e Bocayuva Cunha. Approvada, sem observações, a acta da sessão anterior, passou a ser lido o expediente, cujos papeis careciam de importancia.

Em seguida, o sr. Presidente nomeou a commissão de deputados incumbida de proceder á devassa relativa ao contracto da Revista do Supremo Tribunal Federal.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Os srs. Paulino de Souza e Austregesilo declararam que teriam assignado a proposta da revisão constitucional, si presentes á Camara, na vespera.

COMBATE Á REFORMA DO ENSINO

O sr. Henrique Dodsworth occupou a tribuna para tratar da reforma do ensino secundario e superior.

Começou por dizer que a sua presença na tribuna se justificava "pela necessidade de ser commentado o acto do governo, abusando da autorização que lhe conferiu poderes para reorganizar o ensino superior e secundario do paiz".

Constrange-se em renovar o debate sobre a reforma do ensino não só pela deselima em que este assumpto se encontra nas assembléas politicas, como ainda porque a importancia e a belleza da materia deveriam despertar enthusiasmo de quem pudesse tratal-o com prestigio e com autoridade que lhe fallecem.

Não obstante, era forçado a expender algumas considerações, entre outros motivos porque na 3ª edição da reforma foram "abusiva e escandalosamente accrescidos 38 paragraphos novos, 12 letras de artigos; radicalmente alterados dois novos artigos; criados seis cargos e alterado o texto de 130 artigos!"

Reclama o orador contra o facto de ainda não terem chegado as informações solicitadas pela Camara, em requerimento que foi approvado.

O orador assevera que o titular da pasta da Justiça não tem podido interferir no assumpto, assim como o da pasta da Viação nos negocios dos Telegraphos, isto porque são "inexplicavelmente desconsiderados pelo presidente da Republica, que em alguns ministerios fez desapparecer a hierarchia administrativa".

Diz o orador que os srs. Rocha Vaz, director do Departamento Nacional do Ensino, assim como o sr. [illegible], director dos Telegraphos, "não ouvem, em nenhuma das suas deliberações, os srs. Affonso Penna e Francisco Sá.

Aparteia o sr. Vianna do Castello e diz que o orador está em contradicção. Se os dois ministros são os homens illustres e dignos que s. ex. enaltece, evidentemente não mais estariam no ministerio, se estivessem sendo desautorados pelo presidente da Republica.

Prosegue o sr. Henrique Dodsworth combatendo a reforma e termina criticando a maneira por que foi alterado para um curso o projecto do sr. Americo Peixoto, sobre a matricula dos estudantes nos cursos superiores.

PEDIDO DE INFORMAÇÕES SOBRE O CÁES DO PORTO

O sr. Clemente de Miranda apresentou o seguinte requerimento, pedindo informações:

1º — Se o trecho do cáes do porto do Rio de Janeiro, comprehendido entre os armazens ns. 10 e 11, está alugado a titulo precario, á sociedade anonyma "Lloyd Nacional" juntamente com o segundo daquelles armazens, ou se faz parte integrante do arrendamento da Companhia Brasileira de Exploração de Portos?

2º — Quaes as taxas de armazenagem a que estão sujeitas as madeiras em pelle, serradas e apparelhadas, pelas tabellas approvadas pela Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, para serem observadas pela citada Companhia Brasileira de Exploração de Portos?

NÃO HOUVE VOTAÇÃO

Annunciada a ordem do dia, o sr. Presidente communicou que não havia numero para votação, presentes apenas 105 deputados.

Occuparam, então, a tribuna, como noticiamos noutra parte, discutindo o parecer sobre o orçamento da Receita, os srs. Wenceslau Escobar, Vicente Piragibe e Cardoso de Almeida.

A discussão desse orçamento continúa, hoje, devendo occupar a tribuna, em primeiro logar, o sr. Adolpho Bergamini.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Realizou-se, hontem, á tarde, sob a presidencia do Chefe do Estado a costumada reunião do ministerio para a conferencia collectiva semanal.

AUDIENCIA PARTICULAR

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia particular, o embaixador sr. John Tilley, plenipotenciario da Grã-Bretanha, junto ao governo brasileiro.

AGRADECIMENTOS

O coronel Leopoldo Bhering agradeceu, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as felicitações que lhe enviou por motivo de seu anniversario natalicio.

REPRESENTAÇÃO

O presidente da Republica fez-se representar pelo dr. Miguel Mello na missa em acção de graças, mandada celebrar por motivo do regresso do senador Paulo de Frontin.

TELEGRAMMAS RECEBIDOS

O chefe do Estado recebeu os seguintes telegrammas:

"Natal — Tenho a subida honra de participar a v. ex. que assumi hoje a funcção de governador do Estado na qualidade de vice-presidente do Congresso Legislativo, por me haver passado o respectivo cargo o governador José Augusto Bezerra de Medeiros, que entrou nesta data no gozo de licença e em virtude de se achar auzente desta capital o vice-governador dr. Augusto Leopoldo Raposo da Camara. Aproveito a opportunidade para assegurar a v. ex. a minha admiração e estima com os protestos sinceros de que sob o meu governo não haverá interrupção nas relações da amistosa cordialidade e absoluta solidariedade que o Rio Grande do Norte vem mantendo sempre com a patriotica administração de v. ex.. Respeitosas saudações — Felinto Elysio Oliveira Azevedo, vice-presidente do Congresso Legislativo no exercicio de governador".

"Florianopolis — Temos a subida honra de communicar a v. ex. que na sessão de hoje e a requerimento do sr. deputado Ivo Daquino foi mandado inserir nos "Annaes deste Congresso" a carta por v. ex. dirigida em 4 de Maio de 1922 ao saudoso presidente de Minas, dr. Raul Soares que constitue uma licção de civismo e patriotismo. Respeitosas saudações. — Dr. Bulcão Vianna, presidente do Congresso — Luiz de Vasconcellos, 1º secretario — Deodoro de Carvalho, 2º secretario".

"Natal — Tenho a honra de communicar a v. ex. que tendo entrado hoje no gozo de licença que me foi concedida pelo Congresso do Estado, passei o exercicio do cargo de governador ao vice-presidente do Congresso coronel Felinto Elysio de Oliveira Azevedo, por se achar auzente desta capital o vice-governador dr. Augusto Leopoldo da Camara. Sirvo-me do ensejo para apresentar a v. ex. minhas mais attenciosas saudações. — José Augusto, governador".

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou hontem, os seguintes decretos:

NA PASTA DA MARINHA

Reformando o 1º tenente do Corpo de Officiaes da Armada, José Augusto de Paiva Meira, no posto e com o soldo de capitão-tenente, visto ter-se invalidado para o serviço da Armada em consequencia de accidente de aviação;

Transferindo para o quadro supplementar o 1º tenente Leonel Santa Cruz de Aragão;

Concedendo a Cruz de Campanha de 1914 a 1918, ao marinheiro nacional 1º sargento Elpidio José de Figueiredo;

Mandando continuar na reserva, o 1º tenente do Corpo de Officiaes da Armada, Henrique Cesar Moreira, visto haver obtido licença para empregar-se na marinha mercante e industrias relativas.

NA PASTA DA JUSTIÇA

Considerando em disponibilidade conforme requereram, o cathedratico de Direito Romano da Faculdade de Direito de S. Paulo, dr. Reynaldo Porchat e o cathedratico de Direito Civil da referida Faculdade, dr. Antonio Januario Pinto Ferraz;

Nomeando: o professor substituto de Geographia Geral, Chorographia do Brasil e Noções de Cosmographia do Collegio Pedro II, dr. Othelo de Souza Reis para o logar de professor cathedratico de Cosmographia do referido Collegio; o professor substituto da 1ª secção da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, dr. Francisco Lafayette Rodrigues Pereira, para o logar de cathedratico de Physica da mesma Faculdade; substituindo da 19ª secção da Faculdade de Medicina da Bahia, dr. Alfredo Couto Brito para o logar de cathedratico Clinica Neuriatica da referida Faculdade; o dr. Henrique Tanner de Abreu para o logar de cathedratico de Medicina Legal da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; e dr. Aristides Pereira Maltez para o logar de cathedratico de Clinica Gynecologica da Faculdade de Medicina da Bahia; e o dr. Almir Sá Cardoso de Oliveira, cathedratico de Clinica Obstetrica da referida Faculdade conforme requereu.

Reformando: no Corpo de Bombeiros os cabos de esquadra graduados José Cyrillo de Magalhães e Antonio Vieira de Lima, e na Policia Militar o anspeçada Paulino Rodrigues da Costa;

Concedendo o acrescimo de 40 % sobre seus vencimentos ao bacharel Henrique Martins, secretario da Faculdade de Direito do Recife; e aos desembargadores da Corte de Appellação, dr. Caetano Pinto de Miranda Montenegro, 60 %; drs. Ataulpho Napoles de Paiva, Affonso Lopes de Miranda Celso Aprigio Guimarães Luiz Guedes de Moraes Sarmento, Torquato Baptista de Figueiredo, Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu 40 % dr. Pedro Francellino Guimarães, 33 %: drs. Cicero Seabra, Antonio Angra de Oliveira Alfredo de Almeida Russell, Elviro Carrilho da Fonseca e Silva, Virgilio de Sá Pereira, Luiz Augusto de Carvalho e Mello, 20 %: e dr. Francisco Cezario Alvim, Edmundo de Almeida Rego, Joaquim José Saraiva Junior, e Alfredo Machado Guimarães, 10 %.

NA PASTA DA VIAÇÃO

Abrindo o credito especial de..... 5.276:000$000, em apolices afim de attender ao pagamento dos trabalhos de construcção realizados e medidos, no ramal de Paranapanema, e na linha do Rio do Peixe;

Concedendo um anno de licença ao aprendiz de 1ª classe da E. de F. Oeste de Minas, Narciso da Costa Gomes, em prorogação;

NA PASTA DA AGRICULTURA

Autorizando o ministro da Agricultura a conceder a Sebastião de Souza Areas, os favores constantes da lei n. 4.540 de 6 de fevereiro de 1922 e decreto n. 16.131, de 25 de Agosto de 1923;

Autorizando o ministro da Agricultura a conceder á Companhia Carbonifera Prospera, os favores constantes da lei n. 4.265 de 15 de Janeiro de 1921 e dos decretos ns. 12.943, de 30 de Março de 1918 e 16.552 de 13 de Agosto de 1924;

Concedendo á sociedade anonyma F. Stevenson & Cia. Limited, autorização para continuar a funccionar na Republica;

Concedendo seis mezes de licença para tratamento de saude ao secretario-bibliothecario do Observatorio Nacional, Laurindo Macedo, em prorogação.

Nomeando: o agronomo Felisbarto Cardoso de Camargo para exercer o cargo de director da Estação de Pomicultura de Deodoro do Serviço de Inspecção e Fomento Agricola; o agronomo Jorge Otero para exercer o cargo de ajudante agronomo da Estação de Agrostologia da Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoril: para exercer o cargo de Director do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil o geologo do mesmo serviço engenheiro de linhas e civil Euzebio de Paula Oliveira.

Nomeando o dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Director Geral de Estatistica para representar o Brasil na XVI sessão do Instituto Internacional de Estatistica a reunir-se em Roma a 27 de Setembro de 1925.

NA PASTA DA FAZENDA

Approvando os novos estatutos da Companhia "Albingia Versicherungs-Aktengesellschaft" com séde em Hamburgo;

Approvando os novos estatutos e a nova denominação da Companhia National Algemeine Versicherungs-Aktien-Gesellschaft, com séde em Stettin, Allemanha.

NA PASTA DA GUERRA

Promovendo: na arma de infantaria a coronel por merecimento o tenente coronel Ataliba Jacyntho Osorio; a tenente coronel por merecimento, o major Rogaciano Ferreira Mendes; e por antiguidade o major Pedro Crisol Fernandes Brasil; a major por merecimento o capitão Luiz de Oliveira Pinto e por antiguidade o capitão João da Costa Mesquita; a capitão os 1º tenente Pedro Sebastião Carpes e Manoel Ribeiro Teixeira.

— No corpo de intendentes (extincto): a capitão o graduado Aurelio Joaquim Vieira.

MENSAGENS ASSIGNADAS

O presidente da Republica ainda assignou mensagens ao Congresso Nacional, submettendo á sua approvação os Codigos do Processo Penal, Civil e Commercial, mandados por em execução no Districto Federal e communicando ter mandado publicar no "Diario Official" a resolução tomada pela assembléa geral da Associação Commercial de Alfenas, Estado de Minas Geraes.

Ministerio da Fazenda

O ministro autorizou a volta ao seu exercicio do collector das rendas federaes em Arassuahy, Minas, que se achava suspenso, visto o mesmo já haver recolhido as importancias devidas com a apresentação dos balanços em atrazo, e recommendou ao delegado fiscal naquelle Estado seja apressada a tomada de contas do mesmo exactor.

— Tendo o collector das rendas federaes em Viradouro, S. Paulo, Joaquim C. Silveira, solicitado um anno de licença, para tratar de seus interesses, o director geral do Thesouro recommendou ao delegado fiscal naquelle Estado informações se o requerente tem preposto de nomeação approvada.

— Aos seus collegas da Agricultura e da Viação, o ministro transmittiu a relação dos proprios nacionaes habitados por funccionarios da Estação Geral de Experimentação no Rio Grande do Sul Secção de Vegetaes Oleaginosos em Conceição do Arroio), da Estrada de Ferro Sobral, da Rêde de Viação Sul Cearense da Estrada de Ferro Baturité e ramaes.

— Com relação a um officio da Alfandega de Santos, o director geral do Thesouro declarou ao delegado fiscal em S. Paulo, de accordo com um despacho do ministro, que não havendo aquella aduana em tempo opportuno, isto é, por occasião do desembaraço da mercadoria, exigido o pagamento da taxa de 2 % ouro devida pela importação de cereaes, cuja isenção não autorizava o dec. 16.633, de outubro do anno passado, a cobrança daquella taxa em acto de revisão, posteriormente á venda e consumo de taes generos, deixa de ser procedente visto como aos importadores fôra imposta a obrigação de limite nos lucros a serem auferidos com o commercio de taes generos, e em cujo preço não foi computada a referida taxa, pela dita Alfandega considerada indevida.

Assim, nos termos do mesmo despacho, o ministro, tomando conhecimento das reclamações, resolveu que a cobrança da referida taxa recaia tão sómente sobre os cereaes despachados após a publicação da decisão que declarou devida a taxa de 2 %.

— Pelo ministro foi permittido o augmento de capital do Banco Commercio Lavoura de Muzambinho, com séde no Estado de Minas Geraes.

— Tendo em vista o que solicitaram o chefe de secção da Alfandega de Porto Alegre, e o 2º escripturario da Delegacia Fiscal em Minas Geraes, José Linhares da Veiga e Vital Bezerra Cavalcanti, o ministro concedeu-lhes o prazo de sessenta dias, em prorogação, para apresentarem-se ás suas repartições.

Ministerio da Marinha

Foi exonerado o capitão-tenente Flavio de Oliveira Machado, do cargo de chefe de machinas do aviso fiscal de pesca "Aspirante Nascimento", e nomeado para substituil-o o capitão-tenente Roberto Gomes de Alencar Osorio.

— O ministro da Marinha concedeu ao capitão de corveta medico dr. Alipio de Oliveira Alves contar para os effeitos da sua futura reforma o tempo em que cursou a Escola Naval.

— Solicitou-se a dispensa dos trabalhos do Conselho de Justiça Militar, do 1º tenente Manoel Gonçalves Campos.

— O ministro dispensou o capitão de fragata commissario Augusto Octavio Freitas de Castro, da commissão examinadora do concurso de 2ª entrancia da Directoria Geral de Fazenda, sendo designado para substituil-o o capitão-tenente commissario Luiz Francisco da Silva.

— O ministro deferiu o requerimento em que d. Beatriz Dulce Muniz Guimarães pede permissão para adquirir a perpetuidade para se, seus descendentes, genros e noras, do carneiro do cemiterio de S. João Baptista em que jaz seu filho 1º tenente da Armada Fernando Muniz Freire.

— Os contra-torpedeiros "Alagôas", "Maranhão", "Amazonas" e "Matto Grosso" suspenderam hontem, pela manhã, para fazer exercicios fóra da barra e voltaram á tarde.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região: capitão Silva Junior; auxiliar, sargento José de Seixas.

— Ao 1.º tenente Antonio de Lima Teixeira foram concedidos 10 dias de dispensa do serviço.

— O ministro mandou dar baixa do serviço ao cabo do 1.º R. C. D. Altari Fonseca.

— O 2.º tenente José Luiz de Sant'Anna Filho foi transferido para o 1.º regimento de artilharia.

— Foi tornada sem effeito a transferencia do 1.º tenente Luiz Augusto da Silveira para o 1.º batalhão de engenharia.

— O capitão José Menna Barreto foi mandado addir ao 15º regimento de cavallaria.

— O 1.º tenente Amarilio Osorio teve permissão para ir a Barbacena e o 2.º tenente Ubaldino Monteiro de Souza para ir á cidade de Rio Bonito.

— O capitão medico José Vieira Peixoto, do 1.º R. C. D. teve permissão para gozar as ferias regulamentares em Alagoas.

— O 2.º tenente João de Assis Martins Sobrinho foi classificado no 3.º R. I.

O capitão Pedro Carlos da Fonseca teve ordem de aguardar aqui o regresso do 10.º B. C.

— Em sessão de hontem o Conselho de Justiça Militar pronunciou o 1.º tenente Mario Braga, que deixou fugir um official preso.

Ministerio da Justiça

Foi nomeado o escrevente juramentado Raul Ferreira de Araujo, para servir, interinamente, no officio de escrivão da 7ª Pretoria Civel.

— Foram naturalizados brasileiros: Jeronymo Tavares Coutinho, João Fernandes Monteiro, José Gonçalves Turra, naturaes de Portugal; Jurke Schneider, natural da Allemanha, residentes, todos nesta capital; Joaquim Chammusco, natural de Portugal e residente no Estado do Paraná.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 2º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Napoleão e ajudante Nominato; ronda: fiscaes Lyra, Santos Netto, Lucas Monteiro e ajudantes: Ferreira dos Santos, Bueno e Rufino dos Santos.

Uniforme 2.º.

Entram em férias os de 2ª 523, os de 1ª 31 e de 2 687.

Foi entregue um pequeno pedaço de panno numerado, proprio para carregador de carrinho de mão, encontrado na praça 11 de Junho pelo n. 1.154.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos: os de ns. 936 e 1.065, 1.112.

— Foram transferidos os seguintes: para a Central — da 14ª, os de 2ª 536 e de 3ª 633; da 1ª, o de 2ª 697 e da 30ª, o de 1ª 45; da 3ª, para a 14ª, o de reserva 1.109.

— Foi dispensado do serviço por mais 8 dias, o ajudante Antonio Barbosa de Macedo.

— Apresentaram-se hontem para o serviço: da ausencia, o de 2ª 536; de doente em residencia, o de reserva 1.112; da dispensa com vencimentos, o sr. Aristides Alvaro Gavião e os de 1ª 114, de 2ª 338 e 513, e das férias, os de 1ª 158, 308 e os de 2ª 331 e 405.

— Passou a servir á disposição do Delegado do 19.º Districto, o de 1ª 46.

— Compareçam hoje: ás 11 horas, na Secretaria, afim de receberem officio para depôr, os de ns. 171, 270, 188, 362, 578, 16, 1.016, 1.013, 183 e o ajudante Oscar de Paiva Guedes; e ás 12 horas, nesta Sub-Inspectoria, o fiscal interino Agnello de Queiroz Mascarenhas.

— Foram dispensados do serviço, a partir de hoje, os de ns. 643 e 838.

— "Indeferido, á vista da informação", foi o despacho do Inspector na petição do numero 418.

POLICIA MILITAR

Uniforme, 6º; Superior de dia, Major Bacellar; Official de dia no Quartel General, 1.º tenente Carvalho; Medico de dia, 1.º tenente dr. Licinio; Medico de Promptidão, 1.º tenente dr Saraiva; Pharmaceutico de dia, 1.º tenente Aguiar; Dentista de dia, 2.º tenente Sayão; Interno de dia, academico Camerino; Ronda com o superior de dia, 1.º tenente Guimarães e aspirante Cruz; Guarda do Quartel General, 2.º tenente Orlando; Guarda da Moeda, 2.º tenente Lotthario; Guarda do Thesouro, 2.º tenente Mattos; Promptidão do Quartel General, Capitão Estrellita e aspirantes Gonçalves e Camargo; Promptidão na Companhia de Metralhadoras, aspirante Mario; Promptidão nos Autos Blindados, aspirante Gamaliel; Circo Sarrasani, 2.º tenente Felissimo;

Musica de promptidão, banda do 6.º batalhão; Piquete ao Quartel General, 2 corneteiros do 5.º batalhão; Ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças da Companhia de Metralhadoras; Motocyclista de ordens, soldado Benevenuto.

Nos corpos — Dia:uPdQA.mdAaoin

NOS CORPOS

Dia: — No 1.º batalhão, 1.º tenente Affonso; Promptidão, 2.º tenente Bueno.

Dia: — No 2.º batalhão, Capitão Vital; Promptidão, 1.º tenente P. Telles.

Dia: — No 3.º batalhão, Capitão Soldo; Promptidão, 2.º tenente Gastão.

Dia: — No 4.º batalhão, 2.º tenente Pedro; Promptidão, aspirante Balthazar.

Dia: — No 5.º batalhão, capitão Bellophante; Promptidão, 2.º tenente Adolpho.

Dia: — No 6.º batalhão, Capitão Furtado; Promptidão, aspirante Isaias.

Dia: — No Regimento de Cavallaria, Capitão P. de Mello; Promptidão, 2.º Tenente Herminio.

Dia: — No Corpo de S. Auxiliares, 2.º tenente Fernando.

Ministerio da Agricultura

Attendendo ao que solicitou a Sociedade Anonyma Frigorifica Anglo, estabelecida com matadouro em Mendes, o ministro autorizou o director do Serviço de Industria Pastoril a providenciar quanto á fiscalização, por parte do mesmo Serviço, dos trabalhos de matança da referida empreza, recomeçados, a 15 deste mez, depois de alguns mezes de interrupção por motivo de força maior.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá designou o director da 3ª secção de Expediente, Octaviano Augusto de Figueiredo, para substituir o director geral de Contabilidade e o 1º official da 2ª secção de Contabilidade, J. Macedo Guimarães, para substituir o chefe de secção do Expediente.

— O ministro pediu ao Tribunal de Contas para mandar distribuir á thesouraria da Central do Brasil a quantia de mil contos, afim de attender ás despesas resultantes do serviço de reparação da via permanente, damnificada pelas enchentes de 1923, e á thesouraria da Noroeste do Brasil, igual quantia, para acquisição de combustivel.

— Ao director da Inspectoria de Aguas, o ministro mandou pedir informações sobre o saldo da verba pela qual deverá correr a despesa com as obras de abastecimento de agua das ruas situadas no Campo dos Cardosos,

— O ministro indeferiu um requerimento em que Renato Vieira Braga e outros, funccionarios e diaristas da 6ª divisão provisoria da Estrada de Ferro Central do Brasil, pediram o abono do augmento provisorio sobre os seus respectivos vencimentos.

— O sr. Francisco Sá mandou a Inspectoria de Aguas calcular a despesa para a installação de quatro torneiras publicas, nas estradas de Sapé e Queimadas, afim de attender o pedido feito pelos proprietarios e moradores das citadas estradas.

— Respondendo a um officio do prefeito do Districto Federal, o ministro declarou que a Leopoldina, quando tiver de proceder a qualquer serviço em seus cruzamentos, dará aviso com antecedencia, á Inspectoria das Estradas, afim de que não mais se reproduzam os inconvenientes de interrupção do trafego de bondes e outros vehiculos.

CORREIO

O director assignou, hontem, os seguintes actos: promovendo a carteiro de 2ª classe da administração de S. Paulo, o de 3ª Carmindo Rodrigues da Silva; nomeando auxiliar da agencia de 2ª classe, a auxiliar de praticante, d. Elisa Philemon de Lima; removendo o auxiliar de carteiro da administração do Pará, Olyntho Toscano de Brito, para igual cargo na Directoria Geral e desta para aquella, Reymundo Nonato Caetano.

No Conselho Municipal

Hontem, por falta de numero, não houve sessão.

Na Prefeitura

Esteve hontem na Prefeitura, em visita ao governador da cidade e ao director de Instrucção, o director de Instrucção Publica de Minas Geraes.

— Hontem, a Directoria de Fazenda, arrecadou a quantia de 161:433$864 e pagou, de juros, a importancia de réis 51:496$000.

— O dr. Carneiro Leão, assignou, os seguintes actos:

Concedendo trinta dias de licença ás adjuntas Odette Augusta Ferreira e Suzanna Dantas de Oliveira Santos.

Designando: as adjuntas Herecilia Brito Camões, para a 1ª escola mixta do 9º districto; a substituta Guiomar Augusta Alves, para a 5ª mixta do 1º; a guarda Francisca Fontoura, para a 11ª mixta do 9º.

Transferindo: as adjuntas Olivia Brasil, para a 1ª mixta do 21º Maria de Souza da Costa e Sá, para a 6ª mixta do 6º; a substituta Antonia Barcellos Pinheiro, para a 1ª mixta do 21º.

Dispensando as substitutas Marina Moreira Gouvêa e Garcioia Dias.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

Tendo surgido esta secção, com a simplicidade que deve caracterizar os emprehendimentos fadados ao successo, encontra-se ella em franca prosperidade, graças ao acolhimento que nos dispensaram os nossos prezados leitores e, como bem attestam as innumeras cartas que, diariamente, recebemos.

Desenvolvendo-se e ampliando-se afim de satisfazer ao crescente numero de seus adeptos, tem esta secção tomado vulto, e tão significativa é a sua consagração, que, em breve, daremos um grande concurso, correspondendo, assim, á carinhosa acceitação que nos foi dispensada.

Um ponto, entretanto, torna-se mister aclarar, para melhor harmonia entre o seu dirigente e os innumeros decifradores, é no que concerne nos conceitos emittidos na chave.

Como as palavras destes problemas são interdependentes, correlativas, isto é, occorrem simultaneamente, a chave deverá trazer ligeiras indicações sobre estas palavras, sem o que seria, notavelmente, sacrificada a sua parte inigmatica, tornando-se, dessa maneira, muito menos attrahente este elegante passatempo.

Temos recebido muitos trabalhos de collaboração que, aos poucos, iremos publicando.

— No cliché, que hoje publicamos, foram omittidos os ns. 23 e 40, e que deveriam estar, o primeiro entre os ns. 19 e 28, e o segundo do lado esquerdo da palavra vertical, que se encontra ao centro.

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas devem ser collocadas as letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, do modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, damos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Solução do problema n.º 11

O PASSATEMPO ELEGANTE

Problema n.º 12

Oscar Guimarães

CHAVE

HORIZONTAES	VERTICAES
1 — Calor forte	1 — Prefixo
2 — Elevação	2 — Despida
3 — Entre na corporação	3 — Seguros
4 — Vehiculos	11 — Defeito
5 — Quasi todo o mal	24 — Instrumento de supplicio
6 — Lavra a terra	26 — Adverbio
7 — Variação pronominal	32 — Alegrias
8 — Divisões da sciencia	33 — O principio supremo
9 — Adorno	34 — Caminho
10 — Preposição	35 — Vestido
11 — Observei	36 — Vestigio
12 — No meio da luta	37 — No meio do 7
13 — Cedo	38 — Ajustar
14 — Quatro	39 — O que foi o grande presidente
15 — Animal	40 — Possuiram
16 — O grande presidente	41 — Monumentos
17 — Andar	42 — Canaes cylindricos
18 — Lado do navio voltado para o vento	43 — Barrete
19 — Prefixo	44 — O que todos almejam
20 — Quasi boa	45 — Vasos
21 — No centro da rosa	46 — Tranquillo
22 — Contracção da prep. e art.	47 — Grande
23 — Concorrente	48 — Pancada
24 — Acto criminoso	49 — Sincero
25 — Lingua sul-americana	50 — Luz
26 — Laços	53 — Artigo plural
27 — No meio do erro	
28 — Doença contagiosa	
29 — Corpo celeste	
30 — Raça canina	
31 — Nossos [illegible]	

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O dr. José Teixeira de Castro Junior, medico do suburbio da Leopoldina.

— O dr. Julio de Abreu Gomes, funccionario da Recebedoria do Districto Federal.

— A sra. d. Nelly Gomes, esposa do coronel Octaviano Gomes, commandante da 4ª Região Militar.

— A sra. d. Maria de Castro Neiva, esposa do major J. Campos Neiva.

— O dr. José Madeira Baros clinico no Rio Comprido.

— O professor Carlos de Carvalho, do Instituto Nacional de Musica.

— O sr. Leonil de Oliveira Paula, tachigrapho de S. A. Mavin.

— A sra. d. Luiza Maria Sampaio, mãe do dr. Hugo Sampaio, clinico nesta Capital.

— A sra. d. Alda de Magalhães Ferreira, esposa do major Wenceslão Ferreira Fulo.

— O sr. Hugolino Marcondes, empregado no commercio.

— O sr. Lucio Esteves de Lima, funccionario dos Correios.

— A menina Neusa, filha do nosso companheiro de trabalho sr. Nestor Ferreira Baptista.

— O sr. Julio Mendes Campos, funccionario da E. F. C. do Brasil.

NASCIMENTOS

O dr. Syized de Sant'Anna e d. Idalina de Sant'Anna têm o lar augmentado com o nascimento do seu filho Sydney.

CONTRACTOS DE NUPCIAS

Com a senhorita Hilda Borges Lima, filha do sr. Luiz Antonio de Lima, do commercio desta praça, contractou casamento o sr. Edgard Vieira Marques, funccionario do Ministerio da Agricultura.

— Contractou casamento com a senhorita Yolanda Gauthier, filha da viuva Amelia Gauthier, o sr. Fideralino Ribeiro Netto, do commercio desta Capital.

NUPCIAS

Realiza-se hoje o casamento da senhorita Judith Lopes Machado, filha do saudoso funccionario do Collegio Pedro II, sr. Adolpho Ernesto Lacerda Machado, com o sr. Fernando Brult Ferreira Leite, do nosso alto commercio. A ceremonia civil será effectuada ás 11 horas, na 6ª Pretoria Civel, e a religiosa ás 3 horas da tarde, na matriz de São Christovão, servindo como padrinhos dos noivos, no civil, o sr. e sra. Alvaro Lopes e no religioso o sr. e sra. dr. Octacilio Pessoa.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Edith de Castro Martins, filha do sr. Damião Moreira Martins, com o sr. Antonio Nunes Coelho. O acto civil será realizado ás 13 horas e o religioso ás 16 horas na matriz da Gloria.

— Realizou-se, em Nictheroy, o casamento do nosso confrade João Carvalhaes, secretario do "Fluminense", com a sra. Francisca Augusta de Oliveira. Paranympharam a ceremonia, por parte da noiva, o industrial sr. Oscar Augusto Machado e senhora e, por parte do noivo, o sr. coronel Luiz Henrique Xavier de Azevedo, director do "Fluminense", e senhora.

— Realizou-se no dia 27 do corrente, o enlace matrimonial do senhor Nelson de Lima Camara, do alto commercio desta praça, filho do sr. Horacio de Lima Camara, funccionario da secretaria da Guerra, com a senhorita Alayde Pinto da Fonseca, filha do sr. Arthur Pinto da Fonseca, funccionario da Marinha.

Paranympharam o acto, por parte do noivo o 1º tenente Joaquim Soares d'Ascensão e sua senhora e por parte da noiva o sr. Arthur Pinto da Fonseca.

RECEPÇÃO

A sra. Antonio Azeredo, esposa do vice-presidente do Senado Federal, abre hoje os salões de seu palacete para a sua recepção mensal a que sempre compareceram elementos de destaque na sociedade carioca.

CHAS-DANSANTES

Está marcada para a tarde de hoje, das 17 ás 19 horas, a inauguração do chá-dansante do restaurante Assyrio, entregue a nova direcção. A casa de modas "A Imperial", fará exhibição de modelos vivos, esperando o director da empresa A. Farial ver o Assyrio transformado no ponto preferido pela élite, para os encontros á tarde.

RECITAES DE POESIA

MARIA SABINA DE ALBUQUERQUE — A senhorita Maria Sabina de Albuquerque, que hoje, ás 16 1|2 horas, realiza o seu

Sta. Maria Sabina de Albuquerque

recital de poesia no elegante salão do Trianon, é a affirmação de talento, dedicado á arte. Poetisa de real valor, senhora de uma versibilidade profunda, e de uma emoção intensa, os seus versos têm indefinivel encanto.

Apparecerá hoje, o seu novo livro "Agua dormente".

ZITA COELHO NETTO — Depois de amanhã, a senhorita Zita Coelho Netto se apresentará em publico, num recital de poesia que promette alcançar muito successo.

Esta festa de arte realiza-se no salão do Instituto Nacional de Musica, ás 17 horas.

FESTAS

Os amplos salões do Hotel Suisso abriram-se, ante-hontem, á sociedade carioca para o elegante "sarão" dansante que o senhor e a senhora Fernando de Souza offereceram ás pessoas de suas relações, pela passagem do anniversario natalicio de sua filhinha Altair.

A festa, que foi uma reunião de fino gosto, á qual compareceram senhoras e senhoritas do "ut" carioca, foi abrilhantada com o concurso de magnifico "jazz-band", sendo os convidados prodigalizados com innumeras gentilezas pelo casal que a promoveu.

Durante as dansas, que se prolongaram até ás primeiras horas da manhã, foram distribuidos varios numeros interessantes de "cotillon".

HOSPEDES E VIAJANTES

A bordo do "Flandria", seguiu, hontem, para a Belgica, onde vae em commissão do governo afim de assistir a construcção de vagões e locomotivas destinados ás nossas estradas de ferro, o secretario do titular da Viação, dr. Augusto de Menezes.

A' esposa do dr. Menezes foram offerecidas corbeilles de flores naturaes pelos funccionarios do gabinete e da Secretaria da Viação.

— Pelo "Flandria", seguiu, hontem, para a Europa, em companhia de sua senhora, o dr. Castro Peixoto, conhecido clinico nesta capital, que teve um embarque bastante concorrido.

FALLECIMENTOS

ASCENDINO SAMPAIO — Victima de pertinaz enfermidade, falleceu, hontem, na Casa de Saude Dr. Crissiuma, onde se achava internado, o nosso prezado companheiro de trabalho Ascendino Sampaio.

Natural do Estado de Matto Grosso, onde tem familia, Ascendino Sampaio lograra, em pouco tempo, graças ás qualidades de caracter e aos predicados do coração, servidas ambas por singular tenacidade, conquistar nos circulos de imprensa, a par da estima dos collegas, a consideração dos chefes a que servia.

Iniciara a sua actividade na redacção do "Rio Jornal" e a seguir, passando ao matutino "O Dia", occupara a respectiva secretaria, após represental-o durante algum tempo junto á secretaria do palacio do Cattete; ultimamente, isto ha anno e meio, servia com dedicação nos escriptorios desta casa, onde deixa grandes amizades.

Ascendino Sampaio morre aos 25 annos, tendo sido seus medicos assistentes os drs. Armando Arinagha e Pedro da Cunha.

O enterro realizar-se-á, hoje, ás 14 horas, saindo o feretro da Casa de Saude Dr. Crissiuma para o cemiterio de São João Baptista.

AOS QUE SOFFREM DA VISTA

Não devem usar oculos ou pincenez sem ser por indicação de medico occulista. A Optica mantem em seu estabelecimento o mais bem montado gabinete para esse fim offerecendo os seus serviços gratuitamente a todos que a procurarem á rua da Quitanda, esquina da R. Buenos Aires.

CABELLOS BRANCOS?!

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a quéda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

PO' DE ARROZ

LADY

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Cia. de Perfumarias Beija-Flôr

Pedidos do interior a J. Lopes & Cia. ou a qualquer casa atacadista do Rio

PIANOS

SHIEDMAYER ESSENFELDER EHRBAR

DE QUALIDADES PROVADAS VENDAS A PRASO COM PEQUENAS ENTRADAS

CARLOS WEHRS & C.

47 — RUA CARIOCA — RIO

Violinos, Musicas, Harmonios

Sete lindos romances

Calvario de Mulher -:- Força do Passado -:- Féra de Gevaudan -:- Nas Garras da Aguia -:- O homem que volta de longe -:- -:- -:- -:- A Baroneza Defunta -:- O Segredo -:- -:- -:-

Cerca de duas mil paginas de bôa literatura por

10$000

Pedidos para o escriptorio do O JORNAL

12 — RUA RODRIGO SILVA — 12

RIO DE JANEIRO

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander — (Ex-Assistente dos Prof. von Ranke e Hoffa e Ex-Director do Hospital e Amb. da Soc. Metallurgica dos accidentados no trabalho em Berlim.

Dr. Thomaz Pereira Caldas — (Assistente do H. S. Francisco de Assis).

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações e molestias dos ossos, articulações, musculos e nervos, paralysias, etc.

Mecanotherapia das fracturas. Officina para apparelhos orthopedicos.

RUA DA CARIOCA, 55 — Telephone Central 328

O novo tratamento do cabello

Restauração — Renascimento — Conservação

FORMULA SCIENTIFICA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO FOI COMPRADO POR 200 CONTOS DE RÉIS

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

A LOÇÃO BRILHANTE É O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo

CABELLOS BRANCOS — Segundo a opinião de muitos sabios, está, hoje, competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cáe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica, agindo directamente sobre o bulbo, é, pois, um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

CASPAS — QUE'DAS DOS CABELLOS — Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas, a mais commum são as caspas. **A Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

CALVICIE — Nos casos de calvicie, com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas, começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. **A Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

SEBORRHE'A E OUTRAS AFFECÇÕES — Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo, os cabellos cáem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar, nasce uma pennugem que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios e supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

TRICHOPTILOSE — Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. **A Loção Brilhante**, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante**.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL: — ALVIM & FREITAS — RUA DO CARMO, 11 sobrado — S. PAULO — Caixa Postal 1.379

Para Defluxos, Constipações e Influenza

e como preventivo, tome-se pastilhas de Laxativo BROMO QUININA. São um remedio seguro e approvado pela experiencia. A assignatura de E. W. GROVE em todas os vidros.

L. n. 14 de 31-1-1917.

Não Duvidem!...

Vendemos mais barato que ninguem porque fabricamos nossos artigos

O MEIEIRO

CAMISAS — CUECAS — MEIAS

Outros artigos, preços sem precedentes.

CAMISAS

Uma camisa fina, p. homem	5$200
Uma camisa americana	8$000
Uma camisa commum	6$900
Uma camisa de tricoline superior	20$000

CUECAS

Uma cueca de cretone	3$700
Uma cueca de percal	4$000
Uma cueca de percalino superior	4$500

MEIAS

Para menino, pura seda, par	1$600
Para senhora, pura seda, par	2$800
Para senhora, pura Escossia, par	2$500
Para homem, seda natural	4$500

OUTROS ARTIGOS, PREÇOS SEM PRECEDENTES

O MEIEIRO

70 — PRAÇA TIRADENTES — 70

RAIOS X

A melhores e mais modernas installações para exames, e photographias nas doenças do:

CORAÇÃO, ESTOMAGO, PULMÃO, FIGADO, RINS, INTESTINOS, CABEÇA, OSSOS E DENTES

Diagnostico exacto da gravidez e da gravidez dupla

DR. VON DOLLINGER DA GRAÇA, da Academia de Medicina, chefe dos serviços de RAIOS X, na Beneficencia Portugueza

Rodrigo Silva, 5, ás 3 horas

Costumes, Vestidos e Manteaux Elegantes, só na Casa Perrotta

Vicente Perrotta, ex-alfaiate das Fazendas Pretas e acceita encommendas do interior; Rua da Assembléa n. 72. Tel. 3179 C.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

INDULGENCIA DA PORCIUNCULA

INSTRUCÇÕES DA VIGARIA GERAL

Da Camara Ecclesiastica recebemos um edital assignado por monsenhor Rosalvo Costa Rego, vigario-geral, dirigido ao revdmo. clero e aos fieis desta archidiocese, sobre Indulgencia da Porciuncula. O edital que é longo e traz na integra a parte dispositiva do decreto pontificio sobre a referida indulgencia, está regido nestes termos:

"Fazemos saber que em virtude do Decreto da Sagrada Penitenciaria Apostolica de 10 de Julho de 1924 Sua Santidade o Papa Pio XI revogou desde 31 de Dezembro de 1924 todos os indultos temporarios legitimamente concedidos com PRASO CERTO, ou com as clausulas SINE DIE, ou AD BENEPLACITUM, ou emquanto não se mandar o contrario, relativos á concessão da INDULGENCIA DA PORCIUNCULA a egrejas não pertencentes á Ordem dos Frades Menores, ou Franciscanos.

Pela Bulla EX QUA PRIMUM de 5 de Julho de 1924 S. Santidade SUSPENDE todas as indulgencias plenarias e parciaes em beneficio dos vivos durante o ANNO SANTO de 1925, podendo todavia lucrar-se as mesmas indulgencias só em suffragio das almas do Purgatorio.

A mesma Bulla exceptua algumas indulgencias que no ANNO SANTO podem lucrar-se tambem em favor dos vivos, entre as quaes a da PORCIUNCULA, mas esta só na Basilica de Santa Maria dos Anjos da cidade de Assis, na Italia.

Em todas as outras egrejas do mundo habilitadas para nellas se lucrar a INDULGENCIA DA PORCIUNCULA, esta durante o corrente ANNO SANTO só poderá ganhar-se em suffragio das almas do Purgatorio.

Damos portanto conhecimento ao Clero e fieis desta Archidiocese de que S. Santidade o Papa Pio XI revogou o decreto do S. Officio de 20 de Maio de 1911 relativo á concessão e extensão da INDULGENCIA DA PORCIUNCULA nos termos de outro Decreto de 10 de Julho de 1924 da S. Penitenciaria, cujas disposições publicamos, advertindo que durante o corrente ANNO SANTO devem interpretar-se em conformidade com a citada Bulla EX QUA PRIMUM sobre a suspensão de indulgencias.

Eis a parte dispositivo do Decreto:

1º — A Indulgencia da PORCIUNCULA, salvo especiaes concessões pontificias, só poderá lucrar-se nas igrejas e oratorios, pertencentes a alguma das Ordens Franciscanas.

2º — Continuam a subsistir inalteradas para o futuro as concessões PERPETUAS da Indulgencia da PORCIUNCULA, observando-se as condições estabelecidas por este Decreto, excepto a do n.º 5 INFRA mencionada.

3º — Todos os indultos temporarios ou illimitados, concedendo a outras igrejas não-franciscanas esta Indulgencia estão revogados desde 31 de Dezembro ultimo.

Poderá obter-se da S. Penitenciaria novo indulto, mas a supplica só será attendida em Roma, se o Ordinario local a recommendar, attestando que a concessão é opportuna e proveitoza."

(Continua)

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do altar será adorado hoje durante o dia na matriz do Santo Christo e durante a noite começando ás 18 1|2 horas na matriz de N. Senhora da Luz, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens a partir das 24 horas.

SANTISSIMO SACRAMENTO

Hoje, quinta-feira, dia consagrado a Jesus na Hostia Sacramentada, serão rezadas missas em seu louvor nas seguintes igrejas:

A's 8 horas na Cathedral Metropolitana.

Matriz de Santa Rita — Missas com canticos e harmonium, ás 8 horas.

A's 7 1|2 horas — No santuario do Meyer, e na matriz do S. João Baptista da Lagoa e na igreja de Nossa Senhora do Parto.

A's 8 horas — Nas matrizes da Salette, de Santa Rita, de S. José, da Gloria e na capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

SANTA EDWIGES

Na matriz do São Christovam, á Praia das Palmeiras, será celebrada hoje, ás 8 1|2 horas, missa com communhão e canticos em louvor de Santa Edwiges protectora e advogada dos pobres e individados.

MATRIZ DE S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA

A Conferencia do Santissimo Sacramento, com séde na matriz de S. João Baptista da Lagôa, fará celebrar, hoje, ás 8 horas, missa, com canticos e benção em louvor do seu excelso padroeiro.

Finda a missa o Santissimo Sacramento do altar ficará entregue á adoração dos fieis até ás 17 horas, quando se fará o encerramento com benção.

Na igreja de N. Senhora da Lam-

SENHOR BOM JESUS

padosa á Avenida Passos, será rezada, hoje, ás 8 1|2 horas, missa com canticos e acompanhamento de harmonium, em louvor do Senhor Bom Jesus.

ESPIRITISMO

REUNIÕES DE HOJE

Haverá hoje sessões de estudo nas seguintes sociedades espiritas:

Centro Espirita Fraternidade, Avenida 7 de Setembro 49, Marechal Hermes, ás 19 1|2 horas, versando o estudo sobre o thema do Evangelho "A Realeza de Jesus".

Circulo Caritas, Rua Voluntarios da Patria 18, ás 20 horas, sob a presidencia do irmão Ignacio Bittencourt;

Centro João Baptista, Travessa Hermengarda 15, Meyer, presidindo o irmão França;

Centro Espirita do Jacarepaguá, Estrada da Freguezia 553, ás 15 horas;

Centro Vicente de Paula, Rua Elias da Silva 209, Quintino Bocayuva, ás 20 horas;

Associação Caminheiros do Bem, Rua Commendador Pinto 94, Jacarepaguá, presidindo o irmão general Jacques Orique.

GRUPO ESPIRITA SEBASTIÃO

Hoje, ás 20 horas, na séde deste grupo á travessa S. Vicente de Paulo n. 18 (Haddock Lobo), será realizada a palestra sobre motivos evangelicos pelo sr. dr. Sebastião Caramurú. A prece será feita pela senhorita Altivina Moreira.

A entrada é franca.

A's 19 horas, escola de moral christã para creanças dirigida pelo sr. Luiz de Aguiar.

GRUPO ESPIRITA JESUS, MARIA E JOSE'

Este grupo, installado á rua Eliza Albuquerque n. 36, na estação de Todos os Santos, dá sessões publicas ás segundas e quartas-feiras, destinadas ao estudo da doutrina, quer por sua parte philosophica, quer em sua parte medianica.

ESTA' RESFRIADO? Experimente já o PEITORAL MARINHO.

Trilhos, caçambas

Material Decauville, em stock, ALBERTI & STADLER, rua do Lavradio n. 105.

Dr. Renato Paes Leme

(Do Hospital da Gambôa)

Operações, partos e molestias das senhoras

CONSULTORIO: 7 de Setembro, 193

Telephone: Central 1416

RESIDENCIA: Barão de Ubá, 33

Telephone: Villa 2305

THEOSOPHIA

LOJA PERSEVERANÇA

Sessão publica, hoje, 20 horas. Rua Riachuelo n. 152.

LOJA ORPHEU S. T.

Realizará esta noite uma conferencia publica de propaganda, no Centro Paulista, ás 20 horas, sobre a "Proxima Vinda de Um Grande Instructor Espiritual da Humanidade".

Praça Tiradentes ns 10 e 12. E' franca a entrada. Falará o presidente da Loja, sr. Aleixo Alves de Souza.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA S. T.

(Rua Riachuelo n. 152 — Rio)

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na matriz de N. Senhora da Candelaria, ás 8 horas, por alma de João Botelho Justino;

Na matriz de S. João Baptista ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de Samuel Assumpção Brandão;

Na matriz de Sant'Anna ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de João Alves Martins;

Na matriz de Santa Rita, ás 9 horas, por alma de Boaventura Barbosa Teixeira;

Na matriz do Santissimo Sacramento, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Mathias Lopes Anjo;

Na igreja de S. Francisco de Paula:

A's 9 1|2 horas em suffragio da alma do dr. José B. Costa Rodrigues, deputado federal pelo Maranhão, mandada rezar pela representação federal daquelle Estado;

A's 10 horas, em suffragio da alma de d. Alice Paiva de Mesquita;

A's 9 horas, em suffragio da alma de João Baptista Bittencourt e Borges;

A's 10 horas, em suffragio da alma de José Emilio Machado Junior;

A's 8 1|2 horas em suffragio da alma de Henrique Ferreira de Araujo;

No altar-mór da igreja da Cruz dos Militares, ás 10 horas, por alma de Aguinaldo Phelippo Sereno de Oliveira;

Na igreja de N. Senhora do Parto, ás 8 1|2 horas, por alma de d. America Guedes da Costa Cordeiro;

Na igreja da Conceição na Tijuca, ás 9 horas, por alma de Joaquim Maria Henriques;

Dr. Felippe Aristides Caire — No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, foi rezada hontem ás 10 1|2 horas, a missa de setimo dia do fallecimento do dr. Felippe Aristides Caire antigo chefe de serviço da Prefeitura do Districto Federal e sogro do cirurgião-dentista dr. J. Th. Porissé.

A esse acto de religião, compareceu grande numero de pessoas das relações da familia enlutada.

Dr. Carlos Augusto Flores

(GENERAL HONORARIO)

Alberto Flores e seus filhos, participam a seus parentes e amigos o fallecimento do seu extremecido pae e avô, convidando-os para acompanharem o enterro, que se deverá realizar hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da rua Santos Mello 31, Estação de S. Francisco Xavier, para o cemiterio de S. João Baptista, agradecendo antecipadamente.

Ascendino Sampaio

A administração do O JORNAL communica pezarosa o fallecimento do seu dedicado auxiliar ASCENDINO SAMPAIO, occorrido hontem, á tarde, na Casa de Saude do Dr. Crissiuma, onde se achava internado e, outrosim, convida os parentes, amigos e collegas do extincto para a ceremonia do enterramento, a realizar-se hoje, saindo o feretro do local acima, ás 14 horas, para o cemiterio de S. João Baptista.

Francisco Cardoso Guimarães

Os filhos, irmãos, genros, noras, netos e demais parentes de FRANCISCO CARDOSO GUIMARÃES, convidam os seus parentes e amigos para assistirem hoje, ás 9 horas, na igreja do Espirito Santo, do Estacio de Sá, a missa que mandam celebrar pelo 30.º dia de seu passamento.

BANCO DO BRASIL
Concurso

Preparam-se candidatos para o proximo concurso. Aulas praticas de todos os pontos do exame, sob a direcção de contador com longo tirocinio bancario. O curso mais antigo e que maior numero de approvações tem dado, conseguindo nos ultimos concurso 32 approvações, conforme relação á disposição dos interessados: esses alumnos já foram nomeados. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos, e de repetição para os que se matricularem em atrazo. Avenida Rio Branco, 131, 2º, das 9 ás 11 e das 16 ás 20 horas.

ESTOMAGO e INTESTINOS

Dr. LUIZ SODRÉ — Assist. da clinica medica da Faculdade do Rio — Ex-assist. do Hospital St. Antoine de Paris. Consultas diarias de 2 ás 6 — Rua do Rosario, 140.

Doenças Venereas

Tratamento cuidadoso e rapido quanto possivel da gonorrhéa (corrimentos) e das suas complicações na urethra, prostata testiculos, bexiga, rins, utero e ovarios; da syphilis, dos cancros molles e das adenites, etc., pelo DR. JULIO DE MACEDO, á RUA DA CARIOCA N. 54-A. (DE 8 ás 11 e de 1 ás 6).

LENHA

A metros cubicos, talhas, achas e em tócos, para casas de familia, a preços razoaveis. — Acceitam-se pedidos pelo telephone V. 625 — R. Alegria, 30 — Fonseca, Mendes & C.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua São Francisco Xavier, 388, T. V. 3968. A maior casa importadora, a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos.

A elegancia feminina

Damos acima dois preciosos modelos de toilettes para a tarde que o ultimo correio elegante de Paris nos enviou. São dois lindos vestidos de uma elegancia sobria e distinctissima

O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS

(Do "Home Maker")

O exito tem coroado os esforços dos homens de sciencia que ha muitos annos procuraram o methodo effectivo de extinguir a epiderme exterior do rosto, nos casos de má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples, tão ligeiro, e tão economico que é exquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a pure mercolized wax que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção, toda a pelle velha, mostrando cutis côr de rosa e joven que ha em baixo. A pure mercolized wax se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os poros sujos, augmentando a capacidade respiradora da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

FARINHA PERY

E'

CARIMAN APERFEIÇOADA

SULFO-Hg.

(Sulfureto de mercurio colloidal 0,02)

O mais moderno preparado contra a SYPHILIS — INDOLOR — ATOXICO — TOLERANCIA ABSOLUTA. Vende — Fernandes Malmo & C. Peçam amostra. 68, Buenos Ayres.

ECZEMAS

(DARTHROS)

empingens, herpes, prurido ou comichões, escoriações da pelle, feridas, ulceras, tratam-se com a Pasta anti-eczematosa do Dr. Silva Araujo — o conhecido especialista de molestias da pelle e syphilis. Deposito: Drogaria Giffoni.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 17

POMADA RENY

CONTRA

Sardas, Pannos, Espinhas, Rugas, Cravos e Manchas da Pelle

NÃO TEM RIVAL

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 30 DE JULHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 29 de julho	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 3/16	4 ¼
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	132.60	132.25
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.48	33.55
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	97 ½	97 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	97	97
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	87 ¼	88
Novo Funding, 1914	75 ¾	75 ½
Conversão, 1910, 4 %	45 ½	45 ¾
Do 1903, 5 %	55 ½	56 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	64	64 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65	65
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	73	73 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	27 ½	27 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	¼	¼
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	60 ¾	61
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	159 ½	159
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	30 ¾	30 ¼
Dumont Coffee Co. Ltd. 7 ½, Com. Pref.	8 ½	8 ¼
St. John d'El-Rey Mining Ord.	15	15
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	98.10 ½	97.6
London & S. American Bank	9 ½	9 ¼
Mala Real Ingleza, Ord.	95	95
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	100	100
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100 ¾	100 ¾
Consols, 2 ½ %	56 ⅛	56 ½
Rente Française, 4 %	49.00	48.15
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	51.75	50.00
Rente Française, 1913 (Integralisado)	49.00	48.50
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	58.70	57.75

LONDRES, 29 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.87	4.85.62
S/Genova, á vista, por £ L.	132.87	133.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.49	33.47
S/Paris, á vista, por £ F.	102.70	102.85
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 31/64	2 31/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.03	25.02
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	105.65	105.15

LONDRES, 29 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.87	4.85.75
S/Genova, á vista, por £ L.	132.75	133.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.50	33.48
S/Paris, á vista, por £ F.	102.60	102.75
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 31/64	2 31/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.02	25.02
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	105.65	105.15

NOVA YORK, 29 de julho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.87	4.85.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.74.25	4.73.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.66.50	3.66.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.49.00	14.51.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.06.00	40.07.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.43.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.62.50	4.62.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 29 de julho.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.87	4.85.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.73.50	4.73.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.66.00	3.67.25
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.52.00	14.51.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.05.00	40.07.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.42.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.62.50	4.62.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 29 de julho.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	102.73	102.67
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	77.25	77.75
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 F.	306.25	306.12
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	410.75	410.75
Paris s/Nova York	21.15	21.11

BUENOS AIRES, 29 julho.

Buenos Aires s/

	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 5/16	45 11/32
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 11/32	45 3/8
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	49 3/8	49 3/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	49 7/16	49 7/16

SANTOS, 29 de julho.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,30.	Estavel	5 7/8	5 15/16	Não ha
A's 10,40.	Ap. estavel	5 27/32	5 29/32	Não ha
A's 15,05.	Calmo	5 27/32	5 57/64	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 29 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou estavel, com alta de 3 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para setembro	17.57	17.87
Para dezembro	15.57	15.53
Para março	14.80	14.57
Para maio	13.90	13.87
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		40.000
No dia anterior		50.000

NOVA YORK, 29 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 1 a 8 e baixa de 7 a 15 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para setembro	17.45	17.37
Para dezembro	15.64	15.53
Para março	14.42	14.57
Para maio	13.80	13.87

NOVA YORK, 29 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 2 a 18 e baixa de 2 a 6 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para setembro	17.50	17.37
Para dezembro	15.65	15.53
Para março	14.51	14.57
Para maio	13.85	13.87

NOVA YORK, 29 de julho.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com alta de ⅛ para o café de Santos e alta de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	20 ½	20 ¼
N. 7	20	19 ¾
De Santos:		
N. 4	23	22 ½
N. 7	21 ¼	20 ¾

NOVA YORK, 28 de julho.

E' a seguinte a estatistica do café existente actualmente nos portos da America do Norte:

	Saccas
Stock existente	
Nesta semana	498.000
Na semana anterior	498.000
Em igual data de 1924	509.000
Entregas da semana:	
Nesta semana	156.000
Na semana anterior	127.000
Em igual data de 1924	218.000
Supprimento visivel:	
Nesta semana	861.000
Na semana anterior	843.000
Em igual data de 1924	819.000

HAVRE, 29 de julho.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 4,00 a 5 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	473 ¼	469 ¼
Para dezembro	440 ½	435
Para março	414	409
Para maio	400	395
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		2.000
No dia anterior		4.000

HAVRE, 29 de julho.

O mercado de café a termo fechou, hontem, estavel, com alta de frs. 4.00 a 5 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	469 ½	464
Para dezembro	435	429 ½
Para março	409	405
Para maio	395	391
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		4.000
No dia anterior		1.000

LONDRES, 29 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo e inalterado, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para setembro	100.0	100.0
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.
Para maio	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 29 de julho.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	31$500	31$500	—
Typo 7	29$500	29$500	—

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.811
No dia anterior	30.862
Em igual data de 1924	—
Existencia:	
No dia de hoje	1.510.586
No dia anterior	1.544.682
Em igual data de 1924	—
Embarques:	
Para os Estados Unidos	47.681
Para a Europa	16.606
Por cabotagem	620
Total	64.907

SANTOS, 29 de julho.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para julho	—	33$325
Para agosto	31$875	32$800
Para setembro	31$000	31$400
Para outubro	30$400	—
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		29.000
No dia anterior		29.000

JUNDIAHY, 29 de julho.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos foram de terior e nada no mesmo dia do anno 22.000 saccas, contra 23.000 no dia anpassado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	22.000	23.000	—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 29 de julho.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se calmo, com baixa de 3 a 7 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 3 pontos.

No disponivel americano, baixa de 1 ponto.

No americano a termo, baixa de 3 a 7 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.86	14.89
Maceió "Fair"	14.86	14.89
American "Fully" Midding	13.93	13.94
Opções:		
Para outubro	13.14	13.17
Para janeiro	13.08	13.13
Para março	13.12	13.18
Para maio	13.15	13.22

LIVERPOOL, 29 de julho.

O mercado de algodão apresenta-se estavel, com alta de 2 a 6 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	13.23	13.17
Para janeiro	13.17	13.13
Para março	13.21	13.18
Para maio	13.24	13.22

NOVA YORK, 29 de julho.

O mercado de algodão apresenta-se estavel, com baixa de 5 a 9 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	24.93	25.02
Para janeiro	24.55	24.60
Para março	24.82	24.87
Para maio	25.06	25.13

NOVA YORK, 29 de julho.

O mercado de algodão manifestou-se estavel, com baixa de 33 a 36 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	25.55	25.90
Para outubro	25.02	25.36
Para janeiro	24.60	25.94
Para março	24.87	25.23
Para maio	25.13	25.46

PERNAMBUCO, 29 de julho.

O mercado do algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

	Fardos
Entradas	
No dia de hoje	400
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	137.500
No dia anterior	137.100
Existencia:	
No dia de hoje	3.700
No dia anterior	3.300

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	57$000	57$000
Compradores	55$000	55$000

Embarques: Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 29 de julho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

	Saccos
Entradas	
No dia de hoje	500
No dia anterior	200
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.695.400
No dia anterior	3.694.900
Existencia:	
No dia de hoje	64.000
No dia anterior	63.500

Embarques: Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 29 de julho.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com alta de 30 centavos, cotando-se por 100 kilos postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para agosto	13.85	13.55
Para setembro	14.00	13.70

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado monetario abriu e funccionou, hontem, sem maior movimento de negocios bancarios ou particulares, pois, escasseava a procura de letras para remessas e rareavam os papeis de cobertura.

Permanecia assim estacionario.

O Banco do Brasil declarou fornecer letras a 5 27/32 d., a que todos os outros bancos tambem iniciaram os saques, contra o particular a 5 29/32 d.

Durante o dia o mercado regulou com movimento apreciavel, tendo fechado inalterado e em condições estaveis.

Regularam os soberanos a 46$000 e a libra-papel a 45$000.

O dollar cotou-se: a prazo de 8$420 a 8$520, e á vista de 8$500 a 8$560.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 27/32 a	5 7/8
Paris	$398 a	$404
Nova York	8$420 a	8$520
Praças	*A' vista*	
Londres	5 49/64 a	5 13/16
Paris	$402 a	$4[illegible]
Italia	$312 a	$3[illegible]
Portugal	$430 a	$4[illegible]
Nova York	8$500 a	8$550
Canadá	—	8$500
Hespanha	1$236 a	1$250
Suissa	1$650 a	1$670
B. Aires (papel)	3$436 a	3$490
B. Aires (ouro)	7$875 a	7$880
Montevidéo	8$521 a	8$600
Japão	3$515 a	3$530
Suecia	2$290 a	2$320
Noruega	1$585 a	1$600
Dinamarca	—	1$810
Hollanda	3$420 a	3$460
Syria	—	$405
Belgica	$385 a	$398
Slovaquia	$253 a	$255
Rumania	—	$043
Chile (ouro)	—	1$080
Allemanha (marco da renda)	2$027 a	2$040
Austria (por schilling)	1$250 a	1$260
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$405 a	$408

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 8$520, e á vista, a 8$550; dando os vales-ouro 4$670 papel por 1$ ouro.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 27/32 e	5 51/64
Sobre Paris	$401 e	$405
Sobre Italia	—	$314
Sobre Hamburgo	2$015 e	2$035
Sobre Portugal	$411 e	$432
Sobre Belgica	—	$397
Sobre Hespanha	—	1$248
Sobre Suissa	—	1$661
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Canadá	—	—
Sobre Syria e Palestina	—	$406
Sobre T. Slovaquia	—	$254
Sobre Nova York	—	8$537
Sobre Montevidéo	—	8$520
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	3$466
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	7$828
Sobre Hollanda (florim)	—	3$435
Sobre Japão (yen)	—	3$526
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	1$260
Extremas:		
Bancario	5 13/16 a	5 7/8
C. Matriz	5 13/16 a	5 27/32
Moedas:		
Libra (ouro)	—	46$000
Libra (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	—
Peso argentino (papel)	—	—
Escudo (papel)	—	$408
Lira (papel)	—	—
Franco	—	$430
Peseta	—	—

Bolsa de Titulos

Esteve o mercado de titulos, hontem, bastante animado, com um movimento de negocios desenvolvido sobre apolices e sobre varios outros papeis.

Cotaram-se as apolices geraes em alta e as municipaes em condições variaveis.

As acções de bancos funccionaram firmes e os outros papeis em movimento pouco interesse despertaram, conforme se infere do movimento a seguir.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 5 %	5 a 758$000
Uniformizadas, 5 %	73 a 760$000
Diversas Emissões:	
De 200$, nom.	5 a 850$000
De 200$, nom.	1 a 870$000
De 500$, nom.	2 a 870$000
De 1:000$, nom.	168 a 758$000
De 1:000$, nom.	16 a 759$000
De 1:000$, port.	366 a 630$000
Da 1:000$, caut.	100 a 625$000
Obrig. do Thesouro	5 a 897$000
Obrig. do Thesouro	175 a 898$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	38 a 150$000
Emp. 1914, port.	30 a 146$000
Emp. 1917, port.	97 a 143$500
Dec. 1.535, port. 7 %	303 a 149$500
Dec. 1.948, port. 7 %	20 a 146$000
Dec. 1.948, port. 7 %	5 a 147$000
Dec. 1.909, port. 7 %	30 a 145$000
Dec. 2.097, port. 7 %	250 a 142$000
Dec. 1.933, port. 8 %	43 a 172$000
Nictheroy, 1ª série	65 a 66$500
Estaduaes:	
E. da Parahyba	15 a 89$000
E. de Minas	7 a 750$000
E. do Rio 100$, 4 %	32 a 97$500
E. do Rio 100$, 4 %	20 a 98$000
ACÇÕES	
Bancos:	
Portuguez, port.	75 a 172$000
Portuguez, nom.	50 a 172$000
Commercial	20 a 200$000
Brasil	90 a 372$000
DEBENTURES	
Mestre & Blatgé	50 a 200$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	760$000	758$000
Div. Emissões, 5 %	760$000	758$000
Ao portador:		
Obrig. do Thesouro	900$000	898$000
Div. Emissões	631$000	630$000
Div. Emissões, caut.	627$000	625$000
Emp. 1903, 5 %	—	—
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	98$000	97$500
E. da Parahyba, port.	—	89$000
E. Pernambuco, 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	410$000	400$000
Emp. 1906, port.	150$000	146$000
Emp. 1914, port.	—	146$000
Emp. 1917, port.	144$500	143$500
Emp. 1920, port.	138$000	—
Dec. 1.622, 7 %	148$000	146$000
Dec. 1.535, 7 %	150$000	149$000
Dec. 1.993, 7 %	145$500	—
Dec. 1.550, 7 %	147$000	146$000
Dec. 1.948, 7 %	—	—
Dec. 2.097, 7 %	143$500	143$000
Dec. 1.928, 8 %	179$000	172$000
Nictheroy, 2ª série	70$000	62$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	375$000	370$000
Brasileiro Allemão	—	208$000
Commercial	—	206$000
Commercio	177$000	174$000
Nacional	—	240$000
Mercantil	400$000	390$000
Portuguez, port.	175$000	171$000
Portuguez, nom.	174$000	171$000
Lavoura	—	—
Funccionarios	47$000	46$000
Pelotense	—	—
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	550$000
Bom Pastor	280$000	—
Confiança	250$000	242$000
America Fabril	300$000	295$000
Alliança	185$000	—
Corcovado	190$000	178$000
Prog. Industrial	—	455$000
Manufactora	330$000	—
Petropolitana	460$000	430$000
S. Pedro	—	439$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	—	76$000
V. a Minas	50$000	—
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	388$000
Ceramica Moderna	198$000	—
Diamantifera	78$000	48$000
Docas da Bahia	—	—
D. de Santos, port.	550$000	—
D. de Santos, nom.	540$000	—
M. C. Alimenticias	50$000	—
Mercado	175$000	167$000
Terras	—	—
Loterias Nacionaes	90$000	80$000
P. e de Saneamento	870$000	—
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	186$000
Corcovado	190$000	170$000
Corcovado	180$000	170$000
Docas da Bahia	125$000	120$000
Docas de Santos	—	180$000
Cerv. Brahma	1:010$	—
America Fabril	188$000	—
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	189$000	—
Santa Helena	181$000	—
Hotels Palace	195$000	192$000
Prog. Industrial	—	182$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	195$000	—
Tec. Magéense	—	—
Manufactora	—	180$000
Mercado	—	184$000
Usinas Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	—	170$000
Industrial Mineira	—	190$000
Sapopemba	—	190$000
Fiat Lux	204$000	—
Mestre & Blatgé	—	200$000

ALFANDEGA

Ao director da Receita Publica foram encaminhadas certidões de divida, extraidas contra os srs.: Alberto Borle, proprietario da revista "Agro-Pecuario"; Faustino Silveia, proprietario da revista "El Commercio Hispano-Brasileño"; Carlos Arrogellas Galvão, proprietario da revista "Eu Vi", e João da Silva Barreto, proprietario da revista "A Cancela", nas importancias, respectivamente, de...... 10:057$875, sendo 6:287$071 em ouro e 3:770$804 em papel; 3:832$010, sendo 2:412$587 em ouro e 1:419$473 em papel; 6:576$610, sendo 4:140$470 em ouro e 2:436$140 em papel; e 14:052$800, sendo 8:847$290 em ouro e 5:205$310 em papel.

Essas dividas são provenientes de direitos de papel assetinado e "couché", retirados da Alfandega com os favores da lei, não tendo sido feita a necessaria comprovação de applicação do dito papel.

— Ao director da Recebedoria do Districto Federal foi communicado que a firma Alberto d'Almeida & C. adquiriu as estampilhas de imposto de consumo para serem applicadas no seu stock de productos estrangeiros.

Manifestos distribuidos — N. 1.039, vapor francez "Formose", de Hamburgo, ao escripturario Paula Barros; n. 1.040, vapor inglez "Ramon de Larrinaga", de Cardiff, ao escripturario Paula Barros; n. 1.041, vapor belga "Indier", de Anvers, ao escripturario Rogerio Freire.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 29:

Em ouro	168:933$488
Em papel	228:968$107
Total	397:901$545
Renda arrecadada de 1 a 29 do corrente	10.257:144$400
Em igual periodo de 1924	6.260:961$263
Differença a maior em 1925	3.996:183$137

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 29	115:277$200
De 1 a 29 do corrente	2.484:864$300
Em igual periodo do anno passado	2.351:987$000
Differença para mais em 1925	132:877$300

Generos de consumo

CAFE'

O mercado de café teve os seus trabalhos, hontem, iniciados sob a impressão de noticias mais favoraveis dos centros de consumo; entretanto, as suas condições continuavam desfavoraveis, por isso que os preços proseguiam na baixa.

O movimento de procura era regular e os negocios se faziam em escala relativamente desenvolvida.

O typo 7 foi cotado á base de 47$000 por arroba, tendo se negociado na abertura 5.497 saccas e á tarde mais 4.379, no total de 9.876 ditas.

O mercado fechou calmo e inalterado.

Movimento estatistico

NO DIA 28

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	13.822
Pela Central	1.650
Por cabotagem	—
Total	15.472
Desde o dia 1º	311.748
Média	11.184
Em igual data de 1924	—
Média	—
Embarques:	
Para os Estados Unidos	4.650
Para a Europa	6.870
Para o Rio da Prata	716
Para o Cabo	6.387
Por cabotagem	—
Total	18.782
Desde o dia 1º	285.848
Em igual data de 1924	—
Existencia:	
No mercado	168.303
Em igual data de 1924	262.024

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	50$700
Typo 4	49$900
Typo 5	48$100
Typo 6	48$300
Typo 7	47$500
Typo 8	46$700
Vendas (saccas)	10.163

Mercado calmo.

Pauta	8$300

NO DIA 29

Vendas	Saccas
Pela manhã	5.497
A' tarde	4.379
Total	9.876

Preços pela arroba:

Typo 7	47$000
Typo 7 em 1924	49$500

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Julho	—	47$500
Agosto	45$300	45$200
Setembro	43$500	43$300
Outubro	42$350	42$600
Novembro	42$700	42$300
Dezembro	41$800	40$800
Mercado frouxo.		
Na 2ª Bolsa:		
Agosto	45$100	44$900
Setembro	43$200	43$150
Outubro	42$350	42$750
Novembro	42$450	42$200
Dezembro	41$500	40$800
Janeiro (10 ks.)	27$000	26$700
Mercado estavel.		
Vendas		*Saccas*
Na 1ª Bolsa		18.000
Na 2ª Bolsa		27.000
Total		45.000

EMBARQUES NO DIA 29

	Saccas
Para Genova:	
Theodor Wille & C.	625
Ornstein & C.	459
Fraga & Irmão	125
Para o Sul da Africa:	
Grace & C.	1.550
Castro Silva & C.	250
Ornstein & C.	873
E. Johnston & C. Ltd.	750
Norton Megaw & C.	974
Mc. Kinlay & C.	1.674
Para Havana:	
Alfredo Sinner & C.	200
Para Copenhague:	
Norton Megaw & C.	100
Para Amsterdam:	
Theodor Wille & C.	300
Cohen Arrigoni & C.	216
Para Marselha:	
Castro Silva & C.	324
Grace & C.	125
Alfredo Sinner & C.	250
Para Montevidéo:	
Theodor Wille & C.	350
Castro Silva & C.	192
Para Baltimore:	
Vieri S. A.	100
E. G. Fontes & C.	250
Theodor Wille & C.	2.000
Para Hamburgo:	
Cohen Arrigoni & C.	500
E. G. Fontes & C.	125
E. Johnston & C. Ltd.	600
Alfredo Sinner & C.	125
Para Nova Orleans:	
E. G. Fontes & C.	250
Total	16.787

ALGODÃO

Esse mercado esteve, hontem, estacionario, sem alteração nos preços, que se mantiveram firmes.

Foram regulares as entregas e não se verificaram entradas.

O mercado ficou bem collocado e firme.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Seridós	53$000 a 55$000
Primeiras sortes	50$000 a 51$000
Medianas	46$000 a 47$000
Paulista	45$000 a 46$000

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 29

Entradas	Fardos
No dia 28	—
Saidas	417
Existencia	31.624

ASSUCAR

Continuava o mercado de assucar mal collocado e frouxo.

Foi assim que funccionou, hontem, com os preços em declinio.

A procura continuava pequena e eram moderadas as entradas e as saídas.

O mercado fechou mal collocado e frouxo.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	70$000 a 72$000
Terceira sorte	— —
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	— —
Crystal amarello	56$000 a 57$000
Mascavinho	56$000 a 60$000
Mascavo	47$000 a 48$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 29

Entradas	Saccos
No dia 28	1.033
Saidas	5.812
Existencia	109.751

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Junho	—	—
Agosto	66$600	66$500
Setembro	63$100	63$000
Outubro	56$800	56$800
Novembro	53$800	53$700
Dezembro	52$200	51$000
Mercado estavel.		
Fechamento:		
Agosto	67$500	66$500
Setembro	63$200	62$900
Outubro	57$200	57$000
Novembro	54$000	53$500
Dezembro	52$500	52$000
Janeiro	53$000	52$000
Mercado estavel.		
Vendas		*Saccos*
Na 1ª Bolsa		4.000
Na 2ª Bolsa		7.000
Total		11.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 2 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 101 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	907
Vitellos	55
Porcos	63
Carneiros	41

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 879 rezes, 49 vitellos e 62 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 804 rezes, 55 vitellos, 63 porcos e 41 carneiros, pelos seguintes preços:

(Tabella dos marchantes)		Kilo
Rez	—	1$500
(Tabella da Brasilian Meat):		
Rez	—	1$500
Preços nos açougues:		
Bovino	1$700 1$800	1$900
Vitello	2$500 a	3$000
Porco	—	6$000
Carneiro	—	3$500

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	6$500 a	7$000
Superior	6$000 a	6$500

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	103$000 a	110$000
Brilhado de 2ª	95$000 a	100$000
Especial	95$000 a	100$000
Superior	85$000 a	90$000
Bom	80$000 a	82$000
Regular	78$000 a	78$000

BANHA

Por kilo: De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$000 a	5$400
Lata de 2 kilos	5$000 a	5$500
Lata de 20 kilos	5$100 a	5$400

(Continúa na 15ª pagina)

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O THEATRO

A PRIMEIRA DE HOJE NO TRIANON

Procopio Ferreira fiel á sua promessa de fazer representar durante a presente época, no Trianon um repertorio interessante e vasto, dará hoje em premiére, mais uma peça argentina, original de Roberto Gache, autor que ganhou o premio de humorismo estabelecido pela Sociedade Argentina de Autores.

Essa peça que se intitula "Meu Maridinho", foi traduzida pelo actor Restier Junior e dará ensejo a que Procopio, Palmeirim Silva e todos os seus companheiros, apresentem bons trabalhos.

Trata-se, ao que nos informam de uma comedia engraçadissima, com situações muito bem preparadas e typos duma grande observação, sendo os seus scenarios, de bonito effeito, de Romulo Lombardi (1º e 2º acto) e J. Prado (3º acto).

Christiano de Souza, mais uma vez porá em evidencia os seus conhecimentos de ensaiador, tal a apurada mise-en-scene de "Meu Maridinho", que tem a seguinte distribuição, pela ordem das entradas em scena: Ricardo — Palmerim Silva; Magn — Itala Ferreira; Romão — Jayme Ferreira; Rachel — Fernanda de Souza; Florencio — Manoel Pera; Pedrarneiras — Henrique Fernandes; Affonso — Procopio Ferreira; — cedes — Mathilde Costa; Quiteria — Georgina Guimarães.

A acção passa-se em S. Paulo.

FESTA ARTISTICA DE FRANCEN

Realiza-se hoje a festa artistica de Victor Francen, o grande artista que tantas noites de arte nos tem proporcionado na presente temporada do Municipal.

O illustre actor francez, que é actualmente considerado um dos maiores artistas dramaticos do seu paiz, representará hoje a violenta peça de Berntstein Samson na qual tem um admiravel trabalho.

O FESTIVAL DAS CORISTAS, HOJE, NO SÃO JOSÉ', DEDICADO A' IMPRENSA CARIOCA

Realiza-se hoje, no theatro São José, o grande festival commemorativo de "O dia da Corista", cujo programma é o mais attrahente possivel, dada a interessante novidade das coristas se exhibirem nos papeis das actrizes.

Subirá á scena a revista "Se a Moda Pega" e o cav. De Torre, director artistico da Companhia, marcou e ensaiou as coristas com a seguinte distribuição: Franceza, Idalina Ferraz; Hespanhola, Beatriz Santos; Portugueza, Gertrudes Queiroz; Brasileira, Annita Silvestre; Mulata (1º acto), Celestina Durães; Mulata (2º acto), Idalina Ferraz; Liga, Anna de Souza; Camisa, Maria de Oliveira; Cigana, Gertrudes Queiroz; Formiga, Cecilia Faria; Dansa Oriental, Gertrudes e Idalina; Quebra-cabeças, Angela Beirão; Canção Arminda Fernandes; Garoto, Idalina Ferraz; Canção, Clotilde Fernandes; Cesta de flores, Rosa Assumpção; Zizinha, Albertina Miranda; Canção brasileira, Angela Lisboa.

Haverá um jury composto dos srs. dr. Mario Magalhães de "A Noite", dr. Alvarenga Fonseca da "S. B. A. Theatraes" e Francisco Marzulo da "Casa dos Artistas" que conferirão áquella que melhor aptidão demonstrar para a scena, o titulo de actriz, sendo-lhe entregue uma medalha de ouro, offerta do sr. José Segreto.

O theatro achar-se-á ornamentado e uma banda de musica tocará no atrio durante os intervallos.

"COISAS DO THEATRO" A PRIMEIRA CONFERENCIA DESTE ANNO

Realiza-se hoje, ás 17 horas, a primeira conferencia deste anno, da sorte organizada pela Sociedade Brasileira de Autores Theatraes. Occupará a tribuna o dr. Alvarenga Fonseca, presidente da alta agremiação, que dissertará sobre — "Coisas de Theatro".

Como as anteriores a conferencia é publica e realizar-se-á na séde social, á Avenida Passos 2, segundo andar, edificio do Theatro João Caetano.

FATIMA MIRIS

Os jornaes de S. Paulo, falando sobre a estréa, no Theatro Sant'Anna da transformista Fatima Miris, fazem-no com muita sympathia, o que bem mostra o exito artistico e financeiro que alcançou a rainha do transformismo ali.

Mais alguns dias e teremos Fatima no Rio, no Theatro Lyrico, onde vem dar uma série de espectaculos, sendo que a estréa será no dia 7 de Agosto.

...RMAÇÕES E BOATOS

Despede-se, hoje, do cartaz do Carlos Gomes, a interessante comedia franceza, em 4 actos — A pequena do Alvear, arreglada pelo saudoso escriptor e jornalista Arnaldo Figueiredo.

Amanhã, Leopoldo Fróes representará em reprise, a comedia de Gastão Tojeiro — O sympathico Jeremias, em que tem uma das suas melhores creações.

O sympathico Jeremias será mantido no cartaz até o dia 4, visto como, no dia 5, sexta-feira, subirá á scena, em premiére, O pulo do gato, do applaudido ... Junior, peça em que Leopoldo Fróes deposita as maiores esperanças.

ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — "Samson".
TRIANON — "Meu maridinho".
CARLOS GOMES — "A pequena do Alvear".
REPUBLICA — "O Sete Estrello".
S. JOSÉ — "Se a moda pega..."
RECREIO — "Comidas, meu santo..."

CINEMAS

PARISIENSE — "Esposas ingenuas".
PALAIS — "Peccadores em acção".
AVENIDA — "Controversias amorosas".
ODEON — "Estrellas cadentes".
PATHÉ — "Amor que humilha".
CAPITOLIO — "Roentgomarck".
CENTRAL — "O desafio".
IRIS — "Estrellas cadentes".
IDEAL — "As iscas do divorcio".
PARIS — "Rosa, a incredula".
BRASIL — "Escrava de sua belleza".
AMERICANO — O pequeno Robinson Crusoé.
HADDOCK LOBO — "Espôsas de homens pobres".
AMERICA — "Egoismo que mata".
TIJUCA — "Uma lei para as mulheres".

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 14ª pagina)

De Laguna:
Lata de 20 kilos ... 41$500 a 5$000
De Itajahy:
Lata de 2 kilos ... 5$200 a 5$500
Lata de 10 kilos ... 5$200 a 5$500
Lata de 20 kilos ... 5$200 a 5$500
De Minas e S. Paulo:
Lata de 20 kilos ... 4$800 a 5$000
Lata de 2 kilos ... 4$800 a 5$000

ASSUCAR

Por kilo:
Refinado de 1ª ... 1$400
Refinado de 2ª ... 1$340
Refinado de 3ª ... 1$200

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, de Moinhos Inglezes:
Brasileira ... 49$000 a 49$200
Bola Nacional ... 52$000 a 52$200
Nacional ... 50$000 a 50$200

TOUCINHO

Por kilo:
De fumeiro ... 5$300 a 6$000
Commum ... 3$700 a 4$000

MILHO

Por 60 kilos:
Amarello ... 29$000 a 30$000
Branco ... 34$000 a 35$000
Misturado e regular ... 26$000 a 27$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:
De 1ª qualidade ... 42$000 a 44$000
De 2ª qualidade ... 38$000 a 40$000
De 3ª qualidade ... 30$000 a 31$000
Grossa ... 24$000 a 24$500

FEIJÃO

Por 60 kilos:
Preto especial ... 95$000 a 96$000
Preto regular ...
Mulatinho ... 63$000 a 66$000
Branco commum ... 75$000 a 76$000
Manteiga ... 95$000 a 96$000
Outras qualidades ... 70$000 a 75$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:
De 40 gráos ... 1:000$ a 1:100$
De 38 gráos ... 970$ a 980$
De 36 gráos ... 940$ a 950$

KEROZENE

Por caixa ... 33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:
Por caixa ... 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:
De Campos ... 540$000 a 550$000
Do Angra dos Reis ... 560$000 a 570$000
De Paraty ... 580$000 a 590$000

XARQUE

Por kilo:
Rio da Prata:
Patos e mantas ... Nominal
Lavrinhas:
Patos e mantas ... 2$800 a 3$200
Puras mantas ...
Fronteira:
Patos e mantas ... 2$400 a 2$800
Puras mantas ... 2$600 a 3$200
Rio Grande:
Patos e mantas ... 2$400 a 2$700
Puras mantas ...
Matto Grosso:
Patos e mantas ... Nominal
Puras mantas ... 1$900 a 2$700
Minas Geraes:
Puras mantas ... 2$200 a 2$700

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 29

De Hamburgo e escalas, o paquete francez "Formose".
De Cardiff, o vapor inglez "Ramon de Larrinaga".
De Cabo Frio, o vapor brasileiro "Monteregro".
De Buenos Aires e escalas, o paquete hollandez "Flandria".
De La Plata e escalas, o vapor norte-americano "Culberton".
De Recife e escalas, o paquete brasileiro "Itaquera".
De Imbituba, o vapor brasileiro "Carangola".

VAPORES ESPERADOS

Nova York — "Pan America" ... 30
Rio da Prata — "C. Belgrano" ... 30
Hamburgo e escs. — "Monte Olivia" ... 30
Liverpool — "Deseado" ... 30
Rio da Prata — "America" ... 30
Portos do Sul — "Cte. Alvim" ... 30
Portos do Norte — "Macapá" ... 31
Pará e escs. — "Ceará" ... 31
Rio da Prata — "Alsina" ... 31
Portos do Sul — "Tamoyo" ... 31

VAPORES A SAIR

Portos do Sul — "Itaquera" ... 30
Rio da Prata — "Deseado" ... 30
Portos do Sul — "Campinas" ... 30
Genova e escs. — "America" ... 30
Norte — "Taubaté" ... 30
Nova Orleans e escs. — "Araguary" ... 30
Hamburgo — "General Belgrano" ... 30
Aracajú — "Itaperuna" ... 31
Mossoró — "Araguary" ... 31
Portos do Sul — "Icarahy" ... 31
Bahia e escs. — "Ilhéos" ... 31
Portos do Norte — "Pan America" ... 31
Ponta d'Areia e escs. — "Ipanema" ... 31
Pará — "Rodrigues Alves" ... 31
Porto do Sul — "Pyrineus" ... 31
Genova e escs. — "Alsina" ... 31

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1925

A CRISE MINISTERIAL PORTUGUEZA

O SR. DOMINGOS PEREIRA DECLARA QUE NÃO PODERA' ORGANIZAR O NOVO GABINETE

A situação dos presos politicos

LISBOA, 29 (A.) — Fazendo declarações aos jornalistas que o interrogaram, o sr. Domingos Pereira declarou que os seus propositos de organizar um governo de concentração, geral ou parcial, falharam em virtude das intransigencias manifestadas pelas facções politicas. Assim, procura elle constituir um gabinete com os democraticos independentes, capaz de realizar uma obra de conciliação.

Accrescentou que a situação dos presos politicos será devidamente estudada, e que "os julgamentos serão rapidos se o parlamento e o governo não resolverem antes conceder-lhes a liberdade provisoria ou a amnistia."

TODAVIA INFORMAM QUE O MINISTERIO ESTA' QUASI ORGANIZADO

LISBOA, 29 (U.P.) — O ministerio está quasi organizado. O sr. Domingos Pereira ficará na presidencia, com a pasta do Interior; o sr. Francisco Correia, nas Finanças; general Bernardo Faria, na Guerra; Pereira da Silva, na Marinha; Costa Cabral, na Instrucção; Nuno Simões, no Commercio; Dias Pereira, no Trabalho, e Paiva Gomes, nas Colonias. E' muito provavel que os srs. Augusto Monteiro e Antonio Fonseca occupem, respectivamente, as pastas das Finanças e Estrangeiros.

O QUE SE DIZ NOS CIRCULOS POLITICOS

LISBOA, 29 (A.) — O sr. Domingos Pereira prosegue nas suas diligencias para a formação do novo gabinete. Sabe-se que elle conservará a pasta do Interior, constando mais o seguinte a respeito da distribuição das demais pastas: Guerra, general Faria; Marinha, commandante Pereira da Silva; Commercio, Nuno Simões; Finanças, Francisco Antonio Corrêa; Instrucção, Costa Cabral; Trabalho, Dias Pereira; Colonias, Paiva Gomes; Estrangeiros, Antonio Fonseca.

Os nacionalistas se conservam intransigentes na sua opinião de governarem sós, negando, portanto, o seu apoio a todo outro governo.

Consta nos circulos politicos que o sr. Domingos Pereira teria conseguido dos agrupamentos partidarios não formularem elles moção de desconfiança, esperando assim poder lograr a approvação do orçamento, encerrando-se então o Parlamento a 15 de agosto e marcando-se a data das eleições.

CHRONICA THEATRAL

NO MUNICIPAL

"Le mari d'Aline", 3 actos de Fernand Nozière, pela Companhia Dramatica Franceza.

Uma rapariga discipula e amante de um musicista faz-se "estrella" de opereta. O socio commanditario do seu emprezario torna-se o "protector", justamente depois que ella se casou com o professor seu amante.

Quando o musicista descobre a situação, que elle não é mais que o "o marido de Alina" finge aos outros que sabe de tudo.

Depois, muito embora a rapariga redobre em carinhos para com elle, o musicista parte, com a alma em trapos...

Ella havia supplicado ao marido que não partisse. Em vão, porque combinara partir tambem com o protector, como uma escrava, sacrificando o seu amor ao interesse...

•

Nada mais vulgar como enredo. Nada mais palpitante como theatro. E' que o autor soube tratar com habilidade o desenvolvimento de tão banal assumpto. Ha mesmo ascendencia, certa gradação, um crescendo no interesse que a acção da peça desperta á primeira scena.

Não vamos agora recapitular as scenas capitaes do enredo ligeiro com que encabeçamos esta chroniqueta, apenas queremos pôr em relevo a maneira altamente theatral porque o assumpto foi tratado, o modo impressionante porque a acção foi desenvolvida, o partido que o autor tirou do lado emotivo desses actos de uma peça que na apparencia é uma comedia e no fundo é um empolgante trecho dramatico da vida de todos os dias...

•

Certo os commentarios que acima fazemos foram tambem dictados pela maneira honestamente artistica porque os principaes elementos da "troupe" franceza que ora nos visita viveram no palco do Municipal, para a sala repleta do nosso theatro official, a comedia de Nozière.

E' preciso salientar em primeiro logar Francen. Elle encarregou-se da parte do musicista. E com que verdade nol-o deu. Houve scenas, então, em que a sua interpretação communicou-se á platéa tal a naturalidade com que elle fazia viver a personagem.

Ao seu lado a sra. Corciade encarnava a rapariga seduzida pela grande attracção do palco.

Da sua entrada em scena á sua fuga, sacrificando o amor daquelle pobre rapaz ao luxo e ao dinheiro que o socio do seu emprezario lhe offerecia, ella manteve uma linha de comediante impeccavel.

Francen e Corciade jogaram mesmo algumas scenas com uma tal verdade que é impossivel calar, por exemplo, o momento em que elle arranca da rapariga a confissão da sua falta.

E depois, a seguir, no terceiro acto, o dialogo adquiriu a mais natural vivacidade, quando ella torturada pelo amor que lhe dedica, pede-lhe que não parta, ella que ao signal do automovel do amante deveria partir tambem...

Aliás a representação foi toda ella afinada Gilder, no amigo, com quem o musicista desabafa as suas maguas, como sempre correcto.

Mme. Romsey muito graciosa em um pequeno papel.

E bem ainda Girardin, Solanger, Montclar, Terillac, Gallaud e Jacquelin.

A peça de Nozière é bem feita como deve ser uma peça de um critico de theatro que tem a sua nomeada. Mas é justo salientar que os artistas da companhia franceza souberam viver em scena esses tres actos de tanta verdade e tanta emoção, muito embora por vezes o publico seja obrigado a rir.

INT.

A CAMARA DE ATLANTA E A LEI DA EVOLUÇÃO

ATLANTA, 29 (U. P.) — A Camara dos Representantes, por grande maioria, derrotou um projecto de lei prohibindo o ensino da evolução nas escolas.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo: bom, com augmento de nebulosidade. Temperatura: em ascensão. Ventos: normaes, predominando os de norte, frescos.

Tendencia geral do tempo após 18 horas do dia 30 — Instabilizar-se.

Onda de frio — A onda de frio por nós hontem referida, soffreu ligeiro movimento para nordéste, continuando com tendencia a mover-se para esta direcção.

PAGAMENTOS

Prefeitura — Pagam-se hoje as seguintes folhas:

Directoria de Instrucção e Departamento de Assistencia.

"Rapidos" — Funccionarios administrativos e Professores cathedraticos da Escola Normal; Postos de Prompto Soccorro, A a I.

No Montepio — Não titulados da 4ª Sub-directoria de Obras e 8ª de Viação e Postos da Limpeza Publica no Meyer e Andarahy.

LOTERIAS

LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Sabe-se por telegramma que na extracção realizada em 29 do corrente foram sorteados com os maiores premios os numeros abaixo:

11004	(Rio)	50:000$000
1136	(Espera Feliz) .	5:000$000
11845	(B. Horizonte) .	2:000$000
5392	(Rio)	1:500$000
12383	(S. Paulo) . . .	1:000$000

UM SUICIDIO EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 29 (A.) — Pôz termo á existencia, ingerindo forte dóde de arsenico a senhorita Maria Adelaide Franco, filha do sr. Franklin Franco Neno.